ANNO LX — NUMERO 9

SEXTA-FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $120

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

AVISO

Para maior commodidade publica, resolvemos expor á venda o «Diario de Pernambuco» nos seguintes pontos, onde pode ser procurado diariamente:

Estação da ferro-via do Limoeiro, no Largo do Brum.

Tabacaria do Sr. Bourgard, á rua Marquez de Olinda n. 16.

Kiosque situado entre á estação da ferro-via do Caxangá e o arco de Santo Antonio, no caes 22 de novembro.

Estação da ferro-via de Olinda, na rua da Aurora.

Tabacaria do Sr. Bourgard, á rua da Imperatriz n. 54.

Estação da ferro-via do S. Francisco, nas Cinco Pontas.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 9 de janeiro.

O governo egypcio está resolvido a abandonar o Sudan.

MADRID, 9 de janeiro.

A impossibilidade em que se acha o ministerio de formar na Camara dos Deputados uma maioria que o apóie, faz crer na eventualidade de uma dissolução dessa Camara.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 10 de janeiro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

CALOR

(Transcripção)

FONTES DE CALOR

O calor é, segundo já sabemos, o resultado de um movimento vibratorio extremamente rapido que anima as moleculas dos corpos. As causas que dão origem a esse movimento, denominam-se *acções mechanicas, agentes physicos*, e *acções chimicas.*

Acções mechanicas.—Em geral as acções mechanicas desenvolvem sempre calor; os meios empregados podem ser a *fricção*, a *pressão* e a *percussão.*

Se friccionarmos dous corpos um pelo outro, desenvolve-se calor; friccionando-se dous bocados de gelo, este chega a fundir-se; o antigo systema de obter lume por meio de fuzil e pederneira, é ainda resultado da fricção; o grande calor que se desenvolve nos eixos das carruagens e em algumas peças das machinas, tem ainda a mesma origem.

Pela compressão tambem se desenvolve o calor. Os gazes que são os corpos mais compressiveis, e por consequencia aquelles que se podem reduzir a menores volumes, são os que desenvolvem mais calor.

No apparelho denominado *fuzil d'ar*, se vê este effeito: consta de um tubo de vidro, de paredes fortes, dentro do qual funcciona um embolo, que tem na base uma pequena excavação com um bocado de isca; comprimindo-se com grande força o ar que o apparelho tem dentro, elle aquece a ponto de incendiar o oleo (com que se humedeceram os bordos do embolo) e a isca.

A percussão tambem dá origem ao desenvolvimento de calor; é o que se observa quando batemos com um martello sobre uma barra de ferro, chumbo, etc. A deformação molecular de um corpo desenvolve igualmente calor.

(Continua).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 9 DE JANEIRO

Albino Oliveira & C.—Passe portaria na fórma requerida.

Amorim Irmãos & C. — Passe portaria dando provimento ao presente recurso.

Tenente Ernesto Celestino de Mendonça. — Ao Sr. commandante superior da guarda nacional das comarcas de Ouricury e Boa-Vista, para mandar passar a guia de que tracta o art. 45 do decreto n. 1 130 de 12 de março de 1853.

Fielden Brothers.—Deferido com officio de hoje ao Thesouro Provincial.

Felippe Nery Gonçalves Ferreira Costa. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Jovino Ildefonso Elverio da Costa.— Remettido ao Sr. director do Arsenal de Guerra para tomar na consideração que merecer.

João Ferreira Vilella de Araujo.—Como requer.

Conego João José da Costa Ribeiro. — Autoriso o execução das obras; devendo no tempo proprio ser prestadas as respectivas contas, para o levantamento do beneficio de que trata.

Capitão José Felix de Britto Macedo.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional das comarcas de Olinda e Iguarassú.

Miguel Bezerra de Vasconcellos.—Remettido ao Sr. commandante do Corpo de Policia para conceder baixa do serviço de conformidade com a informação em officio de hontem datado n. 27.

Manoel Joaquim Alves da Costa. — Sim, pagos os direitos fiscaes e foros em divida.

Manoel Francisco Fragoso.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife.

Manoel Jorge do Nascimento. — Compareça o supplicante á praça, que nesta data autoriso com o accrescimo offerecido pelo supplicante.

Bacharel Vicente Pereira do Rego. —Sim, provisoriamente e sem vencimentos.

Secretaria da Presidencia, em 10 de janeiro de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

N. 1452.—Secção 2.ª—Secretaria da Policia de Pernambuco, 17 de dezembro de 1883.

Illm. e Exm. Sr. Em resposta ao officio reservado de V. Exc., de 6 do corrente, em que me exige informações sobre o que refere o *Tempo* em uma noticia debaixo da epigraphe—Um facto gravissimo—transmitto por copia a V. Exc. não só a informação que em data de 13 do andante prestou-me o delegado do termo da Escada, mas tambem a que prestou o promotor publico em data de hoje.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, mui digno presidente da provincia.—O chefe de policia *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Delegacia de policia do termo da Escada, 13 de dezembro de 1883. — Illm. e Exm. Sr. — Em resposta do officio de V. S. datado de 6 do corrente mez, tenho a dizer que os factos articulados pelo jornal *Tempo*, e constantes da petição de Firmino Maximo dos Santos a V. S., da qual recebi copia inclusa no mesmo officio são falsas, com assistencia da promotoria publica desta comarca, fiz hoje inquerição a tres testemunhas do lugar onde se diz ter sido perpetrados os crimes e de seus depoimentos consta o seguinte: que Francisco de Jesus foi preso por ter roubado um cavallo no engenho Bondade e que da prisão evadio-se e se acha no engenho These da comarca do Bonito de onde se mandou por um cunhado da testemunha Antonio Joaquim dos Santos, em cuja casa a moça raptada pelo dito Francisco de Jesus se acha, um recado a mesma raptada no dia 5 do corrente mez.

Uma das testemunhas apresentadas pelo queixoso Firmino Maximo dos Santos, foi tambem inquerida e declarou que apenas sabia que Francisco de Jesus havia sido preso por ter furtado um cavallo no engenho Bondade e que da cadeia se havia evadido, não sabendo e nem ouvindo fallar nos mais factos declarados na petição do queixoso. Mandei autoar ditas requesições e remetter ao Dr. juiz municipal. Supponho assim responder satisfactoriamente ao officio de V. S. a quem Deus guarde por muitos annos.—Illm. Sr. Dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva, dignissimo chefe de policia de Pernambuco.—O delegado *Samuel Pontual.*

Secretaria da policia de Pernambuco 17 de dezembro de 1883.—Conforme.—O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Promotoria publica da Escada, 17 de dezembro de 1883.—Illm. Sr. Em resposta ao officio de V. S., de 6 do corrente mez, no qual remettia-me a petição de queixa de Firmino Maximo dos Santos, relativamente á prisão e desapparecimento de Francisco de Jesus, morador em S. José da Boa Esperança, desta comarca, tenho a dizer a V. S. que das averiguações procedidas, consta que effectivamente fora preso Francisco de Jesus pelo subdelegado de S. José da Boa Esperança, no dia 23 do mez proximo passado, e recolhido a prisão por haver furtado um cavallo do engenho Bondade, onde trabalhava. E na noute de 24 para amanhecer de 25 do mencionado mez, conseguira evadir-se da prisão por ter adormecido a sentinella que guardava a casa que serve de prisão, a qual nenhuma segurança offerece. Consta mais que o referido Francisco de Jesus está presentemente empregado de caixeiro no engenho These da comarca do Bonito e nesta data officio ao delegado daquelle termo neste sentido. Do exposto vê V. S. que o facto constante da petição de queixa é inteiramente inveridico e destituido de criterio. Aproveito a opportunidade para apresentar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva, mui digno chefe de policia de Pernambuco. — O promotor publico, *Francisco C. Gonçalves da Rocha*

Secretaria de Policia de Pernambuco, 18 de dezembro de 1883.—Conforme.—O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

N. 1496.—1ª Secção.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 27 de dezembro de 1883. — Illm. e Exm. Sr. Em additamento ao meu officio de 17 do corrente, em resposta ao de V. Exc. de 6, que allude á publicação feita no *Tempo*, sob a epigraphe—Um facto gravissimo,— transmitto por copia a V. Exc. a informação que em data de 16 do andante prestou-me o subdelegado do districto de S. José da Boa Esperança, do termo da Escada.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, mui digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro Silva.*

Subdelegacia de policia do districto de S. José da Bôa Esperança, em 16 de dezembro de 1883. — Illm. Sr. Pedindo-me informações sobre a prisão e desapparecimento do individuo de nome Francisco de Jesus chegou-me ás mãos um officio de V. S. datado de 6 do corrente, e junto a elle a cópia da petição apresentada a V. S. por Firmino Maximo dos Santos, irmão de Jesus.

Passo pois a dar a V. S. as informações exigidas. No dia 22 de novembro, queixou-se-me Manoel Luiz de França Caldas, senhor do Engenho Bondade que lhe haviam furtado um cavallo, que attribuia o furto a Francisco de Jesus, machinista do mesmo engenho e pedio-me que se porventura tocasse Jesus nesse povoado, prendesse-o, para commigo, proceder na fórma da lei.

Ao sargento commandante de destacamento aqui existente, fiz sciente do que havia e pedi-lhe toda actividade possivel para a apprehensão do referido individuo.

Dias depois, diante das ordens que havia expedido, chega-me Jesus a minha presença, conduzido por uma praça do destacamento e confessando que havia com effeito reubado um cavallo no Engenho Bondade e vendid-o, no Engenho Cavaco, na comarca de Santo Amaro, ao individuo de nome Martins de tal. A' hora adiantada em que me foi apresentado Francisco de Jesus, obrigou-me a não fazer o interrogatorio exigido pela lei aguardando para o dia seguinte, o fiz recolher á casa que aqui serve de prisão.

Era dia de feira e como o pequeno numero de praças aqui destacadas achavam-se de ronda, obrigou-me mandar guardal-o sobre a vigilancia de tres paisanos.

Infelizmente os paisanos adormeceram pela madrugada e Francisco de Jesus aproveitando-se deste ensejo, foge da prisão deixando os guardas dormindo. No dia seguinte ao da fuga de Jesus, fiz todas as deligencias possivel para conseguir a sua captura e todos os esforços foram baldados. Hoje porém sei que o tal Jesus acha-se no Engenho These da comarca do Bonito. Julgo ter assim satisfeito ao pedido de V. S. Os Srs. Drs. delegado do termo e promotor publico da comarca, que em virtude de ordem de V. S. teem procedido a mais rigorosa sindicancia sobre o facto, melhor esclarecerão a V. S.

Deus guarde a a V. S. Illm. Sr. Dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva, mui digno chefe de policia. O subdelegado em exercicio, *Manoel Alves do Nascimento.*

Secretaria de Policia de Pernambuco, 27 de dezembro de 1883. Conforme.—O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

N. 4.—2.ª secção da Secretaria de Policia de Pernambuco, em 3 de janeiro de 1884.—Illm. Exm. Sr.—A' 19 de dezembro do anno findo, mandei ouvir ao delegado do termo de Olinda, acerca de uma noticia, que publicou o *Diario de Pernambuco*, d'aquella mesma data, debaixo da epigraphe—suicidio.

Tendo a mencionada autoridade prestado informações em officio de 27 do referido mez de dezembro, transmitto-a por cópia a V. Exc., para que tenha conhecimento da verdade.

Deus guarde a V. Exc. Illm. Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, mui digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Raymundo T. de Castro e Silva.*

Delegacia de Policia da comarca de Olinda, 27 de dezembro de 1883.—Illm. Sr. Em resposta ao officio de V. S., datado de 19 de corrente, sob n. 6,817, cumpre-me dizer que é falsa a noticia escripta no *Diario de Pernambuco*, da mesma data de 19, com relação ao cadaver de José Bento Moreira de Alencastro. Os peritos, que examinaram o cadaver, foram os Srs. tenente cirurgião João Baptista da Silva Manguinho e o pharmaceutico João Soares Raposo, ambos profissionaes e não dous leigos, como diz o mesmo *Diario*, e são estes os peritos que chamando-se para qualquer vistoria ou mesmo exame cadaverico, pela policia, não eximem-se fazel-o e com promptidão, sem que até hoje receba ou exija a menor paga; visto que o medico da Camara Municipal tem prestado-se a vestoriar aos offendidos por ferimento; porém isto em casa de sua residencia, e na hora do seu expediente, das 6 ás 7 horas da manhã, ou na sua volta da capital, para onde vai todos os dias receitar os seus doentes. E por esta razão, esta delegacia, não podendo de prompto chamar o mesmo medico, por não saber si está em suas attribuições o poder fazel-o, como já n'este assumpto, pedi providencias a V. S., a quem Deus guarde Illm. Sr. Dr. Raymundo Theodorico de Castro Silva, mui digno chefe de policia da provincia.—*José Nunes de Oliveira*, delegado do termo.

Secretaria de Policia de Pernambuco, 3 de janeiro de 1884. Conforme.—O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Copia.—N. 18.—Secção 2.ª—Secretaria da policia de Pernambuco, 5 de janeiro de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo mandado ouvir ao delegado do termo de Gamelleira sobre o que referem as noticias publicadas no *Diario de Pernambuco* de 25 e 27 de dezembro findo, relativas áquelle termo, transmitto por copia a V. Exc. para que tenha conhecimento a informação que prestou-me aquelle delegado, em data de 1 do corrente.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, mui digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Copia. — Delegacia de policia do termo de Gamelleira, 1º de janeiro de 1884.—Illm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. S. as informações que pude colher com relação aos artigos dos *Diarios* de 25 e 27 do proximo mez passado, as quaes-me foram fornecidas pelo subdelegado do 1º districto que estava em exercicio da delegacia, quando se deram os factos criminosos alludidos nos referidos *Diarios.*

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva, digno chefe de policia de Pernambuco. — O delegado *Pompeu de Carvalho Soares Brandão.*

Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de janeiro de 1884.

Conforme — O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Copia.—Subdelegacia de policia do 1º districto do termo de Gamelleira, em 31 de dezembro de 1883.— Illm. Sr. —Em resposta ao officio de V. S. datado de 31 de dezembro do corrente, o qual se refere aos *Diarios* de 24 e 25, tenho a dizer o seguinte:

O facto criminoso praticado no engenho Duas Barras, consta da parte official do inspector, a qual remetto a V. S. que verá a maneira como elle se deu e não como diz o referido *Diario.*

Constando-me que Coriolano José de Lima, o ferido se achava no engenho Sitio do Meio, officiei ao subdelegado do 2 districto de Agua-Preta, a que pertence aquelle engenho, e elle respondeu que tal individuo não existia no districto de sua jurisdicção: entretanto, o referido Coriolano veio completamente são do engenho Duas Barras, d'onde retirou a familia, o que me affirmou o Sr. Antonio Velloso da Silveira; devo accrescentar que vindo este facto ao meu conhecimento fui ao referido engenho, prendi o individuo de nome José Bonito, em diligencia, mas não havendo facto que attestasse sua cumplicidade, puz em liberdade, e não como diz o informante do *Diario*, por influencia de potentado.

O povoado de Ribeirão pertence a outro districto, razão porque nada posso informar sobre elle.

Quanto ao assassinato praticado no engenho Anhumas, por Antonio Arueira, no infeliz Joaquim de Sant'Anna e Silva, já levei ao conhecimento do Sr. Dr. chefe de policia, procedi ao corpo de delicto no cadaver que foi conduzido a esta villa e conclui o inquerito policial, o qual mandei que fosse remettido ao Dr. promotor publico, na fórma da lei.

Outrosim, acompanha este a copia do officio do subdelegado do 2 districto de Agua-Preta que necessariamente vale ao menos para attestar o interesse que tomo por aquelles que são victimas da perversidade.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Pompeu de Carvalho Soares Brandão, dignissimo delegado de policia do termo de Gamelleira. — O subdelegado, *Francisco Coelho de Moraes.*

Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de janeiro de 1884.

Conforme — O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Copia. — Illm. Sr. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. S., o seguinte:

Hoje, ao meio dia, apresentou-se aqui no engenho Duas Barras, Coriolano José de Lima, armado de pistola e faca em procura de José Maria dos Santos, para matal-o e não o encontrando, aqui demorou-se em continuados insultos, em vista do que prendi-o á ordem de V. S. e intimando-lhe entrega das armas, resistio abrindo séria luta e não se lamentou morte, por ter mentido fogo dita pistola, de cuja luta sahio elle ferido levemente, e evadindo-se pelo poderoso motivo de eu não dispôr de recurso pessoal, até essa hora noticia nenhuma tenho obtido do mesmo, sempre consegui tomar-lhe a pistola, cuja remetto a V. S.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Francisco Coelho de Moraes, subdelegado do 1º districto de Gamelleira.—*Joaquim de Sá Cavalcante*, inspector.

Secretaria de policia de Pernambuco, 4 de janeiro de 1884

Conforme — O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Copia.—Subdelegacia do 2º districto de Agua-Preta, 26 de dezembro de 1883. — Illm. Sr. — Em resposta ao officio de V. S. datado de 20 do corrente, segundo as minhas pesquizas, não encontrei o dito ferido de nome Coriolano José de Lima, nem neste engenho e nem tão pouco até hoje pude descobrir neste districto de minha jurisdicção.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Francisco Coelho de Moraes, subdelegado do 1º districto do termo de Gamelleira. — *Timoleão Duarte de Albuquerque Maranhão*, subdelegado em exercicio do districto de Gravatá.

Secretaria de policia de Pernambuco, 4 de janeiro de 1884.

Conforme — O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 28. Secretaria da Policia de Pernambuco, 9 de janeiro de 1884.

Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram recolhidos hontem á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Joaquim Alves de Oliveira, Jovino Alves de Oliveira, João Francisco de Luna e Franklim José de Souza Cavalcante, vindos do termo de Palmares, os dous primeiros como sentenciados e os outros como criminosos de morte.

A ordem do Dr. juiz substituto do 4 districto criminal João Francisco dos Santos, por estar sendo processado como incurso nas penas do art. 201 do codigo criminal.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonio Joaquim Lopes de Carvalho Junior, por uso de armas defezas; Maria da Annunciação da Hora de Oliveira e Silva, Manoel Valeriano de Oliveira, Fortunato de Souza, Leoncio José Duarte e Bellarmino Ramos da Cruz, por disturbios.

No dia 2 do corrente no termo de Bom Conselho um individuo de nome Francisco da Luz assassinou com uma punhalada a Antonio Papé, evadindo-se em seguida.

O subdelegado respectivo procedia contra o delinquente nos termos do inquerito policial.

Communicou-me o delegado do termo do Bonito, que no dia 29 de mez findo uma mulher de nome Anna de tal, moradora no lugar denominado Côrtes, ferira gravemente com uma punhalada ao individuo de nome Manoel Thomé.

Contra a delinquente que evadio-se procedia-se nos termos da lei.

No povoado denominado Jatobá, pertencente ao termo de Tacaratú, fôra ferida e espancada no dia 13 do mez passado uma mulher alli moradora de nome Argentina Maria do Espirito Santo.

No inquerito a que se procedeu figuraram como autores de tal crime os individuos conhecidos pelos nomes de José Dedé, Antonio Dedé, João Francisco, José Florencio, José Caboclo e outros, todos empregados na linha ferrea de Paulo Affonso, na provincia das Alagoas.

Os delinquentes evadiram-se e a respeito do crime procedeu-se nos termos do inquerito policial.

Secção 2.ª—N. 34. Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de janeiro de 1884. —Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Pereira de Barros, Antonio Correia de Souza, e Fortunato, escravo de Francisco de Paula Mafra, por disturbios.

A' ordem do de 1º districto da Boa-Vista, Ursulino Pereira da Silva, por disturbios.

Hoje, ás 2 horas da madrugada, ao passar pelo lugar denominado Chora-Menino a mulher de nome Justina Maria da Conceição, foi atacada por Luiz Manoel do Nascimento Filho, que a todo transe pretendia forçal-a para fins libidinosos.

Passando na occasião por elle os cidadãos Luiz Maria de Oliveira e Herculano Maria de Oliveira e ouvindo gritos de soccorro dados pela mulher, intervieram a favor desta, conseguindo afinal prender a Nascimento, que empunhando uma faca de ponta oppoz alguma resistencia.

Conduzido no mesmo instante á presença do subdelegado do 1º districto da Boa-Vista, fez esta autoridade lavrar termo de flagrancia e em seguida mandou-o recolher á Casa de Detenção.

Communicou-me o delegado do termo de Bom Conselho, que no dia 1º do corrente capturara os criminosos João Beringuer da Silva e Antonio da Costa, o primeiro dos quaes está pronunciado por crime de morte e o outro pelo de furto de cavallos.

Deus guarde a V. Exc.—Illm e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.

O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 9 DE JANEIRO

J. J. Alves de Albuquerque.—Informe o Sr. contador.

Francisco Correia Lima Sobrinho.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Sabino Olegario de Paula Baptista. —Registre-se o façam-se as devidas notas.

Jovino Francisco de Mello Tavares e Manoel Joaquim Correia de Araujo. — Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

José Francisco de Miranda Doria.—Pague-se.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. contador.

Bernardino de Oliveira Coragem.—Informe o Sr. contador.

Joaquim Leocadio Viegas.—Pague-se.

Maria Isabel de Mello Moura e Manoel Francisco de Moura.—Ao Sr. contador para poder fazer as devidas notas das portarias de licença.

Regedor do Gymnasio.—Informe o Sr. contador.

Dr. procurador dos feitos.—Informe o Sr. contador.

Irmandade de Santa Anna da Madre de Deus. —Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Contas da procuradoria dos feitos.—Ao Sr. contador para mandar examinar, dando informação.

— 10

J. J. Alves de Albuquerque. —Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Barão de Petrolina. Deferido, sendo eliminado o debito de que se tracta por provar-se não ter o supplicante occupado o predio n. 18 a rua do Torres nos annos de 1879 a 1881.

Irmandade de Sant'Anna da Madre de Deus. -Deferido, dando-se baixo na fiança e sendo entregues as apolices em deposito.

J. J. Alves de Albuquerque.—Deferido, dando-se baixa na fiança e entregue a respectiva importancia em deposito.

Manoel Vicente da Cunha. —Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Officio do bibliothecario da Bibliotheca provincial. —Informe o Sr. contador.

Antonio José Duarte Coimbra. —Informe o Sr. contador.

Collector de S. Bento. —Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Francisco Ignacio d'Oliveira. Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

João Christiani.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Francisco Augusto Paes Barreto. – Informe o Sr. contador.

Aprigio José da Silva.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

Contas do thesoureiro da repartição das Obras Publicas. Ao Sr. contador para mandar examinar

Narciso José Monteiro; —Volte ao Sr. contador.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. contador.

Officio do engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas. Informe o Sr. contador.

Manoel Malachias Franco. — Satisfaça a exigencia.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 9 DE JANEIRO

Souza Moutinho & C., Calixto José de Mello e Francisco Xavier Ferreira.—Informe a 1ª secção.

Rabello Sobrinho & C.—Informe a 2ª secção.

Passos & C.—A' 1ª secção para os devidos fins.

José Martins do Amaral.—A' 1ª secção para proceder na forma da lei.

Companhia de Beberibe, Francisco Joaquim Correia Esteves, Papoula Irmãos & C. e Alfredo Soares de Azevedo.—Informe a 1ª secção.

E. Dulmam.—A' 1ª secção para proceder na forma da lei.

José da Assumpção Oliveira.—Deferido de accordo com as informações do Sr. lançador Pinho Borges.

Manoel Ferreira da Cruz & C.—Deferido vistas as informações.

Frederico Maia.—Sim, vistas as informações.

Manoel Ferreira da Cruz & C.—Sim, vistas as informações.

Manoel Ferreira da Cruz.—Sim, vistas as informações.

Isabel Maria Theresa do Nascimento.—Sim vistas as informações.

Cramer Frey & C.—Deferido em vista das informações.

Antonio Guedes da Trindade.—Volte a 1ª secção para informar.

João José dos Santos.—Deferido em vista das informações.

Francisco Ferreira Tavares.—Sim, vistas as informações.

Escolastica Maria B. Gomes.—Deferido vistas as informações.

Manoela Maria da Conceição.—Sim, em vista das informações.

Maria Joanna de Sant'Anna.—Deferido em vista das informações.

Raymunda Joaquina Maria da Conceição. —Volte a 1ª secção para informar.

Francisco de Carvalho Paes de Andrade.—A' 1ª secção para attender.

Baltar Oliveira & C. Cumpra-se.

Hormenegildo Mariano Ferreira da Silva.—Junte conhecimento de quitação dos impostos em que foi collectado, relativos ao 1º semestre, afim de poder ser attendido na forma das instrucções de 27 de julho de 1883.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 8 DE JANEIRO

Pelo Sr Dr. José Ozorio, vereador commissario de policia.

Antonio Cavalcante de Albuquerque Lins, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter comprado a Joaquim José de Almeida, a sua taverna sita ao lugar Páo Ferro, freguezia de S. Lourenço da Matta. Sim, pagando o imposto a que se refere a Contadoria.

Antonio Soares Raposo, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter comprado a Eustorgio José de Albuquerque o seu talho de carnes verdes, sito a rua do Rosario da Bôa Vista n. 41. - Sim, pagando os impostos e multa que está a dever.

Antonio Ignacio Heitor, pedindo licença para proceder excavação, afim de canalisar agua para a padaria n. 208 A, sita a rua Imperial.

Franklin Velloso Uchôa, pedindo licença para abrir um deposito de seccos na loja do predio n. 23 a rua Imperial.—Sim.

Manoel Duarte de Azevedo, pedindo que sejam feitas as devidas avorbações no sentido de ter comprado a Manoel Ferreira dos Santos, a sua taverna, sita ao largo da Detenção n. 7. Sim.

Manoel Theotonio Moreira de Souza, pedindo licença para tranferir o seu talho de carnes verdes do pateo da feira de S. Lourenço, para o largo da matriz d'essa freguezia. - Sim, pagando o imposto que está a dever.

Declara-se que foram despachadas pelo Sr. Dr. José Ozorio e não pelo commendador Neves, as petições de Julio Cezar Lima, João Soares Hespanhol e Dr. Jacintho Silvano de Santa Rosa, publicadas no *Diario* do dia 9 do corrente, bem como que João Athanasio Lins Cavalcante de Albuquerque está sujeito ao pagamento do imposto dos exercicios de 1880 a 184 referente ao muro da casa n. 150 a rua de Coronel Suassuna e não como por equivoco sahio publicado no *Diario* do mesmo dia.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 9 de janeiro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL. — LISBOA, 29 de dezembro de 1883

Deve hoje encerrar-se por commissão, isto é sem a presença d'el-rei, a sessão legislativa.

Estes dias não tem funccionado a camara electiva. Na vespera de Natal e no dia seguinte ao de festa, porque a presidencia não determinou que houvesse sessão; e nos immediatos, por falta de numero legal de deputados, apparentemente, mas no fundo, porque lhes foi insinuado pelo governo que não comparecessem. A questão é que, por um ou dous apenas, realmente não podia começar a ser discutida uma questão politica de tanto alcance como a reforma eleitoral, ou para melhor dizer, a de saber-se qual das opiniões prevalecia, se a do ministro do reino, o Sr. Barjôna de Freitas, que declarou deverem as constituintes ser eleitas pela lei vigente, occupando-se posteriormente de a reformar,—se a do Sr. Fontes, presidente do conselho, que declarou sustentar os seus compromissos sobre o assumpto, isto é, que as constituintes devem ser eleitas pela nova lei eleitoral que anteriormente se haja elaborado em sessão ordinaria,— pontos estes de divergencia que na minha ultima revista lhes fiz notar.

Os progressistas que, sendo poucos na camara dos deputados estão bem representados na dos pares, declararam que, se a actual lei eleitoral fosse reformada em ordem a garantir a genuinidade da eleição, por forma que as constituintes sahissem em virtude das suas disposições, prestariam o seu concurso á discussão das reformas politicas. No caso contrario abster-se-hiam de collaborar nellas, ficando-lhes salvo o direito de mais tarde, quando a força das circumstancias os chamasse ao poder, revogar e alterar essas reformas.

Tem havido pois negociações importantes entre o governo e a opposição progressista, o que ninguem já hontem ignorava, não sendo porém geralmente conhecidos os termos dellas.

A ellas se referiam, mas sem especialisal-as, o *Economista* e a *Revolução de Setembro*, jornaes regeneradores.

A ellas allude tambem hontem o *Correio da Noite*, folha progressista.

Diz este jornal que ha dias tem corrido insistentes e variadissimos boatos sobre assumptos politicos de alta importancia. Alguns desses boatos já transpozeram as fronteiras, visto que nos jornaes hespanhóes chegados ultimamente pelo correio se encontra o seguinte telegramma:

« Lisboa, 26.—Ganha terreno a idéa de se formar um ministerio de conciliação, no qual sejam representados todos os grupos da escola constitucional representativa.

« O dito gabinete teria principalmente por missão o satisfazer ao expediente dos negocios publicos durante o periodo eleitoral e constituinte, e o encargo de velar pela liberdade eleitoral.

« Os progressistas teriam duas pastas no referido gabinete.

« Nas altas regiões considera-se esta combinação como sendo a mais patriotica, e que mais garantias pode offerecer, durante o periodo excepcional, em que se verifiquem as eleições e se discuta a reforma eleitoral. »

O *Correio da Noite* accrescenta que não sabe o que se pensa nas altas regiões e tambem não está em circumstancias de poder affirmar se ganha ou perde terreno d'um ministerio de conciliação para aquelle fim.

O que pode, comtudo, assegurar de modo cathegorico e positivo, é que não ha nenhumas negociaçõs pendentes com o partido progressista nesse intuito e que os seus chefes e a sua commissão executiva nem mesmo discutiram ou sequer examinaram essa hypothese.

« Tão infundados como esse são outros boatos que teem corrido, continúa o mesmo jornal.

« Ha, não diremos um accordo, mas uma approximação entre o governo e o partido progressista, como muitas outras que frequentemente se fazem entre os governos e as opposições durante o periodo parlamentar, approximação que desta vez tem sido mais difficil de concertar-se pela excepcional gravidade do assumpto. E nada mais do que isso. O governo fica onde está e o partido progressista fica tambem onde está, com a integridade dos seus principios politicos e com inteira liberdade de acção dentro e fóra do parlamento. A approximação diz unicamente respeito a um ponto que, não obstante a sua muita importancia, é todavia muito restricto. »

E conclue:

« Não podemos ser mais explicitos, porque até á hora em que escrevemos, 5 1/2 horas da tarde, nada ha de assentado e definitivamente resolvido. E' ainda possivel que essa approximação tropece em difficuldades, que tornem ineficazes e inuteis os bons esforços e a boa vontade manifestados por uma e outra parte no interesse da causa publica. Em todo o caso, essa questão deve ficar hoje decidida e amanhã, na camara dos Srs. deputados, haverá declarações que esclareçam a situação e restabeleçam a verdade adulterada nos innumeros boatos dos novelleiros.

« E quando tudo poder ser dito, por não haver já reservas a guardar, ver-se-ha que o partido progressista, sem faltar aos deveres que lhe impõe a situação do paiz, nos seus multiplices aspectos, soube tambem manter intemerata a sua dignidade e salvaguardar em tudo os juntos melindres da sua autonomia partidaria. »

Enviarei informações circumstanciadas do que se tiver passado na importante sessão de hoje, que apezar de ser a do encerramento das côrtes, pode ter effeitos decisivos para a situação relativa dos partidos militantes.

Supponham que os Srs. Barjona, ministro do reino, e José Dias Ferreira, chefe do grupo constituinte, ou por outra, os seus correligionarios e actuaes ministros os Srs. Pinheiro Chagas e Antonio Augusto de Aguiar, não estão de accordo com o Sr. Fontes, em aceitar todas as emendas á proposta de lei eleitoral, que foram apresentadas pelos progressistas, e bem assim o alvitre de que a votação d'essa lei preceda a convocação das côrtes constituintes, sendo acompanhada da reforma das leis de recrutamento e das execuções fiscaes, por modo que se dêm todas as garantias de liberdade ao acto eleitoral, como sempre os progressistas proclamaram; havendo tal desaccordo no seio do gabinete, repito, é claro que se manifesta uma crise, pois o Sr. Fontes, segundo ouvi, põe a sua pasta sobre este accordo, e a isto se compromettou com a opposição progressista.

Se a crise se declarar, o chefe de Estado resolverá como entender e segundo as indicações constitucionaes como lhe cumpre, organisando-se então novo ministerio, que bem poderá ser de conciliação, como antecipadamente se assoalha desde já por telegrammas dirigidos ás principaes folhas da Europa.

Se os membros do gabinete actual a que me refiro, concordarem com o presidente do conselho de ministros no mencionado accordo, poderão ainda persistir as cousas no mesmo pé até se discutir na camara alta a conveniencia de reformar certos artigos da carta, afim de serem convocadas umas côrtes constituintes, onde é de presumir que se dê então a batalha parlamentar.

— Deu uma queda desastrosa de um cavallo abaixo o Sr. Visconde de S. Januario, um dos membros mais conspicuos do partido progressista.

Fracturou a clavicula e uma costella. Está em curativo, mas felizmente não se tem manifestado febre.

Toda a gente tem ido saber do illustre enfermo que gosa de muitas sympathias.

— O conde de Bardi, achando-se um pouco melhor, foi removido em maca de lona, do hotel Central, onde tem estado, para bordo do seu hiate *Aldegonda*, por lhe ter aconselhado o seu medico esta remoção visto estar ameno o tempo e ser-lhe conveniente mudar d'ares.

Sua esposa, a Sra. D. Aldegundes de Bragança, com as suas damas, acompanharam o nobre conde para bordo.

Falleceu hontem o conselheiro Antonio Ferreira Sarmento Pimentel, irmão do finado conde de Sarmento, e juiz do supremo tribunal de justiça. O seu funeral deve realisar-se hoje.

O principe Oscar, duque de Gotthand, filho do rei da Suecia, que anda em viagem de instrucção na fragata sueca *Vavadis* tem sido muito obsequiado pela familia real e sobretudo por S. A. R. o principe D. Carlos. O principe Oscar tem 24 annos. Hontem foram os dous principes caçar á tapada de Mafra.

Consta que a fragata se dirige de Lisboa ao Brasil, estreito de Magalhães, Valparaizo, Japão e China.

— O celebre tenor Gayarre só uma vez cantou das seis a que se comprommettera, por ter sido atacado de uma angina.

— Ernesto Rossi, outra celebridade, tem feito furor, principalmente no desempenho do *Othello*. Esteve em Lisboa em 1868.

Amanhã é a primeira das brilhantes corridas que a sociedade promotora das raças cavallares offerece á S. A. R. o principe D. Carlos, para celebrar o seu regresso a Portugal. Realisa-se no hyprodomo de Pedroiços.

— O salão de 1883 em que um grupo de pintores nossos expoz os seus ultimos trabalhos, tem sido muito frequentado; grande numero de quadros se tem vendido. A exposição é nas salas da redacção do *Commercio de Portugal*.

— Foi assignado no dia 27 o contracto do emprestimo de 4,089 contos de réis (fortes) em titulos do typo de tres por cento, autorisado pela lei do orçamento para despezas extraordinarias. Não haverá emissão de titulos representativos d'esse emprestimo senão d'aqui a alguns mezes. Parece que o preço liquido para o thesouro é o mais vantajoso que em transacções d'esta natureza tem sido alcançado até hoje.

Os signatarios do contracto foram os bancos de Portugal, Lisboa, Açôres, Alliança e *Comptoir d'Escomptes*, de Paris, sendo o primeiro representado pelo Sr. Visconde de Ribeiro da Silva, e os demais pelo Sr. Henrique Burnay.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1883

A camara collocou á frente da sua ordem do dia de 26 de fevereiro a discussão das conclusões do relatorio offerecido pelo deputado Henrique Giraud sobre as propostas de revisão de constituição, firmadas pelos Srs. Barodet e Andrieux. Attento o amor que teem os membros da camara franceza á theoria da iniciativa parlamentar, o Sr. Giraud pedio como

era de prever, que as taes propostas fossem tomadas desde logo em consideração. No tempo da politica de *defferencia*, de meias medidas, disse o *Jornal dos Debates* do 1º de março, não ha duvida que o governo teria aceitado o pedido do relator, embora com certas reservas e subterfugios, cujo resultado final seria a nomeação de uma commissão encarregada de *estudar profundamente o assumpto*. Seria este o modo de ganhar tempo escolhido por outro ministerio que não tivesse á sua frente o Sr. Ferry. Mas o gabinete de 21 de fevereiro desejava proceder com franqueza e desassombro, e por isso denunciou desde logo que se opporia abertamente a que a camara se pozesse a perder um tempo precioso com propostas, cuja opportunidade lhe parecia muito contestavel.

O proceder ministerial neste ponto não maravilhava a ninguem, por isso que ainda não estava esquecido o vigor com que o Sr. Julio Ferry, quando de outra vez governo, combateu a primeira proposta de revisão constitucional feita pelo mesmo Sr. Barodet. E' verdade que a discussão de então se dera diante da precedente legislatura, mas a camara actual não differe tanto de sua antecessora, que seja impossivel esperar de uma o que da outra se obtivera. E de mais, o chamado *movimento revisicionista* não apresenta maior intensidade de então para cá. Pode-se mesmo affirmar que semelhante movimento é mais a ficção de certos grupos parlamentares que uma cousa real no paiz.

A constituição da republica foi obtida com grandissimas difficuldades nos dias tempestuosos de 1875, e apezar de muito defeituosa, seria extremamente perigoso sujeital-a desde já á reforma total, sonhada pela extrema esquerda do parlamento francez.

A França tem maior desejo de manter a ordem do que de entregar-se aos devaneios de certos *progressistas*, que não sabem onde vão, nem onde querem ir. Gambetta professava a maxima positivista de que o progresso é apenas o desenvolvimento da ordem. E obdecendo a este pensamento, tinha imaginado as leves e necessarias reformas constitucionaes, que annunciou ao paiz por occasião das eleições de agosto de 1881. Organisado o gabinete de 14 de novembro, esperavam todos que o grande cidadão podesse facilmente realisar as reformas porque opinava, tanto mais quanto parecia não dever-lhe ser adversa uma camara, para cuja eleição tão poderosamente concorrera a sua potente eloquencia, o seu prestigio e a sua maravilhosa actividade. A previsão falhou inteiramente.

O projecto de revisão apresentado pelo gabinete presidido por Gambetta, reduzia-se a estabelecer uma exacta proporção entre o numero de deputados e o da população, a algumas medidas tendentes a precisar as attribuições do Senado e as da primeira camara em assumptos financeiros, e quanto ao modo de nomeação dos senadores inamoviveis.

O que havia de mais saliente nesse projecto era o restabelecimento do escrutinio de lista, que ficava sendo considerado materia constitucional por um dos paragraphos da proposta. Este ponto é que punha em desaccordo com ministerio tão promettedor uma camara, que via na condemnação do modo de suffragio porque havia pouco, mezes fora eleita, o decreto de sua proxima dissolução.

Mas como o preceito—*viver em plena luz*—é superior á moralidade do maior numero, a actual camara franceza procurou um pretexto para encobrir o seu egoismo, oppondo ao projecto de revisão constitucional limitada, offerecido pelo governo, uma proposta do deputado Andrieux, e que antes tinha sido feita pelo Sr. Barodet, na qual se consignava a mesma revisão, porém integral, illimitada. E' escusado lembrar que foi a votação desta proposta a causa não real, mas apparente da queda do ministerio Gambetta.

O projecto de revisão appareceu ainda durante a administração do Sr. Freycinet, mas para ficar, graças a uma habil proposta de ordem do dia do deputado Gatineau, indefinidamente adiado. O mesmo lhe succedeu na sessão de 6 de março do anno passado, mas, desta vez, ante a franqueza e coragem do Sr. Ferry, que sem rebuço, nem receio de cahir do poder, declarou á camara que a revisão constitucional, como a entendia a extrema esquerda—neste ponto apoiada pela direita—era precoce e não correspondia a nenhuma necessidade pratica. Debalde o Sr. Clemenceau se esforçou para sustentar o contrario: a assembléa adoptou por 316 votos contra 173 sobre 489 votantes a seguinte ordem do dia:

« A camara, confiando nas declarações do governo relativas á revisão das leis constitucionaes, declara não haver ensejo para tomar em consideração as propostas dos Srs. Andrieux e Barodet. »

Realmente, como escreveu o Sr. Joussement, não era o caso de perguntar se os projectos de revisão vinham do Sr. Barodet ou do Sr. Andrieux; se o deste consignava profundas modificações no systema eleitoral e no das attribuições do chefe do poder executivo, bem como se o d'aquelle visava a suppressão do Senado.

Não havia motivo para preoccupações por esse lado. De presente, não eram idéas mais ou menos aceitaveis, theorias mais ou menos disparatadas no assumpto o que ao governo cumpria combater. Tractava-se de discutir antes de tudo se as lutas estereis do parlamento já não tinham durado o tempo sufficiente para levarem um grande desasocego a todo o paiz, ou se seria necessario que a camara sondasse invariavelmente todos os tres mezes a torrente revisicionista, para calcular-lhe o volume e conhecer se ainda era tempo de resistir-lhe á impetuosidade, para não vel-a arrastar tudo diante de si; tudo e até a proqria republica!

A deliberação tomada pela camara no dia 6 de março irritou a extrema esquerda, ou uma grande parte d'este grupo que logo dias depois a reunio em meeting na sala de Waux-Halle para formar uma liga em favor da revisão constitucional estendendo-a por todo o territorio da nação, agitar a opinião publica, pacifica mais energicamente afim de obrigar o governo e as camaras a aceitar a proposta Barodet. Era, como se vê, uma tendencia para acclimar em França o processo artificial empregado pelos politicos inglezes para vencer a resistencia dos parlamentos ante as aspirações reaes ou imaginarias do paiz.

Mas n'essa acclimação havia um contra-senso flagrante. As ligas na Inglaterra foram effectivamente um dos meios mais poderosos de que a população podia lançar mão para influir na acção governativa na epocha em que o systema eleitoral, por muito restricto, fazia um privilegio do direito de suffragio. O cidadão que não tinha podido intervir na eleição dos deputados, recorria as manifestações populares e as ligas para conquistar a sua parte na direcção dos negocios publicos. Bastará lembrar o grande movimento popular determinado pelos agitadores da escola liberal de Manchester contra a lei dos cereaes e os resultados economicos desse grandioso movimento, para se reconhecer o alto valor social e politico dos meetings e ligas da Inglaterra. E posto que, depois da reforma eleitoral realisada n'esse paiz, os processos de agitação não tenham alli mesmo fundamento igual ao que tinham em epochas em que o suffragio era muito mais restricto, não obstante isso, dizemos, os meetings inglezes, por isso que constituem um costume profundamente radicado no seio da nacionalidade, não offerecem ainda hoje nenhum perigo nem inconveniente serios.

Mas a França não está no mesmo caso, uma vez que, além de manter o regimen do suffragio universal, lucta com partidos hostis ao actual governo, os quaes poderiam aproveitar essas grandes agitações para a victoria de suas respectivas causas, procurando *pescar em aguas turvas*, como se diz vulgarmente.

Isto não quer significar que se deva proscrever de um modo absoluto toda a especie de agitação legal. N'um paiz de liberdade é difficil recusar a qualquer partido o direito de tornar as suas opiniões aceitas pela opinião publica, desde que os limites da lei não forem excedidos. Mas os radicaes da camara franceza deviam antes de tudo, dando um momento de tregoa ao seu estranho ardor reformista, perguntar a si mesmos se era opportuno e patriotico perturbar o espirito do paiz na situação melindrosa em que ficou a republica, após a morte nunca assás lamentada de Gambetta.

Com a reunião de Waux-Halle foi tambem annunciada uma manifestação de operarios ao ar livre, em plena esplanada dos Invalidos.

Effectivamente na noite de 8 para 9 de março foi afixado nas esquinas de Paris o seguinte cartaz:

GRANDE MEETING PUBLICO
AO AR LIVRE
DOS OPERARIOS SEM TRABALHO
Na esplanada dos Invalidos
Sexta-feira, 9 de março de 1883
A' 1 hora da tarde

O fim do meeting era convidar o governo, diziam os promotores da manifestação, a tomar medidas promptas para dar pão aos que o não tinham.

O cartaz vinha acompanhado da seguinte proclamação:

« Camaradas: em vista da falta de trabalho e da miseria porque passamos; attenta a indifferença d'aquelles que nos governam, um grande numero dos nossos, tomou a iniciativa d'este meeting. Esperamos que nenhum faltará a essa reunião pacifica que tem por fim demonstrar cabalmente que temos direito a existencia. Se a nossa opulenta republica, não tem mais pão para dar aos proletarios, deve ao menos manter o creador de sua riqueza, o seu mais firme sustentaculo,—o obreiro. . . . . .

« Em nome da commissão,—*Montant, Torteiller,—Gautier,—Labat,—Cardeillac.* »

Eram pouco conhecidos os nomes dos promotores do meeting, e o máo exito d'este correspondeu perfeitamente á indifferença quasi total que a população parisiense manifesta ha muito tempo por essas expansões estravagantes dos setarios da communa.

A reunião da esplanada dos Invalidos não contou mais de mil manifestantes além de dous a tres mil curiosos. Entre aquelles não deixou, nem podia deixar de ser apontada a celebre *mamcselle* Luiza Michel, que tomando uma attitude tragicoburlesca, exclamava com ar inspirado ante os consocios extasiados por aquella fina eloquencia irritada:

« Meus amigos, se a policia deseja prohibir que nos reunamos hoje, não continuemos a mostrar que somos carneiros. Saibamos repellir a força com a força e reivindicar com altivez o direito ao trabalho.. »

De feito, e não obstante a bacharelice d'aquelle Marat de saias, a policia interveio, e tão felizmente, que poz em poucas horas o meeting em debandada, sendo Luiza Michel a primeira a retirar-se em boa ordem.

De sorte que o resultado da manifestação consistio apenas no roubo de uma ou duas padarias, em vivas a communa, pedradas e principalmente nas prisões de alguns dos amotinadores entre os quaes figurou o redactor do *Gaulois*.

Ainda dessa vez Luiza Michel foi obrigada a entregar a policia o pavilhão negro que hasteava a frente de um grupo de desordeiros, quando estes entravam na rua do Four.

E' escusado dizer que as lojas das ruas por onde se espalharam os manifestantes expellidos da esplanada dos Invalidos, se fecharam aqressadamente á vista d'esses amantes do proximo e regeneradores da humanidade.

E' opinião corrente em Paris que os bonapartistas não foram inteiramente estranhos ao movimento anarchista do dia 9 de março. Os jornaes do partido republicano moderado tinham-se recusado todos a publicar as proclamações dos *trabalhadores sem trabalho*, mas não fizeram a mesma cousa certos orgãos monarchistas.

Entre os espectadores da manifestação da esplanada dos Invalidos, e depois nas ruas por onde se espalharam os desordeiros, viram-se algumas figuras importantes do partido imperialista animar de certo modo a desordem com os seus sorrisos complascentes.

Um jornal republicano dos mais sérios e de maior credito da imprensa franceza dizia em seu numero de 10 de março:

« Deu-se hoje uma tentativa de manifestação anarchica na esplanada dos Invalidos. Ha dias os jornaes reaccionarios davam noticias de que a manifestação se organisava, e faziam-n'o com a mesma linguagem e solicitude dos que annunciassem um festival na Opera ou uma *kermesse* no jardim dos Tulherias. Os *reporters* das taes gazetas tinham entrada franca e reservada nos lugares onde as commissões se reuniam, e os commissarios agitadores communicavam-lhes de bom grado os seus projectos e tenções.

« *D'ahi resultou* que, á uma hora da tarde a esplanada dos Invalidos foi invadida por perto de quatro mil pessoas dos quaes tres mil espectadores curiosos, pelo menos. Este ultimo grupo era formado na razão de tres quartas partes por bonapartistas e reaccionarios de todos os matizes. »

. . . .

« Haverá tempo amanhã para indicar os responsaveis dessa ridicula parodia de revolução. Hoje basta assignalar, não o perigo de semelhantes scenas, porque nenhum houve, mas o descredito que de sua renovação podia resultar para o regimen republicano, cuja honra e força até hoje está precisamente no facto de não ter tido que reprimir agitações da rua. Dizia-se que o suffragio universal tinha feito desapparecer d'uma vez as manifestações violentas, que com tanta frequencia perturbavam a existencia dos regimens procriptos. E' urgente que esta affirmação continue a ser uma verdade. O governo pode estar seguro de que achará nas Camaras e no paiz o mais energico apoio toda a vez que se tratar de impedir que a ordem publica seja perturbada pelos anarchistas *ou por seus cumplices*.»

A connivencia dos bonapartistas na desordam de que tratamos, ficou mais acentuada na viva discussão que o incidente provocou na Camara dos Deputados.

O Sr. Deluns-Montand, deputado da maioria, perguntou ao governo qual o verdadeiro caracter da manifestação do dia anterior, e que medidas tencionava o governo tomar para impedir a repetição della. Respondeu-lhe immediatamente o ministro do interior dizendo que para conhecer-se a verdadeira expressão do pretenso *meeting* dos obreiros sem trabalho, bastava lembrar que, ao passo que todos os jornaes republicanos o desapprovavam francamente, os outros o annunciavam com visivel satisfação, sendo que as manifestações foram acompanhadas por certos homens politicos com interesse muito benevolo. Quanto ao governo, fará amanhã o que hontem fez: ha de empregar todos os meios legaes para tornar a lei respeitada.

Os applausos que acolheram as palavras do ministro soaram mal aos ouvidos de direita da Camara. Não foi, comtudo, sem graves apprehensões que ella vio o Sr. Paulo de Cassagnac, *l'enfant terrible* do seu partido, como lhe chamam, transformar em interpellação a simples pergunta do Sr. Deluns-Montand. Felizmente para o grupo da direita o seu orador manteve-se prudentemente no terreno da pura declamação, accusando a republica pelas más colheitas, pelos estragos da phylloxera e erros da especulação financeira. Mas o Sr. Cassagnac não foi tão senhor de si, que deixasse incomprehensiveis muitas das suas phrases. A precaução com que procurou justificar-se pessoalmente e desculpar os sens amigos da parte que tomaram na manifestação dos Invalidos, levaram o Sr. Waldech Rousseau a insistir na sua replica, *acerca da evidente solidariedade existente entre aquella manifestação e a linguagem que ella inspirava aos deputados da direita*. E o ministro foi ainda mais preciso, quando, respondendo a uma ameaça do deputado imperialista, disse que se pela intervenção activa do partido do Sr. Cassagnac o movimento tivesse tomado um caracter mais serio, poderia affirmar que mais seria teria sido tambem a attitude do governo.

Não obstante o máo exito dos anarchistas na sua primeira manifestação, appareceram nos dias subsequentes pomposos annuncios de outras, nos quaes, por entre declamações e fanfarrices,se dizia positivamente que *a cousa desta vez seria muito seria*.

Imponente e temerosa, segundo se affirmava devia ser a agitação popular marcada para o dia 18 de março, para commemorar o advento da communa, isto é, a guerru civil em face do estrangeiro invasor, o roubo, o incendio, a loucara sanguinaria.

E para isto se convidava com tanta antecedencia e por modo tão ruidoso a cidade de Paris, o grande centro da civilisação humana!

(*Continua.*)

—

RECIFE, 11 DE JANEIRO DE 1884

Noticias da Europa

O paquete inglez *Trent*, da Real Mala, que passou hontem para o sul, trouxe da Europa as seguintes noticias, cujas datas de Lisboa alcançam á 29 de dezembro findo, adiantando seis dias as trazidas pelo francez *Senegal*.

Portugal

Constam as noticias da carta do nosso correspondente de Lisboa, na rubrica *Exterior*.

Hespanha

Eis o que sobre este paiz escreve o nosso alludido correspondente de Lisboa:

« Partio para Paris e S. Petersburgo o Conde de Greppi, nomeado embaixador da Italia na Russia.

« Sobre os estragos feitos pelo temporal no meado de dezembro, só na costa de Castellar appareceram dezoito cadaveres, não se sabendo o paradeiro de muitas barcas e dos seus tripolantes.

« Ainda não foi publicado na folha official o decreto da nomeação dos vinte e sete senadores por algumas alterações que tocam de se fazer.

« O general Lopez Dominguez continuou a publicar decretos em favor do exercito e é o unico dos seus collegas que vai ganhando sympathias, diz o correspondente madrileno de uma folha de Lisboa.

« No dia 15 do corrente ás duas horas da tarde foram feitas as côrtes.

« O discurso da corôa foi muito comprido, indicando algumas reformas militares, juridicas e administrativas; na questão do suffragio e da revisão constitucional, diz o seguinte:

« O governo apresentará um projecto de lei para a organisação do suffragio, no qual a *universalisação* offerecerá equitativa representação a todos os interesses sociaes.

« Se o meu governo fôr chamado a presidir ás novas eleições, apresentará as novas côrtes um projecto de revisão constitucional que acabará com as dissenções politicas que hoje existem entre os partidos sem abrir um periodo constituinte. »

« Os jornaes teem censurado asperamente o embaixador francez Barão Desellichels, que na estação de Irun quiz bater em um carabineiro e faltou ao respeito ao administrador da Alfandega.

« Os padecimentos do Sr. Romero Ortiz, aggravaram-se, inspirando sérios cuidados aos seus amigos.

« No *Porvenir* foi publicado a 15 deste mez o manifesto de Ruiz Zorrilla, em que attaca duramente a todos os homens politicos da revolução. Parece que o governo hespanhol mandou proceder contra aquelle jornal.

« Na madrugada de 24 do corrente falleceu em Sevilha, D. Francisco de Paula Candau, notavel homem publico do reino visinho. Succumbio a uma longa e penosa enfermidade.

« Como politico figurou no partido progressista, vindo ás côrtes em 1865 como deputado por Moron. Na revolução de setembro figurou nas fileiras do partido de que era chefe o general Prim, até que, por causa da divergencia entre radicaes e constitucionaes representou estes na sua facção mais moderada ou governamental.

« No ministerio de 1871, presidido pelo general Malcampo, foi-lhe confiada a pasta do reino. Em 1872 tornou a ser ministro com o Duque de la Torre.

« Na restauração foi dos primeiros a aceitar a monarchia affonsina.

« Durante o governo do Sr. Sagasta, conservara-se distanciado do movimento politico.

« Era um dos mais ricos proprietarios da Andaluzia.

« Algumas palavras agora sobre a situação politica da Hespanha:

« Houve muito quem suppuzesse que a conciliação em Hespanha não passava de uma sonora palavra, significando apenas uma formula para o Sr. Sagasta abandonar o poder sem quebra da dignidade.

« As difficuldades surgiram a cada passo, desde que o novo ministerio presidido pelo Sr. Posada Herrera, e no qual entraram tres membros da esquerda, prestou juramento nas mãos de D. Affonso e entrou em exercicio.

« As folhas sagastinas, especialmente a *Iberia*, bem procuravam convencer o publico, que estavam animadas dos melhores desejos de conciliação; mas as insidias repetiam-se incessantemente. Chegou, porém, o momento decisivo. A abertura do parlamento quebrou o encanto e fez cahir todas as mascaras.

« A eleição da mesa e da commissão que havia de responder ao discurso da corôa, morreu a hora da batalha.

« O grupo centralista, com os Srs. Veja de Armijo (o ministro germaniphilo) e o general Martinez Campos (lusophobo) á sua frente, reunio-se aos conservadores dirigidos pelo Sr. Canovas del Castillo, para combater as candidaturas ministeriaes.

« A maioria sagastina hesitou entre as indicações do seu antigo chefe e a probabilidade da dissolução da camara no caso de um cheque ao governo.

« Por fim, cada um votou, mais ou menos constrangido, segundo as ultimas impressões e o governo não teve motivo de se considerar satisfeito.

« Até o Sr. Romero Robledo, contra toda a natural espectativa, foi eleito para a commissão da mensagem em resposta ao discurso da corôa.

« Sobre isto succedeu que o governo, na nomeação de senadores vitalicios, não nomeou exclusivamente sagastinos, commettendo o *crime inaudito* de dar a preferencia a muitos dos seus correligionarios. A ira da maioria sagastina subiu de ponto quando alguns governadores de provincia communicaram ao Sr. Moret, ministro do reino, que muitas commissões de individuos liberaes o haviam procurado para lhes significarem o seu desgosto pelo discurso conservador do Sr. Sagasta, eleito presidente do congresso, e o desejo de que esse sentimento publico fosse conhecido pelo governo.

« Pela linguagem que a *Iberia*, orgão do Sr. Sagasta, emprega nos seus ultimos numeros chegados a Lisbôa, vê-se que a annunciada paz celebrada entre esquerdistas e sagastinos, é devida á louvavel transigencia dos primeiros com respeito ás reformas politicas annunciadas no discurso da corôa, não passam da manifestação de um bom desejo da parte dos que ainda acreditavam na sinceridade dos chefes da situação transacta.

« A crise deve declarar-se em breve, e ao monarcha restam duas soluções: ou chamar os conservadores ao poder, ou dissolver o parlamento e chamar a esquerda para com o Sr. Martos.

« Os telegrammas de Madrid para as folhas francezas annunciavam tambem o rompimento entre a maioria e o gabinete, a proposito da resposta ao discurso da corôa.

« A imprensa em geral crê menos n'uma dissolução com um ministerio da esquerda dynastica Moret Lopez Dominguez, do que na nomeação de um novo gabinete Sagasta, ou mesmo composto de notabilidades centralistas.

« Os chefes da esquerda dizem pelo contrario que não acreditam que o rei os haja chamado ao poder para os sacrificar tão depressa á maioria parlamentar, só antes de uma experiencia leal do seu programma.

« O *Progresso*, orgão do Sr. Martos, inculca uma regressão para o campo republicano, se o monarcha seguir o plano de Sr. Sagasta.

« A linguagem da *Iberia* é cada vez mais energica e hostil contra o gabinete hespanhol, especialmente por existir ainda o directorio da esquerda e por ser manifesto o poder occulto do referido directorio e do Sr. Martos. O orgão do Sr. Sagasta faz um appello ao parlamento contra os propositos da democracia.

« Esse appello é uma verdadeira declaração de guerra que torna inevitavel, repito, a queda do governo, ou a dissolução do parlamento.

França

A questão franco-chineza, já nos não parece susceptivel de ser resolvida por via diplomatica.

Nos primeiros ataques, os francezes teem ficado victoriosos, embora a resistencia que lhe oppõem seja muito superior ao que se esperava.

No senado francez foram votados por enorme maioria os dois pedidos de creditos para a expedição do Tonkin, tanto o dos 9 milhões para as despezas de 1882, como os 20 milhões para as de 1884.

Apenas o duque de Broglie se levantou para fazer opposição aos projectos: mas facil foi ao Sr. Julio Ferry tirar todo o valor á argumentação do illustre senador da direita, mostrando o que a politica do actual ministerio com respeito a Toukin, é a consequencia fatal da politica seguida por todos os ministerios anteriores, a contar desde aquelle a que presidia o mesmo duque de Breglie, e que foi o que celebrou em 1871 o primeiro tratado com o Annam.

O Sr. Becher declarou no senado que a direita resolvera não tomar parte na discussão geral do orçamento. O senado approvou sem discussão os orçamentos dos ministerios da fazenda, da guerra, da marinha, e das colonias, do interior, dos negocios estrangeiros, dos correios, e dos telegraphos, e da justiça, e dos cultos.

Os jornaes austriacos dão muita importancia á tomada de Sou-Tay, e a imprensa officiosa exprime a esperança de que estando satisfeita a honra militar da França, será possivel uma composição com a China.

Considera-se imminente a mediação da Inglaterra.

Não duvidamos que isso succeda, mas depois da conquista de Bac-Ninh.

— Diz o *Stradard* que a França está resolvida a não permittir mediação nenhuma nem encetar quaesquer negociações a respeito da questão do Tonkin, emquanto não houver occupado Bac-Ninh, e só suspenderá as suas operações militares quando tiver desinfestado de inimigos o delta do Rio Vermelho, e provado ao governo de Huê que deve por força executar os tractados anteriores.

Os francezes estão já senhores do Sou-Tay. Um telegramma enviado pelo almirante Courbet ao governo, com data de 17 de dezembro, dá conta de que a força expediccionaria, depois de ter tomado de assalto a cintura exterior da fortificação na tarde de 16, entrou á 17, sem combate na praça, que durante a noite tinha sido abandonada pelos defensores, e que havia sido bombardeada pelas canhoneiras da esquadrilha.

O almirante ignorava para onde tinham fugido os pavilhões negros, os annamitas e os chinas que guarneciam a praça. E' muito de crêr que fizessem, o que costuma fazer aquella gente, quando assim se dispersa. Entram nas suas povoações, largam as armas e mudam de trage, não havendo depois distinguil-os do resto da povoação.

Segundo as informações officiaes, as perdas dos francezes em todas as acções contra Sou-Tay foram as seguintes: mortos, officiaes 4; officiaes inferiores, soldados e marinheiros, 81; total 85; feridos, officiaes 15; officiaes inferiores, soldados e marinheiros, 225; total 240.

São ignoradas as perdas dos contrarios, mas crê-se que foram bastante numerosas. O almirante Courbet elogia no seu telegramma a bravura dos soldados e marinheiros no seu assalto ás fortificações.

Os principaes jornaes europeus encarecem a vantagem e a força moral que á França dá a tomada de Sou-Tay. As folhas inglezas aconselham a França á que, depois da vantagem obtida, se mostre generosa e solicite a mediação da Inglaterra para se estabelecer um accordo pacifico entre ella e a China. Os jornaes francezes continuam, porém, a dizer que a França não pode desistir da tomada de Bac-Ninh, para assegurar a sua acção no delta do Rio Vermelho e espurgar de piratas aquella região, mostrando assim que desempenha o encargo que assumio no tractado que lhe deu o protectorado sobre o Annam.

Suppõe-se que a força moral ganha pelas forças francezas, pela occupação do Sou-Tay, e o terror que esta deve ter produzido na guarnição de Bac-Ninh, deve tornar facil a tomada desta ultima praça.

O governo francez tambem recebeu noticia official de Madagascar communicando-lhe que em Majunca em 13 de novembro os ohvas haviam feito uma tentativa nocturna para raptarem a rainha Sakalavus alliados da França, mas haviam sido repellidos com perdas, pelas forças navaes da esquadra franceza.

— O *Standard* diz que os francezes devem reduzir promptamente os hovas, ou retirar para o seu territorio.

— O conselho federal suisso recebeu uma nota do governo francez relativa á questão das fronteiras da Saboya.

Belgica

As duas camaras belgas adoptaram o projecto de lei, ficando o contingente militar para 1884. A votação na Camara dos Deputados foi procedida de uma viva discussão.

O gabinete presidido pelo Sr. Frére Orban, entende que a Belgica deve, para a defeza do seu territorio, como tambem para a manutenção da neutralidade que os seus deveres internacionaes lhe impõem poder dispôr de um exercito de 100,000 homens apoiado n'uma reserva de 30,000 homens, especialmente destinados á guarnição das praças de guerra.

Para poder obter este effectivo em caso de mobilisação, é preciso que entre no quadro todos os annos 13,500 homens, e foi este o contingente proposto pelo presidente do conselho ao parlamento.

Esta proposta foi vivamente combatida pelo partido clerical, a direita da camara declarou pela bocca do Sr. Malou, se assim nos pedemos exprimir, que para contrariar os ministros não votaria a lei do contingente.

Em vão appellou o Sr. Frére Otban, para o patriotismo da minoria. Os clericaes responderam que a sua tactica era inspirada pelo seu interesse politico.

A verdadeira causa da attitude da direita é não haverem sido exceptuados do serviço militar os seminaristas.

A maioria das duas camaras resolveu a questão approvando o contingente pedido.

Italia

O gabinete Depretis alcançou um grande triumpho na Camara dos Deputados italiana, pois que uma moção de confiança, foi approvada por 150 votos contra 6, sendo no emtanto certo, que houve 12 abstenções.

Continúa a commentar-se a visita do principe imperial da Allemanha ao papa, como um acontecimento extraordinario.

Para que não se dissesse que sua santidade recebia um hospede no Quirinal, foi necessario recorrer a um ceremodial casuistico; o filho do Cesar germanico, não foi ao Vaticano conduzido pela equipagem do rei Humberto, nem sahio directamente do Quirinal nos carros da côrte do rei Humberto; foi ao Pantheon, depôr uma corôa no tumulo de Victor Manoel, foi depois almoçar ao palacio da embaixada da Allemanha, e dahi sahio para o Vaticano mas em carros da embaixada.

Nas escadas, nas galerias, nos salões do Vaticano estavam os gendarmes palatinos, os suissos, os guardas palatinos, a guarda nobre de grande uniforme, e com armas para prestarem as honras ao visitante; a ante-sala pontificia estava cheia de camaristas de capa e espada, e em traje de gala, prelados com batina dourada e manto de côrte, cardeaes de batina de purpura caudata, e roquete de rendas, um estado maior clerical, uma animação extraordinaria, todos sussurrando commentarios sobre aquelle grande acontecimento do dia; o maior dos imperantes temporaes do mundo ir curvar-se ao maior dos imperantes espirituaes.

Chega Frederico Guilherme com a sua comitiva marcial, fazendo resoar o marmore do pavimento com as esporas e o tilintar das espadas; iam todos de grande uniforme; atravessaram por entre as filas de servidores do papa, os quaes não perderem movimento algum do principe, procurando devassar-lhe os pensamentos.

Monsenhor Catalchi, prefeito das cerimonias pontificias foi o introductor. Quando o sequito se approximou do salão, onde devia verificar-se a recepção, Leão XIII assomou á porta, magestoso, mas com o seu doce sorriso natural; tudo parou, o principe adiantou-se um pouco, fez tres profundas reverencias, e entrou, cerrando-se sobre elle immediatamente o resposteiro de brocado de ouro.

Passados tres quatros de hora, abrio-se novamente o reposteiro, e oppareceram emmoldurados na porta o papa e o principe, o qual apresentou á Leão XIII os personagens da sua comitiva. Dahi os visitantes foram aos aposentos do cardeal Jacobini, secretario de estado do Vaticano, observando-se o mesmo ceremonial.

Os familiares do Vaticano, ao repararem no ar de contentamento que tinha o papa ao despedir-se do principe repetiram: « Está assegurada a paz roligiosa na Allemanha. »

Um jornal de Roma diz saber de bôa fonte, que o principe imperial da Allemadha formulara assim o começo da sua apresentação ao papa Leão XIII.

« Hospede do rei de Italia e de um paiz alliado ao meu, aproveito com prazer a occasião para apresentar as minhas homenagens a vossa santidade. »

Inglaterra

O governo inglez estenderá o seu protectorado da Barsutulandia á Bechusanalandia, para proteger as tribus deste territorio contra os boers, cujos delegados não conseguiram entender-se com lord Derby a respeito dos termos da nova convenção que vieram submetter ao gabinete de Londres.

A abertura do parlamento britanico, terá lugar no dia 3 de fevereiro.

Affirma-se que as duas ultimas execuções julgadas necessarias pelo governo da rainha Victoria, a de O. Domell, e a de Poole, serão seguidas de uma politica de conciliação para com a Irlanda. Parece que serão chamados alguns funccionarios irlandezes para a secretaria do lord-lientenent, em substituição das funccionarios inglezes que até agora eram exclusivamente empregados no conselho do representante da rainha em Dublin.

A mediação ingleza no conflicto franco-chinez, se fôr aceita, terá por base unica a evacuação pelos chinezes de San Tay e Bac-Ninh, e a renuncia da parte do governo do celeste imperio da occupação daquella praça.

As negociações proseguem nestes termos. A Inglaterra não procede sosinha nesta questão; consultou primeiramente es gabinetes da Allemanha, da Russia, dos Estados-Unidos, e se intervier pacificamente será com a annuencia destes gabinetes.

O governo britanico, resolveu enviar reforços ao Egypto para augmentar o estado effectivo das tropas de occupação. Os regimentos serão escolhidos dentre os que servem na Irlanda. Ha idéa de confiar á milicia o serviço militar da *ilha irmã* durante a ausencia temporaria das ferias regulares. Ho no emtanto uma difficuldade para a realisação desse projecto, e vem a ser que á milicia irlandeza faltam para cima de dez mil e quinhentos homens, em consequencia da emigração, e por não haver sido chamado ao serviço durante o anno de 1882.

Allemanha

O Landtag prussiano tem que pronunciar-se apenas terminem as ferias do Natal, sobre dois projectos de leis fiscaes, cuja apresentação fora annunciada pelo discurso da corôa.

Esses projectos não teem por objecto augmentar os recursos orçamentarios, mas sim organisar uma nova repartição dos encargos que tomarem os contribuintes. O primeiro projecto reduz a quarta parte das classes pobres e o segundo é destinado a compensar o *deficit* originado por essa reducção.

Ha muito tempo que a diminuição do imposto das classes menos protegidas de fortuna é uma das constantes preoccupações do principe de Bismarck.

— Os jornaes estrangeiros continuam a occupar-se da ida do principe allemão a Roma e da visita que fez ao papa no Vaticano.

O *Osservatore Romano*, orgão da curia descreve minuciosamente o ceremonial que foi seguido na visita, da questão religiosa prussiana, mas nada diz do verdadeiro assumpto n'ella tratado.

Depois d'isto é curioso dizer a *Gazeta da Allemanha do Norte*, que a narração do *Osservatore Romano*, é a unica exacta.

A visita do principe á cidade eterna parece que vai ter um resultado immediato.

E' a possibilidade da visita do imperador d'Austria a Roma a retribuir o que ha tempo lhe fez o rei da Italia. O imperador Francisco José tem até hoje hesitado em ir a Roma visitar o rei Humberto, por implicar isso o reconhecimento da perda do poder temporal do papa.

A *Gazeta da Colonia*, julga que a iniciativa agora tomada pelo herdeiro da coroa allemã tirará toda a razão plausivel á abstenção do imperador austriaco. Aquelle jornal vê n'este acontecimento o ultimo facto tendente a acentuar a triplice alliança que impõe a paz á Europa.

A *Gazeta da Colonia* vê n'aquella alliança uma viva garantia para a paz do mundo.

Diz ella que a paz ganhou as maiores probabilidades desde que qualquer principio de guerra toma o caracter da abertura de uma grande lucta entre grupos inteiros de potencias. A grandeza da responsabilidade assusta tanto os povos como os diplomatas e tira-lhes a vontade de brincar com o fogo. Tal é o dizer d'aquelle jornal, que é tido como um dos inspirados pela politica de Bismarck.

— A *Gazeta da Allemanha do Norte* classifica a visita do principe imperial da Allemanha ao Vaticano, como um acto de mera cortesia.

Dinamarca

O rei da Dinamarca recebeu uma mensagem com 100,000 assignaturas de pessoas, de todas as classes da sociedade protestando contra a resistencia systematica opposta pela esquerda do Rigsdag, n'estes ultimos annos, á adopção das medidas necessarias para a despeza do paiz.

O monarcha respondeu, que a mensagem testemunhava indubitavelmente a convicção sempre crescente da necessidade de medidas defensivas.

O soberano exprimiu ao mesmo tempo a esperança de que os obstaculos, que se têem opposto até agora á execução d'essas medidas, desappareçam em breve.

O rei accrescentou: « Transmitti os meus agradecimentos aos signatarios da mensagem e rogo-lhes que perseverem nos seus esforços para a defeza nacional.

« Eu estou igualmente convencido de que não se deve recuar perante qualquer sacrificio para satisfazer os desejos da nação ».

Bulgaria

A camara dos deputados da Bulgaria votou uma proposta do governo, concernente ás modificações a fazer na constituição, entre as quaes figura em primeiro lugar a creação de uma camara alta composta de 45 membros. A camara dos deputados comprehenderá, segundo o projecto, 100 membros ou seja um deputado por 20:000 habitantes.

Para fazer um ensaio sério da constituição de Tirnaro, a camara resolveu pedir ao principe Alexandre, que não convoque antes de trez annos a grande assembléa que deve resolver sobre aquella modificação.

Estados-Unidos

Em vista do que expõe a mensagem do presidente dos Estados-Unidos, a situação economica e financeira d'aquelle paiz, póde excitar a justa admiração das nações européas.

Eis um resumo dos factos mais importantes, que n'aquelles documentos se consignam.

A divida de 3 por cento vai ser reembolsada immediatamente; as de 4 e 4 1|2, que não podem ser convertidas, nem amortisadas, durante estes proximos annos obtiveram uma estimação estraordinaria.

O anno proximo, suppondo que não se reduza nenhum imposto, o orçamento apresentar-se-ha com um *superavit* de 300 milhões de francos!

Este subiram cerca de 300 milhões não contando com 225 milhões quese applicaram á amortisação da divida.

O numero dos emigrantes continúa a passar de 600,000 por anno.

O commercio cresce por toda a parte, apezar dos direitos protectores com que se continúa a sobrecarregar todas as mercadorias estrangeiras; a agricultura, a industria, os caminhos de ferro desenvolvem-se cada vez mais e a população passa já de 55 milhões de habitantes.

O presidente Arthur propõe na mensagem que se appliquem as sobras á reforma da marinha militar e armamento das tropas não para entrar em luta, mas para defender os seus portos e proteger o commercio e manter a honra nacional.

E' para advertir que esta grande nação de 55 milhões de habitantes, mantém um exercito de 25,000 homens e a marinha militar em tempo de paz compõe-se de um numero muito reduzido de navios.

— —

Noticias do Norte

O paquete americano *Reliance*, entrado hontem á tarde trouxe as seguintes noticias:

Amazonas

Datas ate 30 de dezembro:

Fôra solto o Dr. Antonio Fernandes Bugalho, proprietario da typographia em que se imprime o *Jornal do Amasonas*, implicado no celebre processo de responsabilidade por abuso de liberdade de imprensa.

— Sob a epigraphe *Assassinato e ferimento*, lê se no *Amasonas*:

« A 12 de setembro ultimo, no lugar denominado Bauana, 2· districto do rio Jurná, Domingos Pereira de Souza assassinou com um tiro de espingarda, Manoel Francisco dos Santos, tendo este, depois de mortalmente ferido, feito alguns ferimentos n'aquelle.

« O criminoso foi preso em flagrante delicto e remettido ao delegado do termo de Teffé.

« No dia 8 do corrente mez, no districto de Manacapurú, Julio Baptista dos Santos espancou na olaria de Juvencio Alves da Silva & Irmão, o africano livre Joaquim Valerio, dando em seguida um tiro de espingarda em Manoel Antonio da Silva, que apenas recebeu um ferimento no ante-braço direito.

« O delinquente foi preso em flagrante e remettido com o inquerito policial ao Dr. juiz municipal da capital. »

— Na Camara Municipal de Manáos realisou-se a apuração de votos para deputados provinciaes pelo 1· districto, sendo reconhecidos os seguintes Srs.:

Nicoláo José de Castro e Costa, Deodato Gomes da Fonseca, Pedro Luiz Sympson, Emilio José Moreira, Joaquim Rocha dos Santos e João Sebastião da Silva Lisboa.

Vão dez dos mais votados a 2· escrutinio.

Chegara á Manáos o Dr. João Barbosa Rodrigues.

O vapor *Javary* da companhia do Amazonas, no lugar Manacapurú batera nas pedras arrombando a prôa.

— Continuava o processo intentado pelo presidente da provincia contra o proprietario do *Jornal do Amazonas*, que deu queixa contra o 3· supplente do juiz municipal, Ricardo Laudegario da Silva Prego, pelas violencias que empregou no processo que lhe foi movido.

Lemos no *Amzaonas*:

« A reunião que ultimamente teve lugar para tractar da creação de um banco n'esta capital concorreu crescido numero de sub-scriptores de acções, resultando d'ella a esperança de vermos em breve realisada uma das grandes necessidades de que se recente o commercio da provincia e pela qual temos somos sempre pugnado desde muitos annos.

« De coração aceitamos a idéa e fazemos votos para que os seus dignos promotores possam ver coroados de bom exito os esforços que têm dispendido para levarem-n'a a effeito, com o que terão prestado relevantes serviços. »

O mesmo jornal escreveu o seguinte do Rio Purús:

« Pela correspondencia vinda d'aquelle rio, vê-se que aquella vasta região, que encerra para mais de 30 mil almas e que concorre talvez com duas terças partes das rendas publicas, acha-se ameaçada do terrivel flagello da variola, importado pelo vapor *Mauá*, que para alli subio ultimamente, fretado pela casa commercial do Pará, Elias José N. da Silva & C. »

Sabia-se por cartas do Rio Purús ter-se incendiado o barracão do commerciante Antonio José Pereira Carneiro.

Na cidade de Parintins, falleceu o Rvd. vigario padre Antonio Nicoláo Tolentino.

Pará

Datas até 5 de janeiro:

Devia abrir-se nesse dia a Assemblea em sessão extraordinaria para tractar da lei de meios e providenciar sobre a crise alimenticia.

— O *Correio do Norte* passou a ser folha diaria.

— Informaram ao *Curuçaense*, que na noite de 18 para 19 do mez passado, nas immediações do rio Camapú, naufragaram e succumbiram após grande lucta com as ondas os infelizes Gaudencio José Augusto, Honorato José Correia, Raymundo Nonato Correia e um tio destes dois ultimos, que demandavam a costa para aquelle districto, procedentes da Vigia.

Honorato e Raymundo eram filhos de Raymundo Antonio Correia, residente no Itajuba.

Tres dos cadaveres foram encontrados e sepultados.

Renderam em dezembro findo:

A alfandega	939:082$446
A recebedoria provincial	371:120$440

Na Thesouraria de Fazenda, em 31 de dezembro, havia um saldo de........ 276:054$405 em especiaes, afora........ 240:179$800 de estampilhas.

Nas caixas do Thesouro Provincial haviam na mesma data:

Caixa addicional	155:474$804
Dita effectiva	778:907$279
Dita de juros	387$865
Dita de depositos	755:636$634
	1,690:406$582

Maranhão

Datas até 6 de janeiro:

As noticias são sem interesse.

REVISTA DIARIA

Guarda nacional.—Pela Presidencia da provincia foram expedidos os seguintes actos:

« 2.ª secção. Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 8 de janeiro de 1884.—O presidente da provincia, tendo em vista a informação do commando superior da guarda nacional da comarca do Cabrobó e a proposta do commandante do 17 batalhão, resolve, para preenchimento das vagas neste existentes, nomear os officiaes seguintes:

1. companhia
Tenente, Manoel de Sá Araujo Neves.
Alferes, Idalino José Bezerra.
2.ª companhia
Alferes, Antonio Thomaz Pereira de Barros.
3.ª companhia
Tenente, Manoel Leonidas da Cruz Neves.
Alferes, Antonio José Bezerra.
4. companhia
Tenente, Salvio de Sá Gonzaga.
Alferes, Manoel Pereira Mandú.
5.ª companhia
Alferes, Francisco Monteiro de Souza.
6.ª companhia
Alferes, José Alves Torres.
7.ª companhia
Tenente, Ancillon Lopes de Barros e Silva.
Alferes, Antonio Ayres Cavalcante
(Assignado) *José Manoel de Freitas.* »

« 2.ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 8 de janeiro de 1884.*—O presidente da provincia resolve nomear José Firmino Alvares Quental para o posto de capitão da 3 companhia do 3 batalhão de reserva da guarda nacional da comarca de Jaboatão, vago por ter Albino Carneiro Lins e Mello obtido passagem para um dos batalhões da comarca do Cabo.—(Assignado)—*José Manoel de Freitas.* »

« 2.ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 8 de janeiro de 1884.*—O presidente da provincia resolve nomear Manoel Alves Pereira para o posto de capitão da 1ª companhia do 4º batalhão da reserva da guarda nacional da comarca de Caruarú, vago por ter pedido passagem o capitão Nicéas da Silva Gusmão.—(Assignado)—*José Manoel de Freitas.* »

« 2.ª secção. — *Palacio da Presidencia de Pernambuco, 9 de janeiro de 1884.*—O presidente da provincia resolve nomear o guarda João Baptista Ferreira Pontes para o posto de alferes da 6.ª companhia do 32. batalhão do serviço activo da Guarda Nacional das comarcas de Bonito o Bezerros, visto não ter solicitado a respectiva patente o guarda anteriormente nomeado.
(Assignado) —*José Manoel de Freitas.* »

« 2.ª secção. —*Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 8 de janeiro de 1884.* — O presidente da provincia, para execução da lei n. 2.395 de 10 de setembro de 1873, e tendo em vista a proposta do commandante do 4. batalhão de infantaria da Guarda Nacional da comarca do Recife e a informação do respectivo commandante superior, resolve nomear Numeriano Augusto de Mello para o posto de alferes da 2. companhia do mesmo batalhão.
(Assignado) *José Manoel de Freitas.* »

6 districto eleitoral A junta apuradora desse districto procedeu a apuração dos votos do 2 escrutinio para deputados provinciaes, chegando a este resultado:

Dr. João Baptista do Amaral e Mello	299 e 10 separados
Dr. Aquilino Gomes Porto	296 e 5

Festa de Nossa Senhora dos Navegantes—Hoje, será hasteada a bandeira da festa de Nossa Senhora dos Navegantes que se venera na igreja do Pilar.

Amanhã, á noite, haverá ladainha; e no dia 13 terá lugar a festa que constará de missa solemne ás 11 horas da manhã, pregando o Revd. padre Grego, e de *Te-Deum* á noite com predica pelo mesmo sacerdote.

A' tarde de 13 tocará no atrio da igreja a banda de musica do corpo de policia e serão largados alguns acrostatos; e á noite, depois do *Te-Deum*, será arreiada a bandeira, queimando se em seguida um fogo de artificio.

Engenheiro.—Embarcou hontem no vapor *S. Francisco* para a visinha provincia das Alagoas o Sr. Dr. Luiz Felippe Alves da Nobrega, ultimamente nomeado engenheiro chefe e director da ferrovia de Paulo Affonso.

S. S. foi acompanhado até a bordo do vapor por muitos amigos e collegas do prolongamento da ferrovia do S. Francisco, onde exerceu o cargo de primeiro engenheiro da commissão directora.

Fazemos votos pela feliz viagem do illustrado engenheiro e para que dê á ferrovia de Paulo Affonso uma nova direcção administrativa digna dos talentos que o ornam.

Ardores de cupido.—Hontem, pelas duas horas da madrugada, indo o Sr. Luiz Maria de Oliveira e seu irmão Herculano Maria de Oliveira, em um carro para a sua residencia no Monteiro, ao passarem proximo ao lugar denominado Chora-Menino, ouviram gritos de soccorro, pelo que mandaram parar o carro para ver o que era.

Uma mulher [illegible] por soccorro, sendo perseguida pelo individuo de nome Luiz Manoel

ILEGÍVEL

do Nascimento Filho; e aproximando-se dos Srs. Oliveiras pedio-lhes que a protegessem, pois Luiz Manoel a queria matar, porque ella não queria prestar-se para fins libidinosos.

Em vista de tal procedimento e estando ainda Luiz Manoel de faca em punho, ameaçador, e não querendo attender aos moços, recebeu voz de prisão á ordem do subdelegado da Boa-Vista.

Não esperando por tal desfecho, Luiz Manoel, que estava com o diabo no couro, lançou mão da faca e de um chapéo de sol contra os moços, os quaes se defenderam, e só a muito custo effectuaram a prisão, conduzindo-o á presença do Sr. subdelegado da Boa-Vista, bem como a mulher que se chama Justina Maria da Conceição.

Tomando conhecimento do facto mandou aquella autoridade recolher á Casa de Detenção, depois de lavrar o respectivo termo de flagrancia.

E lá está o homem arrependido de ter querido conseguir á força bruta, uma cousa que o menino vedado e a lei prohibem se consiga por semelhante forma.

Um par de galhetas—O Sr. delegado do termo de Bom Conselho começou bem este anno, pois que logo no dia de anno bom capturou e trancafiou na cadeia d'alli a João Beringuer da Silva, pronunciado em crime de morte, e a Antonio da Costa, ladrão de cavallos.

E' continuar.

Junta de classificação de escravos—Acha-se constituida e funccionando no paço da Camara Municipal do Recife, a junta de classificação de escravos d'este municipio, para o fim de organisar a lista dos que teem de ser libertados pela 5ª quota do fundo de emancipação distribuida ao mesmo municipio. Os interessados, dentro do prazo de 30 dias, deverão alli apresentar suas reclamações e justificar as preferencias que lhe couberem por lei.

Hospital Portuguez.—Domingo proximo 13 do corrente, devem reunir-se os socios d'este hospital para elegerem alguns membros da respectiva junta administrativa.

União Commercial dos Merceiros.—Tambem reunem-se, no dia 13, ás 4 horas da tarde, os socios d'este instituto para ouvirem a leitura dos relatorios da directoria e conselho fiscal respectivo.

Revista de Medicina.—Pelo paquete *Trent* recebemos hontem o n. 85, de 25 de dezembro, d'esta revista, que se publica em Paris. Traz este summario:

1. *Academia de Medicina de Paris.*—Sessão de 4 de dezembro de 1883.
2. *Sociedade de cirurgia de Paris.*—Sessão de 28 de novembro.
3. *Revista dos Hospitaes.*—Hospital da Pitié. O Sr. Debove. O tratamento da tisica. (Conclusão).
4. *Formulario.*—Oleo antiseptico contra a eczema—Lassar.
5. *Variedades scientificas.*—Homenagem ao professor Charcot.

Condecoração estrangeira.—Referem as folhas portuguezas que por S. M. Fidelissima foi agraciado com a commenda da ordem de Christo de Portugal, o Sr. Dr. Gonçalo Paes de Azevedo Faro, juiz de direito.

Collegio de Santa Rita.—Acha-se aberto e funccionando este collegio, dirigido pela Sra. D. Rita de Jesus Bastos, e situado á rua da Princeza Isabel n. 5.

E' um collegio bem montado, com boas accommodações para as meninas, e onde se dá excellente educação moral e intellectual, de par com um tractamento zeloso pela saúde das educandas.

Recommendamol-o aos interessados pelo progresso da instrucção de seus filhos.

Festa de Nossa Senhora da Luz—No dia 2 do mez vindouro realisar-se-ha na igreja do convento do Carmo a festa de Nossa Senhora da Luz.

Segundo nos informam, a mesa da respectiva irmandade envida todos os meios a seu alcance para que neste anno seja celebrada aquella festividade com a maior pompa e magnificencia.

Empreza Passini—Dá o *Paiz* do Maranhão a seguinte noticia, no seu numero de 30 do mez findo:

« Communica o Sr. Passini, presentemente em Paris, que já estão contractados varios artistas para a companhia, com que pretende trabalhar no nosso theatro, nos mezes de maio e junho, conforme a concessão que lhe foi feita.

« A companhia partirá do Havre em abril no vapor *Braganza*, segundo o que já tem combinado com a empreza a que pertence esse vapor.

« A assignatura será de 20 recitas, com 10 operetas do seguinte repertorio—La Mascotte, La fille de Mme. Angot, Le petit Duc, Les cloches de Corneville, Girofla, La Jour a la nuit, Le petit Faust, La petite Mariée, Les mousquetaires au convent, La Perichole, La Belle Helene, La cour et la main, Mme. Favart, Bocacio, Jnanita, Les cents vierges.

« O pessoal é de mais de 40 pessoas, incluindo dansarinas, musicos, coristas etc. »

Collegio Americano—Perante grande concurso de senhoras e cavalleiros encerraram-se no dia 16 do mez passado os trabalhos lectivos desse estabelecimento de instrucção e educação de meninas, fundado e dirigido pela Exma. Sra. D. Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã a Exma. Sra. D. Anna Pinto Bandeira de Magalhães, que ha annos se dedicam á missão de preceptoras.

Antes da solemnidade do encerramento foram examinadas em leitura, calligraphia, doutrina christã, grammatica portugueza, arithmetica e lingua franceza diversas collegiaes, que revelaram methodico estudo e muito aproveitamento.

Deram-se as seguintes approvações: D. Maria Amalia dos Santos, D. Maria Henriqueta Teixeira Lopes, D. Maria Victorina Alves Maia e D. Julia Emilia da Silva Braga, approvadas com distincção; D. Maria da Conceição Agra, D. Amelia Emilia da Silva Braga, D. Maria Gonçalves Lima e D. Maria Isabel Gonçalves Lima, approvadas plenamente.

O acto foi presidido pelo illustrado lente do Gymnasio Pernambucano, Sr. Dr. João Baptista Regueira Costa, sendo auxiliado pelo professor José Martiniano de Souza e a respectiva directora.

Principiaram os exames ao meio dia e terminaram ás 3 horas da tarde com a distribuição de premios ás alumnas, que mais se distinguiram durante o anno lectivo, e nos exames a que acabavam de ser submettidas.

Todas as pessoas presentes examinaram na sala contigua, grandes e variados trabalhos de agulha, symetricamente expostos. Desde o simples crochet até o bordado a alto relevo, e a ouro, as fitas bordadas, sapatos, gorros e almofadas, finalmente, todo este conjuncto, causou grande satisfação a todos os visitantes, não só pela perfeição, como tambem pela delicadeza de muitos dos objectos expostos.

Em seguida foi servido um modesto, mas delicado copo d'agua as pessoas presentes, em cujo numero se contavam varias familias e pais das collegiaes, findo o qual todas as meninas cantaram acompanhadas a piano um hymno da infancia que foi muito applaudido, e assim retiraram-se todos satisfeitissimos não só pelo bom resultado dos exames e da regularidade com que foi observado o respectivo programma, como tambem pela delicadeza com que foram tratados pelas dignas directoras.

Lanterna Magica—Foi hontem distribuido o n. 71 deste periodico livre e humoristico.

Club Dous de Dezembro—Esta sociedade elegeu sua nova directoria, que ficou assim organisada:

Presidente—Andrade Junior.
Vice-presidente—Julio do Valle.
1º secretario—Octaviano Monteiro.
2º dito—Alfredo Bacellar.
Thesoureiro—Emilio Modesto.
Procurador geral—Joaquim Andrade.

Os senhores acima devem ser empossados nos seus cargos na proxima sessão que terá lugar no dia 12 do corrente, ás 7 horas da noite.

S. José da Boa-Esperança—Communicam-nos:

« A 24 de dezembro do anno proximo passado teve lugar, no povoado de S. José da Boa-Esperança, a sagração da igreja alli começada, ha poucos annos, pelo Revd. Frei Venancio, prefeito da Penha.

« Desde o dia 20 do dito mez até o da solemnidade, estiveram os habitantes d'aquelle povoado em constante actividade e labor, empregados nos preparativos de sua modesta festança.

« S. José da Boa-Esperança, muito bem situado e relativamente adiantado, já pelo seu commercio e já pela sua edificação, apresentava no dia 24 um aspecto risonho e festivo.

« Formosos arcos de cannas, entretecidos de flores, enfeitavam todas as ruas, distinguindo-se dos demais os dous da rua chamada « da Matriz », a qual é fronteira á igreja.

« A' uma hora da tarde, grossa [illegible] de cavalleiros vindos dos engenhos circumvisinhos, e que tinham escolhido o povoado como ponto de reunião e de partida, desfilaram pela estrada que vai ter ao engenho Bamburral, propriedade e residencia do commendador José Pereira de Araujo, onde se achava o Revd. capuchinho Frei João de Gangi, que tinha chegado da cidade do Recife no trem que parte ás 8 horas e 15 minutos da manhã, para proceder ao acto da sagração e celebrar a missa do Gallo.

« A's 4 horas da tarde, innumeras gyrandolas de foguetes annunciaram a chegada da brilhante cavalgata, augmentada por muitos que dos diversos pontos de ao redor d'ella vinham reunir-se, notando-se á frente o Revd. capuchinho, o commendador José Pereira de Araujo, o Dr. Paulo Monteiro, os agricultores Isbello Barbosa da Silva e José Barbosa de Farias, e alguns outros cavalleiros, cujos nomes nos nega presentemente a memoria.

« Alli chegados, quiz logo o Revd. Frei João de Gangi ver a igreja, onde, depois das solemnidades sagradas, fez uma erudita e edificante pratica, em que commemorou a bondade e o amor que nos dedica a Santa Virgem, retirando-se em seguida para a casa que lhe fôra destinada, e que se achava bella e modestamente enfeitada de ramos parasitas.

« Emquanto se esperava a hora da missa, dividio-se o grande concurso de povo, que assistio á ceremonia, em diversos grupos, que se espalharam pelo povoado a frequentar as casas dos amigos, destacando-se de entre ellas o intelligente e zeloso professor Jesuino Firmo de Azevedo, em frente á em que se achava o Revd. capuchinho, a qual se achava bem illuminada e preparada, e onde novamente se reuniram muitas influencias locaes, gastando-se em agradavel palestra o tempo que decorreu das oito ás onze e meia horas da noite.

« A' essa hora dirigio-se Frei João de Gangi á igreja, afim de celebrar a missa.

« Era tão grande o concurso dos fieis, que a igreja não pôde conter nem uma quinta parte d'elles, condescendendo por isso o Rev. capuchinho em dizer a missa na porta; ficando litteralmente cheio o espaço que d'ahi se estende até o barracão da feira.

« Terminada a missa, e tão bem acompanhado como viera, dirigio-se o Revd. para o engenho Bamburral, afim de celebrar alli a segunda missa.

« A noite de 24 de dezembro de 1883 marcará nos corações dos habitantes de S. José da Boa-Esperança uma data de boas e alegres recordações, porque assignalará sem duvida um grande passo para o adiantamento d'aquelle povoado.

« Aproveitamos o ensejo para lembrar á patriotica Assemblea Provincial a necessidade de dar incremento á essa localidade, elevando-a á cathegoria de freguezia.

« E não é muito que o faça, uma vez que a sua igreja, de regulares proporções e linda architectura moderna, tem hoje grande e rendoso patrimonio, de que lhe fez doação o commendador José Pereira de Araujo, que, dizemol-o por amor á verdade, jamais poupou esforços e sacrificios, quér em relação á obra da igreja já quasi concluida, graças ao seu reconhecido bairrismo e de alguns de seus amigos, quér em relação a tudo que importar possa um beneficio para o povoado de S. José da Boa-Esperança. »

Generos alimenticios—Pelo vapor *Trent* e pelo navio *Tito* vieram os seguintes para o mercado desta praça: alhos, 835 canastras; azeitonas, 42 caixas; cebolas, 100 ditas; chá, 8 ditas; conservas, 8 ditas; doce, 1 dita; feijão, 396 saccos; folhas de louro, 49 ditas; passas, 15 caixas; peixe, 2 barris; queijos, 355 caixas; salpicões, 26 ditas; toucinho, 11 barris; vinho, 69 pipas, 253 quintos, 146 decimos, 3 barris e 1,720 caixas.

Dous illustres panegyristas das cavalgatas—Vós todos, que tendes um milligrammo de poesia nas visceras, recordai as palavras que colhemos textualmente da bocca de um argentino, durante a guerra que o Brasil teve com o tyranno Lopez do Paraguay:

El consuelo del hombre es el caballo--Pues de Dios es el caballo--Sin caballo el hombre es nada.

A consolação do homem é o cavallo---Depois de Deus está o cavallo---Sem cavallo o homem é nada.

E estas outras de uma poesia popular arabe:

Dicnnet el ard âta dohoz el kreil a la montalat el ketouds.

O paraiso da terra está sobre o costado dos cavallos e no coração dos livros.

A equitação convém assaz aos litteratos, ás senhoras que comem muito, se levantam tarde e se movem pouco. A estas, porém, convém lembrar que tal exercicio é muito favoravel aos *fluxos lunares*, e que deve ser prohibido a quem se acha n'um estado interessante.

Andar a cavallo excita a nutrição e a respiração, aviva a circulação capillar profunda, é um poderoso contra-veneno da vida sedentaria e do abuso do pensamento.

Sydenham, um dos maiores medicos que tem havido, deixou escripto:

« Eu estou convencido que se o medico tivesse um remedio para a tisica de valor igual á equitação, poderia ganhar facilmente o que quizesse. Eu tenho prescripto este exercicio a muitas pessoas affectadas de tisica, e posso dizer que não fui infeliz senão em pouquissimos casos. Convém porém que a equitação seja acompanhada de mudança de lugar, porque a mudança de ar e de regimen é de tanta importancia como o proprio exercicio. As mulheres e os homens, que não podem viajar a cavallo, podem fazer-se transportar em carro e curar-se d'este modo, como eu mesmo tenho provado. »

E Londs, um illustre hygienista, dizia:

« São principalmente os litteratos que devem fazer este exercicio; elles ahi acharão um meio opportuno para combater os inconvenientes do seu methodo de vida, pois que a posição que exige a montaria a cavallo e os movimentos que d'ahi são communicados, são assaz favoraveis á expansão livre dos pulmões e destroem com efficacia o effeito nocivo da posição imposta pelos trabalhos de gabinete. Este exercicio é além d'isso um dos mais aptos a deixar descançar o cerebro, porque sem fatigar os membros, sem consumir a influencia nervosa, traz uma salutar diversão nos movimentos vitaes que se dirigem para o cerebro, não porém tão notavel que impeça que este orgão possa logo recuperar com a mesma energia a sua actividade habitual. »

— Aconselhamos o passo e o pequeno trote aos convalescentes e aos debeis; os trotes aos rochonchudos, aos pançudos e aos preguiçosos; o galope a todos.

Santa Casa de Misericordia.—Pessoal dos enfermos e educandos existentes nos estabelecimentos a cargo da Santa Casa no mez de dezembro findo:

Hospital Pedro II		328
Dito dos Lazaros		34
Collegio das Orphãs		172
Asylo de Mendicidade		136
Hospicio de Alienados		137
Casa dos Expostos:		
Em educação	220)	344
Em creação	124)	
		1.151

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Guzmão, ás 11 horas, da rua do Marquez de Olinda n. 10, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua de S. João 52, de carroças para cavallo.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas, na travessa do Corpo Santo, de fazendas, ferragens, miudezas e moveis.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, no largo do Corpo Santo n. 19, de cofres e moveis de escriptorio.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, na Soledade, de generos e armação da mesma.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario, n. 12, de predios.

— Amanhã:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas e ao meio dia, na travessa do Corpo Santo n. 27, de predios.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua de Santa Rita n. 50, da taverna ahi sita.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas avariadas.

Pelo agente Pestana, ás 10 horas, no armazem Annes, de generos de estiva.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio por alma de D. Thereza Emilia de Souza Magalhães.

— *Amanhã*: ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista por alma do Dr. Francisco Augusto da Costa; ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de João Egydio Castro Jesus; ás 7 horas, na matriz de S. José, por alma de João Crispiano da Silva; ás 7 horas, na Madre de Deus, por alma de Antonio Domingos Serra; ás 7 1/2 horas, na igreja da Conceição dos Militares, por alma de D. Anna Zilia de Carvalho Cerqueira; ás 8 horas, na capella do Monteiro e no convento do Carmo, por alma de José Trigueiro Castello Branco.

—*Segunda-feira*: das 7 ás 8 horas, na igreja da Madre de Deus, por alma de Antonio Domingos Serra.

Matadouro publico.—Foram abatidas para o consumo publico, do dia 14 do corrente 55 rezes.

Passageiros—Sahidos para o sul no vapor nacional *S. Francisco*.

Engenheiro Luiz Felippe Alves Nobrega, Samuel Vaz e sua mulher e 1 criada, José Guilherme da Silva Monte e sua mulher, Antonio Marques de Oliveira, Lindolpho Augusto H. e Silva, Wenceslao José Baptista e 1 filho, Manoel de S. Romão, Beraldo Caldas, Jacob Gil Braz, Dario de Almeida, Manoel Barretto, João de Hollanda da Cunha Junior, Rodolpho de Albuquerque Freitas, vigario Francisco da Silva, Antonio Pinto Lapa, e Francisco Medeiros.

— Chegados dos portos da Europa no vapor inglez *Trent*:

José Manoel Vidal, Francisco Antonio Nunes e Manoel Fernandes.

— Sahidos para os portos do sul no mesmo vapor:

Adolpho Toledo, Mme. Catharina Bella, S. de Mello Rego e 12 pessoas da companhia Lambertini.

— Chegados dos portos da Europor franceza *S. Martin*;

H. Goetschy.

— Sahidos para os portos do sul no mesmo vapor:

Alexandre Avenier.

— Chegados de New-York no vapor americano *Reliance*:

H. F. Hitch, 1 filho e 1 criado, J. D. Corsico e Antonio de Souza.

Loteria da provincia.—Hoje, 11 do corrente, será extrahida a loteria 3.ª, em beneficio da igreja de S. Pantaleão do Monteiro, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Vapor Bahia—Este vapor, da Companhia Brasileira, sahio hontem da Parahyba e deve amanhecer hoje em nosso porto.

Loteria do Rio de Janeiro.—Sabe-se por telegramma que a loteria 330 B, de Nictheroy, em beneficio da instrucção publica da mesma provincia, extrahe-se amanhã, 12 do corrente. Bilhetes á venda na rua 1º de Março n. 23, Casa da Fortuna.

Loteria do Maranhão.—Sabe-se por telegramma que a 9ª loteria em beneficio da Santa Casa de Misericordia da provincia do Maranhão corre a 12 do corrente. Os bilhetes acham-se á venda á rua do Imperador n. 61.

Grande loteria do Ypiranga.—Corre impreterivelmente a 19 do corrente a 3ª serie desta loteria, de 200:000$000.

Mercado Municipal de S. José—Para este estabelecimento entraram hontem 23 bois pesando 5,378 kilos pertencentes a diversos.

Foram vendidos a preço de 800 até 320 réis o kilo.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Farinha	25 cargas
Fructas	13 »

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 9 do corrente:

Existiam presos 268, entraram 4, sahiram 6, existem 266; a saber: nacionaes 229, mulheres 6, estrangeiros 10, escravos 21.—Total 266.

Arraçoados 239, sendo: bons 224, doentes 15.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

José Nunes de Oliveira, José Barbosa de Lyra, Vicente Jacome Tostal, Maria Evangelista de Araujo.

Tiveram alta:

Galdino José da Silva, Pedro Marques da Cruz, Maria Benvinda Leal de Barros, Galdino, escravo sentenciado.

Cemiterio publico—Obituario do dia 4 de janeiro:

Antonio, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; colica spasmodica.
João, Pernambuco, 8 mezes, S. José; convulsões.
Godofredo, Parahyba, 1 mez, Boa-Vista; convulsões.
Belmiro, Pernambuco, 2 annos, Recife; convulsões.
Hermelinda, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; gangrena do peito.
Manoel Luiz, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Guilhermina Maria da Exaltação, Pernambuco, 40 annos, viuva, S. José; tisica pulmonar.
Maria, Pernambuco, 3 annos, S. José; tetano dos recemnascidos.
Honorata Martha, Pernambuco, 48 annos, viuva, Recife; enterite.
José Antonio Ferreira Guimarães, Pernambuco, 48 annos, solteiro, Boa-Vista; paralysia da bexiga.
Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 61 annos, casada, Afogados; cancro uterino.
Um recemnascido da freguezia do Recife.
3 pela caridade.

— 5 —

Thereza E. de Souza Magalhães, Alagôas, 64 annos, viuva, Santo Antonio; cancro uterino.
Joanna Baptista de Andrade, Pernambuco, 48 annos, solteira, S. José; tuberculos pulmonares.
Luiz de Andrade, Pernambuco, 4 annos, S. José; febre biliosa.
Venut, Pernambuco, ignora-se a idade, Boa-Vista; apoplexia.
Não houve nenhum enterramento pela caridade.

— 6 —

Romana, Pernambuco, 2 mezes, S. José; inflamação dos intestinos.
Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, casada, Graça; parto.
Antonio Sampaio Carneiro, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-Vista; anemia.
Maria das Dores, Pernambuco, 50 annos, ignora-se o estado, Boa-Vista; eclampsia.
Josepha da Silva, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Maria Leopoldina, Rio Grande do Norte, 30 annos, solteira, Boa-Vista; diarrhéa.
Sebastiana, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista; diarrhéa.
Recemnascido Manoel, Boa-Vista; asphyxia.
José Antonio de Almeida Junior, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Boa-Vista; febre perniciosa.
Dr. Francisco Augusto da Costa, Pernambuco, 54 annos, casado Affogados; lesão organica do orificio aortico.
Presciliano de Souza, Pernambuco, 29 annos, solteiro, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.
Exdexia, Pernambuco, 13 mezes, convulsões.
5 pela caridade.

— 7 —

Helena Joaquina Lopes, Pernambuco, 60 annos solteiro, S. José; congestão.
Maria, Pernambuco, 9 mezes, S. José; tetano.
Francisca Thereza de Jesus, Pernambuco, 55 annos, viuva, Boa-Vista; gangrena da mão direita.
João Egydio de Castro Jesus, Pernambuco, 37 annos, casado, Santo Antonio; paralysia geral.
Monica Maria do Espirito Santo, Aracaty, 75 annos, viuva, Boa-Vista; hypertrophia do coração.
José T. Castello Branco, Pernambuco, 40 annos, casado, Santo Antonio; hypertrophia do coração.
Um feto masculino da freguezia de S. José.
Maria, Pernambuco, Recife; broncho pneumonia.
Sebastião Antonio do Rego Barros, Pernambuco, 62 annos, viuvo, S. José; enterocolite.
José Antonio Pinheiro, Pernambuco, 3 annos, S. José; espasmo.
Maria, Pernambuco, mezes, Affogados; febre typhica.
Victorino Ferreira de Carvalho, Pernambuco, 19 annos, Graça; congestão cerebral.
Antonio Domingos Serra, Portugal, 35 annos, casado, Affogados; congestão cerebral.
Trajano João Rozendo, Pernambuco, 34 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.
3 pela caridade.

— 8 —

Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 14 annos, Recife; tuberculos pulmonares.
Carlos, Pernambuco, 9 mezes, S. José; convulsões.
Maria, Pernambuco, 18 annos, solteira, Santo Antonio; gastro enterite.
Antonia, Pernambuco, 50 annos, casada, Boa-Vista; insufficiencia.
Francelina, Pernambuco, 30 annos, casada, Boa-Vista; variola.
Anna Maria Joaquina, Pernambuco, 25 annos, casada, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
José Maria, Pernambuco, 26 annos, casada, Boa Vista; pneumonia.
José Ribeiro Simões, Pernambuco, 65 annos, casado, S. José; diarrhéa.
Maria Jesus dos Prazeres, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista; loucura.
Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 68 annos, ignora-se o estado, S. José; diarrhéa.
4 pela caridade.

— 9 —

Maria dos Anjos Porciuncula, Pernambuco, 79 annos, viuva, Santo Antonio; apoplexia.
Isabel Gonçalves do Carmo da Luz, Pernambuco, 85 annos, solteira, S. José; velhice.
Manoel, Pernambuco, 26 annos, Santo Antonio; hernia.
Manoel, Pernambuco, 4 mezes, Bôa-Vista; convulsões.
João, Pernambuco, 6 mezes, Bôa Vista; espasmo.
Virginio, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; variolas.
Philomeno, Pernambuco, 3 mezes, Bôa-Vista; gastro enterite.
Joaquim Henriques de Oliveira, Portugal, 27 annos, solteiro, Bôa-Vista; beriberi.
Olinda Maria da Conceição, Pernambuco, 46 annos, casada, Recife; tuberculos pulmonares.
Joaquim de Souza, Africa, 60 annos, casado, Bôa-Vista; febre perniciosa.
José Francisco de Souza, Pernambuco, 27 annos, solteiro, S. José; febre remittente.
Isabel do Carmo da Luz, Pernambuco, 85 annos, solteira, S. José; velhice.
Isabel, Pernambuco, 8 annos, solteira, Santo Antonio; gastro enterite.
Joanna Baptista do Espirito Santo, Pernambuco, 80 annos, viuva, S. José; velhice.
Francisco, Pernambuco, 6 mezes, Bôa-Vista; convulsões.
5 pela caridade.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao publico

Movido pelo justo motivo de defeza, venho pela vez primeira á imprensa para dizer alguma cousa em resposta á calumnia atirada ao caracter de uma pessoa que me é cara pelo ex-subdelegado capitão Joaquim Alves de Barros. Sabedor, como sou, de taes calumnias, por pessoas que não podem ser suspeitas, acho-me sobre o peso da maior contrariedade.

Tem dito V. S. por todo o lugar Oity, que é esta pessoa um dos cumplices do assassinato praticado na infeliz pessoa de José Raphael, vulgo Talá, morador que era neste engenho. Pois bem, Sr. ex-subdelegado, venho do alto da imprensa provocal-o, para V. S. provar o que tem o arrojo de dizer sem a mais pequena prova, e se assim não o fizer será tido e conhecido por um calumniador da reputação alheia.

Maliciosamente tem dito V. S. que largou a subdelegacia para não se intrigar com os seus vizinhos, como se na policia cumprisse V. S. o seu dever.

Que autoridade! Quando compareceu V. S. ao lugar da luta de sangue por meu chamado, quaes foram os meios que empregou para descobrimento do assassino? nenhum; se V. S. fizesse como fazem as autoridades energicas em cumprimento de seus deveres, naturalmente havia de descobrir o culpado, e não hoje mancharia a reputação alheia.

Não lhe franqueei as porteiras dos meus engenhos para V. S. fazer qualquer sorte de investigação, como em taes casos manda a lei, e como outra qualquer autoridade emflagrante faria, aqui prendendo, acolá interrogando, afim de descobrir-se o assassino? nada, porém, fez V. S., satisfazendo-se hoje em querer manchar a reputação desta pessoa que apenas chega aos primeiros annos de sua juventude, atirando-lhe uma responsabilidade que só V. S. é capaz de o fazer, offendendo por tal forma a reputação de nossa familia com o que ha de mais infamante; quaes as provas, quaes os meios que o induziram á formar tal conceito? Estas pessoas estarão entregues a vicios de especie alguma?

Não é assim que se procura emporcalhar a reputação alheia, Sr. Alves, sem a mais pequena prova.

Desde 1830 que aqui nesta comarca moro mantendo sempre a mais cordeal amizade com as melhores pessoas da localidade e de ambas as politicas.

Qual o acto reprovado de minha vida de 70 annos e de minha familia, em que por alguem della podesse V. S. fazer tal conceito?

Ella é bastante conhecida, para qualquer classe appello, qual a norma de conducta com que todos tem se conduzido até hoje, em tão boa hora o digo. Qual a razão de ter V. S. indigitado esta pessoa como autora da infeliz victima, cuja morte profundamente lamentamos?

Chegando a meu conhecimento esta infamante calumnia em data de 2 do andante mez, apresso-me em vir á imprensa dar ao publico esta satisfação, e ao Sr. Alver dizer que devolvo-lhe a calumnia com que pretende emporcalhar-nos, e ás autoridades em geral que cumpram o seu dever, para descobrir-se o mysterio que envolve tão horroroso crime; ao Illm. delegado da comarca que continúe com suas pesquizas, e praza aos céos que tenham bons resultados, para assim não fazerem juizo temerario, como teem feito, em dizer que isto nascia da familia Duro e dizer sem a mais pequena prova.

Vou concluir pedindo ao respeitavel redactor que corrija ao menos parte dos erros que por ahi vai e igualmente ao benevolo leitor, as phrases de pouco estylo que acabo de expôr. Tenho concluido, sem pretender voltar mais á imprensa, só se á isso fôr obrigado.

Engenho Livramento, 8 de janeiro de 1884.

Joaquim Rodrigues Duro de Oliveira.

— —

PROGRAMMA DA SEGUNDA NOITE DO TRIDUO, QUE PRECEDE Á FESTA DE NOSSA SENHORA DO MONTE EM OLINDA, E A CARGO DA COMMISSÃO DOS SOLTEIROS.

Ao meio dia em ponto subirão ao ar varias girandolas de foguetes, annunciando aos fieis olindenses, que aproxima-se o dia em que a igreja venera a Excelsa e Immaculada Virgem Senhora do Monte, achando-se já então o adro da ermida completamente embandeirado e juncado de flores.

No trem que partirá da estação da rua da Aurora ás 4 1/2 da tarde, seguirá do Recife a excellente banda de musica do 2º batalhão de infantaria, que executará durante o acto as mais apreciaveis peças de seu escolhido repertorio.

A noite estarão as fachadas do pequeno templo, e seu respectivo atrio magestosamente illuminados.

Occupará a tribuna sagrada o Revd. Sr. padre João Tenorio Vieira de Mello, digno vigario desta cidade, e que fará uma oração apologetica analoga á solemnidade.

Em seguida será cantada uma ladainha com acompanhamento de orchestra, sob a direcção do bem conhecido artista o Sr. capitão Fortunato José da Sampaio.

Depois da ladainha serão cantados pelo Sr. professor João Polycarpo Soares Rosas, que a isto obsequiosamente se presta, uns lindos versos, compostos para este fim pelo talentoso Dr. Affonso Olindense, os quaes serão em seguida distribuidos ás pessoas presentes ao acto.

Terminarão os festejos da noite com um modesto fogo de artificio preparado com esmero, pelo habil pyrotechnico o Sr. Francelino Mello, subindo ao ar varios balões, e girandolas.

A commissão dos solteiros desde já agradece cordialmente a todos os cavalleiros e senhoras, que se dignaram auxilial-a, lhes proporcionando meios para o desempenho do seu mandato, que julga ter assim satisfeito.

A commissão dos solteiros.

— —

Festa naval

Pede-se a todos senhores os capitães de todos os navios ancorados neste porto, tanto nacionaes como de outras nações o obsequio de embandeirarem os navios de seus commandos, no domingo 13 do corrente, afim de abrilhantar o dia da festividade da Augusta Padroeira Nossa Senhora dos Navegantes e por cujo acto ficamos summamente agradecidos.

—

Bons annos

RESPOSTA

Não lamentes, oh Fabião, o teu estado,
Bandalho tem sido muita gente bôa.

Meu reverendo Fabinho
Bacharel de Ouricury,
Com a entrada do anno
Venho dar-te *annos* a ti.

Ferrabraz de *Alexandria*,
Par'que estás tão damnado?
Tua resposta, moleque,
Só é propria de um safado.

Canbado, cor de azeitona,
Bota lá teu *pince-nez*,
Quero, cara de mamão,
Engraxar-te de uma vez.

Muito pode, *mulatinho*,
A sordidez de tu'alma.
Fallas em honra... caxorro,
Como quando comes palha.

Onde foste tu buscar
Caracter, honra e vergonha?
No berço? Na tua vida?
Ah meu cara de pamonha!

Tua alma, sim, essa é negra,
Magra, leprosa e nogenta,
Quem olha para qualquer *obra*
Não tem que ver tua venta.

Toma cuidado, tinhoso
Vampiro que suga a noite,
Ponho-te a viola em cacos,
Já que ninguem educou-te.

Não recuo, estou promptinho
Para educar um birbante
Fica certo, meu Fabinho
Sou teu *duende* constante.

— —

Gliceria

Bem como a flor que emmurchece
Sem o orvalho que alimenta,
A minha alma ciumenta
De teu amor se fenece.

Meu peito sente a frieza
Do gelo com que me tractas,
Nem tú pensas que me mattas
Com semelhante fereza.

Se nos teus labios um sorriso
Assoma p'ra mim as vezes,
Faz-me beber té as fézes
Do fel que nelles diviso.

E se teus olhos castanhos
Reflectem raios em mim,
Sinto a chamma do amor
Queimar-me o peito por fim.

Recife, 10 de janeiro de 1884.

Delgado.

—

Programma da festa da Excelsa Padroeira Nossa Senhora do Bom Successo dos Navegantes, que se venera na igreja de Nossa Senhora do Pilar.

No dia 11 sexta-feira, pelas 6 1/2 horas da tarde, será hasteado o estandarte da Excelsa Padroeira, da igreja para o mastro, carregada por meninas, acompanhando a excellente musica marcial do corpo de policia, na vespera 12, haverá ladainha a noite, no fim tocará a mesma musica, no domingo, 13 as 5 horas da manhã, haverá uma missa resada tocando a mesma musica, no fim terá uma salva avizando aos devotos que é o dia da festividade da Excelsa Padroeira. As 11 horas entrará a missa solemne pregando no *Evangelho* e no *Te-Deum* o Revd. capellão tenente Leonardo João Grego, sendo a orchestra dirigida pelo muito digno artista o Sr. Rosas. A tarde a mesma banda de musica fará ouvir diversas peças de seu numeroso repertorio, nos intervallos subirão aos ares diversos balões, as 7 horas principiará o *Te-Deum*, no fim depois de tocar a mesma musica será arreado o estandarte da Excelsa Padroeira, do mastro para a igreja com as mesmas formalidades, finalisando o acto com um lindo fogo de artificio feito pelo digno artista Tito Franciscoo de Mello.

Ao Exm. Sr. bispo de Pernambuco

Os moradores da freguezia de Maranguape desta provincia, pedem a S. Exc. que digne-se mandar um vigario ou um que as suas vezes faça para esta esquecida freguezia que ha muito está sem um parocho, que os infelises desgraçados pobres estão morrendo sem o auxilio religioso e sem os direitos necessarios, sem até as missas de Natal etc. etc.

Já temos pedido por diversas vezes e ainda não fomos attendidos, até as folhas criticas tem fallado neste assumpto, parece que é bastante o abandono que esta infeliz parochia tem tido, já é sufficiente para ser lembrada.

Se os padres estão prevenidos sobre as correspondencias que houveram contra o digno padre João Candeia esqueçam-se disto porque aquillo foi uma injustiça dos Srs. Cavalcantes porque queriam que o digno vigario fizesse do direito torto, mas todos os moradores ainda são gratos aos bons serviços prestados n'aquella localidade pelo Sr. padre João Candeia. Deus havia de permittir que quando houvesse esta nomeação recahisse sobre elle, mas não ha um igual ao Sr. padre Vicente de Moura Vasconcellos que abandonara a freguezia e seguia para onde bem queria até no proprio dia do Natal, que dizia ir por doente mas era o contrario era a troco de interesse e nem um substituto deixou e quando o povo bradava elle dizia quixe-se ao Exm. Sr. bispo que deu-lhe minha franca liberdade.

Recife, 10 de dezembro de 1884.

—

Ensino primario

E

SECUNDARIO

POR

Clovis Bevilaqua

17 *Rua do Sol* — 17

Prevenção

O sitio annexo ao sobrado da rua de João Fernandes Vieira, de propriedade de D. Maria A. do C. Rocha Costa, que vai á praça no dia 12 do corrente, agente Carmo e Silva, está sujeito á uma servidão publica de aguas, existindo em juizo uma questão a tal respeito.

Previne-se d'isso a quem interessar possa.

Collegio Primeiro de Março

Rua do Visconde de Albuquerque n. 104

As aulas d'este estabelecimento de instrucção e educação, acham-se abertas do dia 10 do corrente mez de janeiro em diante.

—

Aviso necessario

Hoje que se acham concluidas as partilhas do inventario de meu finado sogro Francisco José da Costa Araujo, tenho necessidade de dizer ao publico algumas palavras.

Accusado constantemente como ganancioso e não sei o que mais por um homem que, em má hora, metteu-se no seio da familia, com repugnancia e digo, do dito meu finado sogro, [illegible] constituiu-se [illegible] e commensal do meu sogro e actualmente de minha sogra, preciso de mostrar publicamente qual de nós é o ganancioso, o [illegible], o [illegible].

Esse senhor por si e por suggestões de algum *conselheiro*, que só sabe aconselhar o interesse sordido para mais exalçar os membros importantes de sua familia, além de ter se aproveitado o mais possivel durante a vida de meu sogro, de tudo quanto podia, continúa a locupletar-se á minha custa e dos mais herdeiros dos bens e proventos de minha sogra, de quem elle se acha feito advogado e *tuti quanti*.

Pois bem! Não contente com esse pouquinho de que durante 8 annos e 13 mezes tem desfructado, ameaça a mim e aos demais interessados, propalando que ha de fazer minha sogra vender toda a sua meação, reduzindo os bens a dinheiro, para que nenhum dos outros herdeiros venha de futuro a herdar cousa alguma!

E entretanto se diz *desinteressado* e nos accusa de *gananciosos*!

Só muita protervia!

Quanto á terça deixada por meu sogro á minha sogra (o usofructo sómente) em testamento para os fins que n'este se declaram, difficil será o *arranjo*: mas quanto aos outros bens, que montam em 130:205$937, esse *desinteressado* sem duvida lhe dará cabo, ficando infallivelmente com a importancia.

Para que o publico melhor possa ajuizar de tudo, fazemos aqui em seguida o inventario dos bens que couberam á minha sogra, advertindo, entretanto, a esse *procurador que só procura para si*, que talvez não lhe seja tão facil, como se suppõe, levar o boccado á bocca, porque sempre me encontrará na estacada, pugnando pelos direitos a quem DEUS, a NATUREZA e a LEI confiaram á minhaguarda.

—

DISPOSIÇÃO TESTAMENTARIA SOBRE A TERÇA

« Declara mais o primeiro testador que tem em sua companhia duas irmãs, uma de nome Francisca e outra de nome Custodia, de idade avançada, assim como está supprindo as suas sobrinhas filhas de seu finado irmão Antonio José da Costa Araujo a quantia de cincoenta mil réis mensaes e á sua sobrinha Adelaide, existente em Lisboa, filha de seu finado irmão Virissimo José da Costa Araujo, a quantia de dez libras sterlinas em cada anno; e para prevenir que umas e outras não fiquem ao desamparo, eu Francisco José da Costa Araujo e Vicencia Perpetua Freire de Araujo concordamos fazer este testamento deixando um a outro, quando a Deus for servido chamar um de nós á sua presença, com a condição de attender a subsistencia das pessoas que acima fazemos menção. E se ao tempo da morte de um dos testadores existir a casa e sitio que actualmente habitamos no Cajueiro, n. 8, que é de nossa propriedade, cujo valor determinamos em vinte contos de réis, dita casa fará parte de dita terça, recebendo o sobrevivente o excedente se for maior, ou repondo se ella (terça) for menor, comtanto que a casa em questão fique pertencendo ao que sobreviver, em attenção ás despezas e encargos a que fica obrigado de sustentar as irmãs do primeiro testador e attender as mesadas de que faz menção, devendo o que sobreviver providenciar por acto identico a este a que sejam garantidas estas disposições.

« Se porém por morte de ambos os testadores, algumas de nossas filhas se prestar a receber em sua casa as irmãs do primeiro testador, e attender a uma pensão razoavel as sobrinhas de que trata, neste caso o referido predio e sitio será alugado, recebendo essa filha os respectivos alugueis para attender a taes despezas.

« Declaramos mais, que sobre dita casa e sitio e na qual fica encampada a referida terça se ella existir ao tempo da morte de ambos os testadores nunca poderá ser vendida nem repartida, por nossos herdeiros, e só lhes ficará pertencendo o seu rendimento liquido por igualdade, e depois que deixarem de existir os legados, as irmãs e sobrinhas do primeiro testador já neste instrumento especificado.

« Tudo quanto se achar de portas a dentro na referida casa de nossa residencia, isto é, moveis, prata de uso a que damos um valor de 3:000$, ficará tudo fazendo parte de nossa terça, e com o que nada terão que ver os respectivos herdeiros.

« Bens recebidos constantes do inventario e partilhas para o quinhão da terça

Sobrado e sitio n. 8 do Cajueiro no valor de	35:000$000
Joias, prata e moveis no valor de	6:368$880
Reis	41:368$880

« Que recebeu a Sra. D. Vicencia Perpetua Freire de Oliveira por sua meação no valor de 130:205$937.

Em dividas	6:015$070
Casa terrea e sitio n. 6 do Cajueiro	18:000$000
Casa terrea n. 1 da rua das Trincheiras	5:000$000
Metade do sobrado n... da rua das Larangeiras	9:000$000
21 apolices provinciaes do premio de 7 % ns. 592 a 597 e 2119 a 2133 no valor de	21:000$000
Em dinheiro no New London and Brasilian Bank	35:500$517
Em dinheiro em poder de Teixeira Santos & C. do Rio Grande do Sul	33:593$441
Em dinheiro em seu poder	746$902
Em escravos	1:350$000
Réis	130:205$937

Falta fazer-se as sub-partilhas.

Recife, 7 de janeiro de 1884.

M. J. G. Braga.

— —

Programma da festa de Nossa Senhora do Monte, em Olinda

No dia 9 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, os fieis devotos da Excelsa Virgem Senhora, sahirão em romaria da igreja de S. Bento, acompanhados pela excellente banda marcial do 2º batalhão de infantaria em marcha auxfl ambeaux até a Ermida do Monte, e ahi, ao som da mesma banda de musica, será solemnemente hasteada, fendendo os ares n'esta occasião diversas gyrandolas de foguetes; para esta solemmidade a commissão convida a todas as excellentissimas senhoras e cavalleiros, afim de, com suas presenças, abrilhantal-a.

No dia 10 do corrente, começará o triduo em honra da Senhora do Monte, sendo esta noite confiada a commissão dos casados.

No dia 11 será o mesmo feito á expensas da commissão dos solteiros e no dia 12 pela dos artistas.

Os versos serão cantados pela Exma. Sra. D. Maria Amelia de G. Sodré da Motta, sendo os da noite dos casados devidos á penna de um dos respectivos commissarios, o Sr. Castro Vilella, e os da noite dos solteiros, do talentoso poeta pernambucano Dr. Affonso Olindense, devendo ser repetido na noite dos artistas qualquer dos dous, á escolha da respectiva commissão.

No dia 13 ás 5 horas da manhã, uma salva de 21 tiros annunciará aos habitantes da vetusta cidade que é chegado o dia em que todos, pressurosos, devem ir ás plantas da miraculosa imagem da Virgem render suas homenagens.

A's 11 horas entrará a missa solemne, officiando o Revm. padre Amaro de Olinda Barcellos, pregando ao Evangelho o Revm. padre Dr. Manoel Cavalcante de Assis Bezerra de Menezes, sendo a orchestra dirigida pelo habil professional o Sr. capitão Fortunato José de Sampaio.

Na tarde d'esse mesmo dia, assim como em todos os actos a refreida banda do 2. batalhão fará ouvir diversas peças de seu numeroso repertorio, soltando-se n'esta occasião diversos balões manufacturados com perfeição.

A's 7 horas da noite começará o *Te-Deum*, sendo o orador o Revm. Dr. padre José de Oliveira e Souza; findo o mesmo será queimado um grande e lindo fogo artificial do conhecido pyrotechnico Francelino da Costa e Mello.

Lições de francez

Rua Augusta n. 147

Torquato Laurentino Ferreira de Mello, professor publico da quinta cadeira de S. José do Recife, avisa ao respeitavel publico desta capital que das 3 ás 9 horas da noite ensina a traduzir, fallar e escrever correctamente o idioma francez, mediante razoavel convenção. As lições serão dadas em casas particulares. Garante-se satisfactorio resultado.

English

Mr. J. EANSTONE begs to inform his pupils that he will recommence his ENGLISH CLASSES on Tuesday, the 15th inst. at his rooms.

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 4

DIRECTORS OF COLLEGES and other gentlemen are asked to communicate with him at the above address.

Lafayette da Silva Maia

Retirando-se para o Rio de Janeiro, despede-se de seus amigos a quem não o fez pessoalmente: pede desculpa por essa falta e offerece seus fracos serviços.

Recife, 9 de janeiro de 1884.

O Dr. Carneiro Leão,

tem seu consultorio medico na rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 57. Consultas das 11 ás 2 horas da tarde.

Residencia á rua do Coronel Suassuna (antiga Augusta) n. 278. Chamados por escripto a qualquer hora do dia.

Banco do Brasil

Paga-se o 60º dividendo a razão de 10$000 por acção no escriptorio de Pereira Carneiro & C. a rua do Commercio n. 6, 1º andar.

Clinica medico-cirurgica

DO

Dr. Andrade Lima

Dá consultas em seu consultorio á rua Larga do Rosario n. 50, 1 andar, de meio dia ás 2 horas da tarde.

Chamados por escripto dirigidos á seu consultorio ou na Pharmacia Pernambucana, á rua do Cabugá n. 11, e em sua residencia, Capunga, rua das Pernambucanas.

Collegio Pedro II

Caes do Ramos n. 32

As aulas deste estabelecimento principiam a funccionar no dia 7 do corrente mez. Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos.

O director,
J. A. Moreira Dias.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

COLLEGIO

DE

NOSSA SENHORA DA PENHA

PARA O SEXO FEMININO

RUA DO CABUGÁ NS. 7 E 9

(Segundos andares)

Começaram os trabalhos do presente anno lectivo a 7 de janeiro corrente.

Collegio Nazareno

Resultado dos exames prestados pelos alumnos deste collegio, no curso annexo á Faculdade de Direito do Recife, no mez de dezembro proximo passado

PORTUGUEZ

1 Abilio Clementino Bezerra, plenamente.
2 Manoel Apolinario de Almeida, idem.
3 Manoel Xavier de Andrade Vasconcellos, idem.
4 Antonio Flavio Pessoa Guerra, approvado.
5 Antonio Silvestre Carneiro Lins, idem.
6 Daciano Lins Carneiro de Albuquerque, idem.
7 Erasmo Vieira de Macedo, idem.
8 Joaquim Gregorio Pessoa Guerra, idem.
9 Octacilio de Arruda Coutinho, idem.
Reprovados 4.

FRANCEZ

1 Abilio Clementino Bezerra, plenamente.
2 Antonio Flavio Pessoa Guerra, idem.
3 Joaquim Gregorio Pessoa Guerra, idem.
4 Manoel Apolinario de Almeida, idem.
5 Maria do Carmo da Souza Neves, idem.
6 Maria de Oliveira Cavalcante, idem.
7 Octacilio de Arruda Coutinho, idem.
8 João José Lopes de Albuquerque, approvado.
Reprovados 4.

INGLEZ

1 Manoel Apolinario de Almeida, distincção.
2 Manoel Xavier de Andrade Vasconcellos, plenamente.
3 Octacilio de Arruda Coutinho, idem.
Reprovados 2.

LATIM

1 José Ignacio de Andrade Lima, approvado.
2 Manoel do Rego Cavalcante de Albuquerque, idem.

RESUMO

Approvado com distincção	1
Plenamente	12
Approvados	9
Total	22

Cidade de Nazareth, 1º de janeiro de 1884.
José d'Oliveira Cavalcante.

Transferencia

COLLEGIO

INSTITUTO ACADEMICO

Rua do Visconde de Goyanna (Mondego) n. 153

Este collegio que se achava na rua do Barão de S. Borja ns. 50 e 52, existe hoje estabelecido na rua do Visconde de Goyanna (Mondego) n. 153.

Desde já se acham abertas as matriculas para as aulas que começarão a funccionar em 15 de janeiro do corrente anno.

Director,
José Ferreira da Cruz Vieira.

Cirurgia antiseptica

O Dr. Carlos Bettencourt applica os processos mais modernos, quér nas operações, quér no curativo de feridas e ulceras de qualquer natureza; garantia de cura em pouco tempo. Rua da Cadeia n. 34, das 12 ás 3 horas da tarde, no seu CONSULTORIO.

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR

Consultorio rua do Marquez de Olinda n. 38
(Consultas das 11 ás 2 horas)
Residencia rua da Imperatriz n. 17
(Chamados a qualquer hora)

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

Internato Pernambucano

COLLEGIO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

Para o sexo masculino

55 Rua do Hospicio 55

DIRIGIDO POR M. A. VIANNA

Medico e parteiro

O Dr. Simões Barbosa dá consultas de 12 ás 2 horas da tarde, na rua do Marquez de Olinda n. 18, 1.º andar.

Reside em Olinda, na rua de S. Bento n. 25, onde pode ser consultado diariamente, das 7 ás 8 horas da manhã.

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 37.

EDITAES

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que se acha aberta a fallencia do negociante Justino Gonçalves de Oliveira pela sentença do theor seguinte:

« Sentença. Em face da petição de fls. 2 declaro aberta a fallencia do negociante Justino Gonçalves de Oliveira a datar de 6 do corrente mez. Nomeio curador fiscal o Dr. Henrique Milet. Apresente o fallido o balanço no prazo de 3 dias. Faça-se publica a fallencia por editaes e convoquem-se os credores para se reunirem no dia 15 do corrente mez, ao meio dia, na sala das audiencias, afim de elegerem depositario effectivo. Proceda-se a arrecadação da massa em cujo acto nomearei quem provisoriamente a receba. Custas pela massa. Recife, 8 de janeiro de 1884.—*Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.* »

E nada mais se continha em dita minha sentença aqui transcripta, em virtude da qual o respectivo escrivão fez passar o presente edital pelo qual e seu theor convoco aos credores da referida massa para no dia 15 do corrente mez, ao meio dia, comparecerem na sala das audiencias para o fim acima declarado.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar tres deste theor que serão publicados pela imprensa e affixados no lugar do costume de que se juntará certidão aos autos.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital de Pernambuco, aos 8 dias do mez de janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1884.

E eu, João Gomes dos Santos Filho, o subscrevi.
Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Thomuz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem, que Miguel José Alves me dirigio a petição do theor e forma seguinte:

Petição.—Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Miguel José Alves, commerciante estabelecido nesta praça, sendo-lhe devedor Antonio Gomes Maia da importancia de 6 lettras saccadas pelo supplicante nesta praça todas em 18 de novembro de 1876, proveniente de generos, com os juros de 1 1/2 0/0 ao mez depois dos vencimentos, a primeira a 12 mezes de 1:000$, a segunda de 24 mezes de 1:000$, a terceira de 36 mezes de..... 1:000$, a quarta de 48 mezes de 1:000$, a quinta a 60 mezes de 1:000$ e a ultima a 72 mezes de 1:285$530, e Agelio Lopes da Silveira, da importancia de 5 lettras saccadas pelo supplicante nesta praça todas em 30 de dezembro do mesmo anno, provenientes de sua conta, com juro de 1 1/2 0/0 ao mez depois de seus vencimentos, cada uma de 3:084$940, a primeira a 12 mezes, a segunda a 24, a terceira a 36, a quarta a 48 e a ultima a 60 mezes e pelos supplicados aceitas ditas lettras contra cuja prescripção vem o supplicante protestar como protesta para o fim de de interrompel-a e requer que tomado por termo o protesto se passe carta rogativa com o theor da presente e do protesto dirigido ao juiz do commercio a quem pertencer o lugar denominado Maroim, da provincia de Sergipe, onde residem os supplicados, para serem elles intimados de todo o theor da mesma precatoria. Pede a V. S. deferimanto. E R. Mc. Recife, 18 de novembro de 1882. — *Miguel José Alves.*

Estava sellada na forma da lei.

Nada mais se continha em dita pedição aqui copiada no qual dei o despacho do theor seguinte:

Despacho.—Distribuida. — Como requer. Recife, 18 de novembro de 1882.—*Montenegro.*

Em virtude deste despacho fôra feita a distribuição seguinte: A Ernesto Silva. — *Oliveiras*

E mais senão continha em dita distribuição aqui copiada, depois do que via-se o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 18 de novembro de 1882, em meu carterio perante mim e as testemunhas infra assignadas compareceu o supplicante e por elle foi dito que reduzia a termo o protesto constante da petição retro que offerecia como parte deste em que depois de lido assignou. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, o escrevi.—Miguel José Alves.—Antonio Barbosa Cordeiro.—José Maria da Cunha Dantas.

E mais senão continha em dito termo de protesto aqui bem fielmente copiado, depois via-se a petição do theor seguinte:

Petição.—Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio. Diz Manoel José Alves, que tendo por este juizo, escrivão Ernesto Silva, protestado para interromper a prescripção de diversas lettras, saccadas por elle supplicante e aceitas por Antonio Gomes Maia e Agelio Lopes da Silveira, requerendo que se expedisse carta precatoria com o theor da petição inicial e termo de protesto para o juizo commercial da cidade de Maroim, na provincia de Sergipe, para em seu cumprimento serem alli citados os supplicados, onde residiam. E porque da certidão passada na mesma carta precatoria que foi devolvida e a junta consta que os supplicados se retiraram da dita cidade e provincia, para lugar não sabido, quer por isso o supplicante justificar o exposto, e provado quanto baste se digne V. S. mandar passar carta de editos com o prazo dn 30 dias para serem os supplicados citados por todo o conteudo do mesmo protesto. Pede o V. S. lhe defira. E R. Mc. Recife, 27 de setembro de 1883.—*José Theodoro Gomes*, procurador.

Estava sellada na forma da lei.

E mais senão continha em dita petição aqui copiada, no qual via-se o despacho do theor seguinte:

Despacho.—Deferido.—Recife, 29 de setembro de 1883.—*Montenegro.*

E mais senão continha em dito despacho aqui copiado, depois via-se que tendo o justificado por seu bascante procurador produzido suas testemunhas que estas depozeram acerca do allegado na petição aqui transcripta. O respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos me fez conclusos n'elles proferi a sentença do theor seguinte:

Sentença. Em vista dos depoimentos de folhas julgo provada a ausencia em lugar incerto dos justificados e mando que sejam elles intimados por editaes com o prazo de 30 dias do protesto de folhas 13 para interrupção da prescripção dos titulos de folhas 3 a folhas 12. Custas ex-causa. Recife, 6 de dezembro de 1883.—*Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.*

E mais senão continha em dita sentença aqui copiada, e em virtude da qual o respectivo escrivão fez passar o presente edital pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por intimado o termo de protesto aqui copiado aos justificados ausentes para que compareçam ante este juizo dentro do prazo de 30 dias allegando e provando tudo quanto fôr a bem de seu direito e justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 7 de dezembro de 1883.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva escrivão o escrevi.
Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da imperial Ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, d'esta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por parte dos negociantes desta praça Caetano Cyriaco da Costa Moreira & C., me foi dirigida a seguinte petição.

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio. — Dizem Caetano Cyriaco da Costa Moreira & C., que sendo credores de Ernesto Moreira de Souza Ribeiro da importancia de 715$810, de quatro lettras de seu aceite; de Antonio da Rocha e Silva de duas lettras na importancia ambas de 540$930; de Joaquim Baptista da Silva de uma lettra de 499$478; de José Francisco de Lima de uma lettra de 169$350; e estando essas lettras proximas a prescrever requerem a V. Exc. se digne de mandar tomar por termo seu protesto para interromper a prescripção.

E como quer que os supplicados morem em lugar incerto e não sabido, para que possa ter lugar a intimação do protesto requerem a V. Exc. se digne de admittir os supplicantes a justificar o allegado para que se faça a notificação por cartas de edictos.

N'estes termos pedem a V. Exc. deferimento. Esperam receber mercê.

Recife, 24 de dezembro de 1883.—O procurador, *Passos Lins.*

Estava sellada legalmente com uma estampilha da taxa de duzentos réis, inutilisada na fórma da lei. E nada mais se continha em dita petição aqui fielmente transcripta. Na qual proferi o despacho do theor seguinte:

Despacho. Distribuida. Como requerem, designando o escrivão dia para inquirição das testemunhas. Recife, 26 de dezembro de 1883. *Montenegro.*

E nada mais se continha em dito meu despacho aqui mui bem e fielmente transcripto, em virtude do qual foi a mesma petição distribuida ao escrivão interino d'este juizo, João Gomes dos Santos Filho, o qual lavrou o termo de protesto do theor e fórma seguinte:

Termo de protesto.—Aos 26 dias do mez de dezembro de 1883, em meu cartorio compareceu o peticionario por seu bastante procurador Francisco da Rocha Passos Lins, e ante mim e as testemunhas presentes disse que reduzia a termo de protesto o conteudo da petição retro que fica fazendo parte do presente.

E de como assim o disse e protestou lavrei o presente que por elle e testemunhas vai assignado. Eu, *João Gomes dos Santos Filho.* escrivão interino o escrevi. — *Francisco da Rocha Passos Lins. Manoel Luiz Fernandes dos Santos.—Manoel Lopes de Carvalho Chaves.*

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui fielmente copiado. E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas que deposeram acerca da petição aqui transcripta, o respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos me fel-os conclusos nos quaes proferi a sentença do theor seguinte:

Sentença.—Vistos. Hei por justificada a ausencia em lugar incerto e não sabido dos justificados e mando que sejam elles intimados por editaes com o praso de 30 dias do protesto de folhas 2 verso, para interrupção da prescripção dos titulos de folhas a folhas. Custas ex-causa. Recife, 27 de dezembro de 1883. *Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.*

E nada mais se continha em dita minha sentença aqui copiada, em virtude da qual foi passado o presente edital pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por intimados aos justificados Ernesto Moreira de Souza Ribeiro, Antonio da Rocha e Silva, Joaquim Baptista da Silva e José Francisco de Lima, para no praso de 30 dias virem allegar os seus direitos.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 27 de dezembro de 1883. Subscrevo. Recife, 27 de dezembro de 1883. Eu, *João Gomes dos Santos Filho*, escrivão interino.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Conforme com o original e dou fé. Recife, data supra. Eu, *João Gomes dos Santos Filho.*

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que por parte de José do Livramento foi a este juizo dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz José do Livramento residente nesta cidade, que sendo credor de Emilio de Cerqueira Lima, da quantia de 1:200$000 de uma letra pelo supplicante saccada em 7 de agosto de 1878 a 4 mezes precisos, valor recebido em moeda legal com o premio de um por cento ao mez contra o supplicado que aceitou a mesma letra, que até agora não foi paga quer o supplicante protestar como protesta, interromper a prescripção da referida letra. E porque o supplicado retirou-se para lugar incerto e não sabido quer por isso o supplicante justificar o exposto e provado quanto baste seja o supplicado citado por editaes que serão affixados e publicados na forma do estylo por todo o conteudo da presente e do protesto por 30 dias. Pede a V. S. deferimento.—E R. M. Recife, 3 de dezembro de 1883. *José Theodoro Gomes*, procurador.

Estava sellada com uma estampilha de 200 réis, legalmente inutilisada. E' o que se continha em dita petição aqui copiada, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Distribuida.—Como requer designando o escrivão dia. Recife, 4 de dezembro de 1883. *Montenegro.*

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado, em virtude do qual foi a petição distribuida ao escrivão Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, o qual lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 4 de dezembro de 1883 em meu cartorio, perante mim, compareceu o supplicante por seu procurador José Theodoro Gomes, e por este foi dito que reduzia a termo o protesto constante da petição retro que offerecia como parte deste em que assignou depois de lido. Do que fiz este. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva. José Theodoro Gomes. Antonio Barbosa Cordeiro.—Francisco Manoel de Almeida Junior.

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui copiado. E tendo o supplicante produzido suas testemunhas que depozeram sobre o conteúdo allegado na petição aqui transcripta, o respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos me fel-os conclusos nos quaes proferi a sentença do theor e forma seguinte:

Vistos. Julgo procedente a justificação para mandar que seja o justificado intimado por editaes com o praso de 30 dias do protesto de folhas 2 verso, para interrupção da prescripção do titulo de folhas 3. Custas ex-causa. Recife, 6 de dezembro de 1883. *Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.*

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, em virtude da qual o escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo, cito e hei por intimado a Emilio de Cerqueira Lima, para que dentro do prazo de 30 dias compareça ante este juizo afim de allegar o seu direito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de dezembro de 1883. Subscrevo e assigno. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem, que por parte de Antonio da Silva Ramos, foi a este juizo dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. e Exc. Sr. Dr. juiz do commercio. Diz Antonio da Silva Ramos, que lhe sendo Antonio Dias da Silva Cardeal, devedor da quantia de 1:242$000, importancia de uma letra de seu aceite ja vencida, além dos juros na mesma estipulados, e como esteja prestes a prescrever, quer o supplicante interromper a prescripção da referida letra, e achando-se o supplicante ausente em lugar incerto e não sabido, requer a V. Exc. digne-se mandar tomar por termo o seu protesto marcando dia e hora para o supplicante justificar o allegado, afim de ser o supplicado intimado por carta de editos, ficando assim interrompida a prescripção. Pede a V. Exc. deferimento, E. R. M. Recife, 5 de janeiro de 1884. *Rego Baptista.* (Sellada na forma da lei.)

E' o que se contém em dita petição, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Distribuida. Como requer, designando o escrivão dia. Recife, 5 de janeiro de 1884—*Montenegro.*

E por força d'este despacho depois de distribuida a petição o respectivo escrivão lavrou o termo de protesto que é do theor seguinte:

Aos 5 de janeiro de 1884, em meu cartorio perante mim compareceu o supplicante por seu procurador Antonio Machado Dias e por este foi dito que reduzia a termo o protesto constante da petição retro que offerecia como parte d'este em que assignou como testemunhas seguintes: Do que fiz este. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, Antonio Machado Dias, Vicente Machado Freire Pereira da Silva, Francisco Manoel de Almeida Junior.

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui copiado. E tendo o supplicante produzido suas testemunhas justificando a ausencia do supplicado o escrivão fazendo sellar e preparar os autos os fez a mim conclusos nos quaes dei a sentença que é do theor seguinte:

Vistos. Hei por justificada a ausencia de Antonio Dias da Silva Cardeal, em lugar não sabido, e mando que seja elle intimado por editaes com o praso de 30 dias do protesto de fls. 5 para interrupção da prescripção do titulo de fls. 3. Custas ex-causa. Recife, 7 de janeiro de 1884.—*Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.*

E' o que se contém em dita sentença por força da qual o escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo, cito, o hei por intimado, a Antonio Dias da Silva Cardeal, para que dentro do praso de 30 dias compareça ante este juizo, afim de allegar o seu direito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco, aos 9 de janeirode 1884. – Subscrevo e assigno, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Manoel da Silva Rego, juiz de direito do 4º districto criminal d'esta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faz saber que na revisão do alistamento que em setembro do anno passado se procedeu, foram alistados nas parochias da Boa-Vista e Graça, os seguintes cidadãos:

BOA-VISTA

1º districto

1º quarteirão

Eduardo Lemos e Vicente Silverio de Souza.

2º quarteirão

Francisco Maria de Souza Gouveia, Ignacio Dias Fernandes, Manoel Coelho dos Reis, Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro, Ulysses Fragoso de Albuquerque.

3º quarteirão

Antonio Luiz Teixeira, Elias Antonio Francisco dos Santos, Benicio Nelson Tavares de Mello, Frederico do Rego Barros, Francisco de Paula Graça, Jacintho de Abreu Ribeiro, José Francisco de Almeida Doria, Dr. Joaquim Homem de Siqueira Cavalcante, José Gomes Villar, Manoel de Christo Pacheco.

4º quarteirão

Tenente Antonio d'Albuquerque Maranhão Cavalcante, Antonio Polycarpo de Salles, Claudino José de Almeida Lisboa, Ignacio Nery da Fonseca, José Nery Alves de Souza, João Gonçalves da Luz, Miguel Luiz Alves, Thomé Lins Arco-Verde.

5º quarteirão

Bonifacio Calmon de Cerqueira Lima, capitão Firmo Coetano de Araujo, Dr. Joaquim Antonio de Castro Loureiro.

6º quarteirão

Isidoro Lemos.

8º quarteirão

Alfredo Francisco de Souza, João Carlos Soares de Avellar.

9º quarteirão

Antonio Alves Vilella, Bemvenuto Correia Cabral, Joaquim Pessoa.

11 quarteirão

Antonio Joaquim Ribeiro, Claudino Plinio de Barros, Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira, Ignacio Rodrigues do Carvalho, Ricardo Fernandes Catanho de Vasconcellos, Victoriano Antonio do Sacramento.

12º quarteirão

Agnelo Honorio Bezerra de Menezes, Bellarmino Cesar Gondim, alferes José Francisco de Souza Leite.

13º quarteirão

Alvaro Celestino de Almeida Lima, Eduardo de Carvalho, Francisco Antonio Brandão Cavalcante, José Silveira do Pilar, capitão José Joaquim de Lima, Joaquim Olympio Teixeira d'Almeida, Manoel Eustaquio da Silva Marques.

14 quarteirão

Arthur Teixeira Bastos, Francisco Gonçalves do Rego Barros, João Mendes Martins, Manoel Silvino da Silva, Nicomedes de Carvalho Pinto, Paulino José Tavares de Lyra, Porfirio Mendes Martins, alferes Prudencio Pessoa da Veiga.

15º quarteirão

Arthur Lopes de Oliveira, Francisco Carneiro Meira.

17º quarteirão

Augusto Guedes Correia Gondim, Antonio Raymundo Paes de Lima, José Jacintho Silveira, José Maria de Alencar, Joaquim de Oliveira Borges, João Antonio de Saboya, Manoel dos Santos Barros, Manoel de Oliveira, Theobaldo Alipio Martins Saldanha.

18º quarteirão

Antonio Fernandes Guimarães, Bento do Rego Barros Temporal, Joaquim Gomes de Oliveira e Silva, Manoel Ribeiro Barreto de Menezes.

20º quarteirão

Tenente Antonio Alberto de Souza Aguiar Junior, Bemvenuto Cavalcante de Mello, João Antunes d'Araujo Pinheiro, Landelino de Luna Freire, Manoel da Costa Guimarães, Dr. Manoel Falcão de Azevedo, Telemaco Cavalcante de Mello.

23º quarteirão

Julio Ferreira da Costa Porto, João Leopoldo do Rego Villar.

25º quarteirão

Antonio Adolpho Coelho de Arruda, tenente José Theodoro Pereira de Mello, Luiz Vieira Perdigão.

2º districto

4º quarteirão

Leobino Joaquim de Lima.

7º quarteirão

Augusto Dionisio Gomes do Rego, João Fernandes Barros.

8º quarteirão

Francisco Alves de Moraes Pires.

GRAÇA

1 districto

2º quarteirão

Augusto Seixas.

3º quarteirão

Joaquim de Oliveira Maia Junior.

5º quarteirão

Odom Eurico de Brito Macedo

6 quarteirão

Alfredo Carlos de Moraes da Mesquita Pimentel, Antonino Dias da Silva Cardial, Antonio Machado Revoredo, Hermino Barbosa, Manoel Alves Pimentel.

7º quarteirão

Ildefonso Nabuco de Figueiredo e Mello, Jeremias de Azevedo Mello Junior, Secundino Mauricéa.

10 quarteirão

Victor Horacio Dias de Toledo.

2 districto

6º quarteirão

Elpidio de Vasconcellos.

8º quarteirão

Manoel Francisco Gonçalves Orem.

12 quarteirão

João Francisco da Costa Ribeiro.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Recife, 9 de janeiro de 1884.

Eu, Luiz da Veiga Pessoa, escrivão o subscrevi.
Manoel da Silva Rego.

— Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 10 de janeiro de 1884.—2.ª secção.—Por esta Secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso, com o praso de 60 dias, os officios de 2.º tabellião do judicial e notas, escrivão do crime e civel e annexos e privativo das execuções civeis e crime do termo do Rio Formoso.

O secretario,
João Augusto de Albuquerque Maranhão

EDITAL

O tenente-coronel Custodio Gomes Ferreira, juiz municipal do termo do Rio Formoso de Pernambuco, 1.º supplente em exercicio, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos que o presente edital virem que, com o praso de 60 dias, a contar d'esta data, acham-se em concurso os officios de justiça de 2.º tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do crime, civel e mais annexos e privativo das execuções crimes e civeis d'este termo, creados por decreto de 30 de janeiro de 1834, cuja integra é a seguinte:

« A regencia permanente, em nome do Imperador o Sr. D. Pedro II, ha por bem determinar em ampliação do decreto de 1 de março do anno passado, que em cada uma das villas referidas hajam dous tabelliães do publico judicial e notas, servindo o primeiro de escrivão de orphãos e dos residuos e capellas, e o segundo de escrivão das execuções civeis e crimes.

« Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de janeiro de 1834, 13. da independencia e do imperio. — *Francisco de Lima e Silva.—João Braulio Muniz. Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho.* »

As disposições do citado decreto, tendo sido alteradas com relação aos mencionados officios de justiça, por lei provincial de 3 de junho de 1862, acham-se restabelecidas por lei tambem provincial de 19 de maio de 1881 e acham-se vagos em virtude de renuncia do serventuario Augusto Rufino de Almeida, que foi aceita em 27 de novembro de 1877, conforme communicou o Exm. Sr. presidente da provincia, recommendando que fossem elles a concurso. Os concurrentes desde já podem apresentar seus requerimentos devidamente habilitados, na fórma dos decretos 817 de 30 de agosto de 1851 e 8,276 de 15 de outubro de 1881 e mais disposições em vigor.

E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandei passar o presente, que será affixado na porta da casa da Camara Municipal d'esta cidade, e remetter copia ao Exm. presidente da provincia para ser publicada. Rio Formoso, 2 de janeiro de 1884.

Eu, Antonio Floriano de Mello, escrivão, o escrevi.—*Custodio Gomes Ferreira.*

E mais se não continha em dito edital aqui fielmente copiado do original ao qual me reporto e dou fé. Rio Formoso, 2 de janeiro de 1884.

Eu, Antonio Floriano de Mello, escrivão, o escrevi.

Eedital n. 609

As professoras Maria Candida de Figuejredo Santos e Paulina Marcelina de Almeida, removidas, por permuta, para as cadeiras de Casa Forte e Estancia, por acto da presidencia de 14 de dezembro proximo passado, deverão assumir o exercicio de suas novas cadeiras no prazo de 30 dias, contados das datas das remoções, sob as penas da lei; o que se declara de ordem do inspector geral.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 3 de janeiro de 1884.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Edital n. 610

Fica marcado ao professor Manoel José dos Santos Teixeira, removido por portaria da presidencia, de 4, para a cadeira da villa do Altinho, o prazo de 60 dias, contados de 8, tudo do corrente mez, afim de tomar posse e assumir o exercicio de sua nova cadeira, o que se declara de ordem do inspector geral.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 5 de janeiro de 1884. – O secretario,
Pergentino S. de A. Galvão.

Edital n. 611

De ordem do inspector geral da instrucção publica se peclara que fica marcado o prazo de 60 dias, contados de 4 do correnta, afim do professor publico Manoel José dos Santos Teixeira assumir o exercicio da cadeira de Altinho, para a qual foi removido da de S. Benedicto.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 7 de janeiro de 1884.—O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 7 de janeiro de 1884.—2.ª Secção.—De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia faço constar aos interessados que nesta repartição estão as patentes da guarda nacional seguintes:

Comarca do Buique

Da nomeação para o posto de major ajudante de ordens do commando superior, do Sr. Lourenço de Almeida Cavalcante.

Idem, idem de capitão quartel-mestre, do Sr. José Antonio de Albuquerque Galvão.

Idem, idem de tenente-coronel commandante do 60º batalhão, do Sr. Antonio Cavalcante de Albuquerque Mello.

O secretario,
João Augusto de Albuquerque Maranhão.

COMMERCIO

Praça do Recife, 10 de janeiro de 1884

As tres horas da taade

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 3/4 d. por 1$ do banco.

Antonio M. Amorim Junior,
Pelo presidente.
P. J. Pinto,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de janeiro de 1884

Alfandega—De 2 a 9	402:988$664
Idem de 10	56:411$972
	459:400$636
Consulado provincial—De 2 a 9	101:171$137
Idem de 10	5:097$762
	106:268$899
Recife Drainage—De 2 a 9	815$791
Idem de 10	150$143
	966$332

DESPACHOS DE IMPORTAÇAO

Vapor inglez *Trent*, entrado dos portos da Europa, em 10 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Armas 5 caixas á ordem. Amostras 30 volumes a diversos.

Cebolas 50 caixas a Paiva Valente & C., 50 a Guimarães & Valente. Chá 8 caixas á ordem. Conservas 8 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C. Chapéos 2 caixas a Augusto Fernandes & C., 1 a Adolpho & Ferrão. Couros 1 a W. Halliday & C. Calçados 1 caixa á ordem.

Drogas 16 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 10 a J. C. Lewy.

Livros 3 caixas a J. W. de Medeiros, 2 a E. C. Connor, 1 a A. D. dos Santos.

Mercadorias diversas 2 caixas a Carvalho & C., 1 á ordem, 1 a Vianna Castro & C., 25 a Sugar Factorie Company, 2 a Saunders Brothers & C., 1 a F. E. Ferin, 1 a Augusto F. de Oliveira & C., 10 a Francisco Lauria, 4 a Salazar & C., 1 a Janson Rigby, 1 a F. Goodchild, 2 a Parente Vianna & C.

Passas 15 caixas a Guimarães & Valente. Papel 10 caixas a Antonio Pereira da Cunha. Pregos 20 barris á ordem.

Queijos 379 caixas á ordem, 9 a José da Silva Loyo & Filho, 13 a J. F. de Almeida, 16 a M. J. Carlos Cardoso, 20 a J. J. Alves & C., 7 a Alheiro Oliveira & C., 11 a Rosa & Queiroz 13 a Domingos Ferreira da Silva, & C., 10 a Joaquim Duarte Simões & C., 5 a A. A. de Souza Aguiar, 6 a Fernandes da Costa & C., 16 a Paiva Valente & C., 60 a Souza Bastos Amorim & C.

Roupa 1 caixa a F. M. de S. Leão.

Sulphato de cobre 10 barricas a Submarine Telegrephe Company.

Tecidos diversos 155 volumes a Cramer Frey & C., 6 a Adamson Howie & C., 52 a Rodrigues Lima & C., 46 a Luiz Antonio Siqueira, 106 a Bernet & C., 18 a A. Vieira & C., 3 a Loureiro Maia & C., 5 a Monhard Mettler & C., 5 á ordem, 17 a Machado & Pereira, 1 a Leite Bastos & C., 9 a Olinto Jardim & C., 5 a Bernardino Maia & C., 1 a Alves de Brito & C., 1 a Antonio Correia de Vasconcellos. Toucinho 11 barris a Domingos Ferreira da Silva & C. Tinta 2 barricas ao English Bank of Rio de Janeiro.

Vinho 1 barril a J. Mowa.

Brigue portuguez *Tito*, entrado do Porto no dia 9 do corrente, e consignado a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Alho 200 canastras a F. R. Pinto Guimarães, 91 a F. Guedes de Araujo, 169 á ordem, 60 a Domingos Alves Matheus, 50 a A. D. Carneiro Vianna, 50 a Almeida Machado & C., 75 a Rodrigues de Faria & C., 130 a Amorim Irmãos & C., 62 a Maia Pacheco & C. Azeitona 42 caixas a Domingos Alves Mathuo.

Doce 1 caixa a J. da Silva Salgueiral.

Ferragem 2 volumes á ordem, 1 a Almeida Machado & C., 1 a Pereira Pinto & C., 7 a W. Halliday & C. Feijão 266 saccos á ordem, 50 a Fraga Rocha & C., 80 a F. Guedes de Araujo. Folhas de louro 43 saccos a F. R. Pinto Guimarães, 6 a Paiva Valente & C.

Louça 92 peças a Antonio J. F. Monteiro.

Peixe 2 barris a M. J. Ribeiro. Pregos 42 barricas á ordem, 29 a Almeida Machado & C., 30 a F. R. Pinto Guimarães, 7 a Maia Pacheco & C., 13 a Rodrigues de Faria & C.

Salpicões 12 caixas a F. R. Pinto Guimarães, 6 a Vitello Ferreira & C., 8 a José Lopes.

Rolhas 6 fardos a F. R. Pinto Guimarães.

Vinho 18 pipas, 100|5 e 20|10 a Cunha Irmãos & C., 28 ditas, 45|5 e 40|10 a F. G. de Araujo, 20, 6|5 e 6|10 a J. Silva Salgueiral, 1, 15|5 e 20|10 a J. F. de Almeida, 10|10 a Baltar Oliveira & C., 25|5 a João Moreira & C., 15|5 a Rodrigues de Faria & C., 3|5 a A. B. Vaz de Carvalho, 4|10 a J. J. da Silva Maia, 1|5 a Manoel S. Pinheiro, 2|4 a Joaquim da Silva Carvalho, 1|5 a Manoel da Cunha Lobo, 2|10 a José C. Maia, 15|5 a Pereira Pinto & C., 1|10 a Manoel J. Ribeiro, 20|5 e 30|10 ao capitão, 13|10 a R. de Drusina & C., 1 barril a Manoel José da Cunha Porto, 1 a Paredes Porto, 2 pipas e 7|5 a A. F. Simões, 160 caixas a Baltar Oliveira & C., 595 a Cunha Irmãos & C., 160 a Fraga Rocha & C., 30 a Pereira Pinto & C., 4 a Joaquim da Silva Carvalho, 297 a F. R. Pinto Guimarães, 101 a Joaquim Duarte Simões & C., 156 a Domingos Alves Matheus, 100 a Souza Bastos Amorim & C., 1 a M. J. Ribeiro, 5 a A. D. Carneiro Vianna, 60 a Rodrigues de Faria & C., 20 a J. F. de Almeida, 30 a José de Macedo, 1 a Paiva Valente & C. Vimes 200 liaças a Antonio Felippe Simões & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 9 de janeiro de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Strab*, carregou:

Para Liverpool, F. Cascão & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado; F. G. Torres 400 ditos com 30,000 ditos de dito.

— No vapor inglez *Commander*, carrigou:

Para Liverpool, A. Howie & C. 4,000 saccos com 360,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Dora*, carregou:

Para New-York, Julio & Irmão 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *F. Light*, carregou:

Para New-York, H. Forster & C. 3,000 saccos cm 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *M. Scammel*, carregou:

Para New-York, H. Forster & C. 2,000 saccos com 450,000 kilos de assucar mascavado; F. P. Lemos 1,000 ditos com 75,000 ditos de dito.

— Na barca portugueza *Humildade*, carregou:

Para Lisboa, N. M. do Eirado 48 saccos com 3,600 kilos de assucar branco e 252 ditos com 18,900 ditos de dito mascavado; Amorim Irmãos & C. 514 couros salgados com 5,743 kilos.

Para o Porto, A. Alves da Cunha 10 barris com 960 litros de mel.

Para o interior

— No vapor americano *Finance*, carregou:

Para o Pará, A. Cunha 38 volumes com 2,449 kilos de assucar branco.

— No patacho hespanhol *Prompta*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, B. Oliveira & C. 337 barricas com 38,840 kilos de assucar branco e 83 ditas com 10,050 ditos de dito mascavado.

— No vapor francez *S. Martin*, carregou:

Para Santos, F. da Silveira 50 saccos com 3,000 kilos de assucar branco e 1,000 ditos com 60,000 ditos de dito mascavado; P. Carneiro & C. 6 pipas com 2,880 litros de aguardente, 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 800 ditos com 48,000 ditos de dito mascavado; Amorim Irmãos & C. 150 barricas com 17,868 ditos de dito branco; Baltar Irmãos & C. 700 saccos com 42,000 ditos de dito, 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado e 5 pipas com 2,400 litros de aguardente.

Para o Rio de Janeiro, J. B. Michilles 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco e 700 ditos com 42,000 ditos de dito mascavado; V. da Silveira 20 ditos com 1,200 ditos de dito branco e 50 ditos com 3,000 ditos de dito mascavado; Baltar Irmãos & C. 15 ditos com 900 ditos de dito branco; A. Cunha 100 ditos com 7,500 ditos de dito.

— No lugar nacional *Maia 1º*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, F. F. de Saboia 400 molhos de palha de carnaúba e 10 saccos com 500 kilos de cera de carnaúba.

— No vapor nacional *S. Francisco*, carregou:

Para Bahia, P. Pinto & C. 15 barris com 2,250 litres de mel.

Para Aracajú, M. A. Pereira 1 caixa 20,000 cigarros.

— No hiate nacional *D. Francisca*, carregou:

Para Muriú, Senna & C. 1 barrica com 108 kilos de assucar branco.

— No cuter nacional *Colombo*, carregou:

Para o Natal, J. A. D. de Figueiredo 1 caixa 40,000 cigarros; A. P. da Cunha 6 ditas com 180,000 ditos.

Para Macahyba, A. P. da Cunha 20 caixas com 600,000 cigarros.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 10

Southampton e escalas 16 1/2 dias—Vapor inglez *Trent*, de 1881 toneladas, commandante H. Dyke, equipagem 83, carga varios generos, a Adamson Howie & C.

New-York e escala 22 dias—Vapor americano *Reliance*, de 1902 toneladas, commandante Geo F. Carpenter, equipagem 60, carga varios generos, a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Bahia por escalas—Vapor nacional *S. Francisco*, commandante Jeronymo José Telles, carga varios generos.

Buenos-Ayres e escalas—Vapor inglez *Trent*, commandante A. H. Dyke, carga varios generos.

Santos por escalas — Vapor frances *S. Martin*, commandante Emile Lehuby, carga varios generos.

Canal—Patacho inglez *Watch*, capitão Easkipe Rodina, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Author	da Europa	hoje
Bahia	do norte	a 13
Minho	do sul	a 14
Sergipe	da Bahia	a 15
Ceará	do sul	a 16
Aconcagua	do Pacifico	a 19
Mondego	da Europa	a 19
Pollux	da Europa	a 19
Valparaiso	da Europa	a 20
Orenoque	do sul	a 20
Ville de Pernambuco	da Europa	a 22
Espirito Santo	do norte	a 23
La Plata	da Europa	a 25
Pará	do sul	a 26
Memling	da Europa	a 26
Tagus	do sul	a 29

Edital n. 28

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 11 do corrente mez serão vendidas em leilão nos trapiches Conceição e Barão do Livramento á rua do Brum n. 2, as mercaderias abaixo declaradas, a saber:

Armazem n. 1

Marca CFCP, 3 caixas ns. 3, 4 e 5, vindas do Havre no vapor francez *Ville de Ceará*, contendo cartões impressos para passagem, abandonadas aos direitos pelo gerente da companhia ferro-carril de Pernambuco.

Armazem n. 5

Marca P&C e contramarca B, 1 caixa n. 143, vinda de Liverpool no vapor inglez *Chrysolite*, entrado em 12 de novembro de 1883, contendo 96 kilos de etiquetas de duas cores e 40 ditos de idtas de uma só côr.

Armazem n. 6

Marca ADL&C e contramarca A&C, 1,500 grammas, peso liquido de musgo, parte da caixa n. 858, marca á margem, vinda de Bordeaux no vapor francez *Gironde*, entrado em novembro idem, abandonados aos direitos por Antonio Domingues de Lima & C.

Armazem n. 7

Sem marca, 3 volumes (ferro) com o peso bruto de 111 kilogrammas, vindos no vapor inglez *Glenfine*, entrado em 28 de fevereiro de 83.

Marca CFCP, 1 caixa n. 2, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Ceará*, contendo cartões impressos para passagem, abandonada aos direitos pelo gerente da companhia ferro-carril de Pernambuco.

Armazem de bagagem

Letreiro Virissimo Ferreira Chaves, 1 pacote vindo de Southampton no vapor inglez *Neva*, entrado em novembro de 82, contendo 800 grammas de jornaes impressos.

1 dito sem numero, idem idem no vapor inglez *La Plata*, entrado em 28 de janeiro, de 83 contendo amostras.

Trapiche Barão do Livramento á rua do Brum numero 2

Marca D, 50 caixas n. 51 a 100, vindas de Hamburgo no navio allemão *Haren*, entradas em 14 de fevereiro de 83, contendo phosphoros de madeira, pesando bruto nos envoltorios 375 kilogrammas.

Marca HP&C, 30 ditas idem idem, no navio dinamarquez *Carl*, entradas em 3 de março idem, contendo phosphoros de madeira, pesando bruto nos envoltorios 2,988 kilogrammas.

Marca ES, 1 dita idem de New-York no vapor inglez *Glenfine*, entrado em 7 de março idem, contendo espoletas para arma de fogo em cartuchos carregados de bala, pesando nos envoltorios 50 kilogrammas.

Terceira secção d'Alfandega de Pernambuco, de janeiro de 1884.—O chefe,

Cicero B. de Mello

DECLARAÇÕES

Consulado Provincial

Imposto de 1:000$000, por empreza anonyma na freguezia da Bôa-Vista, relativo ao exercicio de 1883 a 1884, cuja collecta foi procedida pelo lançador Felinto do Rego, Aurora—79—Companhia da Estrada de Ferro do Recife a Olinda e Beberibe.

1ª Secção do Consulado Provincial, 10 de janeiro de 1884.

Horacio Peregrino.

Pelo Consulado Provincial se faz publico, para conhecimento dos interessados e a fim de que dentro do praso de 30 dias contados da primeira publicação da presente, alleguem e provem seus direitos, que além de continuar em vigor a collecta feita no exercicio proximo passado para pagamento do imposto de 20$000 por escravo empregado em serviço mechanico, foram mais collectados no corrente exercicio os seguintes:

Marcilio Dias n. 24. viuva Contantino P. F. da Silva & C. Claudino 20$000

Imperador n. 31. Franci2co José Alves Guimarães, Mathias, Manoel José, a 20$000 cada um 60$000

1ª Secção do Consulado, 23 de dezembro de 1883.

Horacio Peregrino.

Irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José do Recife

De ordem do irmão juiz convido pela terceira vez aos irmãos d'esta veneravel irmandade á comparecerem em o nosso consistorio no domingo, 13 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de formar-se mesa gerál para eleger-se um definidor.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José, 10 do janeiro de 1884.

O escrivão,

Heleodoro Rabello.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Concurso de 1ª entrancia

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda se faz publico que no dia 10 de fevereiro proximo vindouro, terá lugar nesta Thesouraria o concurso para preenchimento das vagas de praticantes existentes na repartição de fazenda, sendo as materias exigidas as de que trata o art. 9º do decreto n. 4,153 de 6 de abril de 1868, isto é: grammatica da lingua nacional e arithmetica até theoria das proporções inclusivamente.

Os candidatos ao referido concurso deverão requerer á esta Thesouraria dentro do praso que se acha marcado, juntando certidão de idade em que provem ter 18 annos completos e attestado de bom procedimento, podendo juntar quaesquer outros documentos que favoreçam suas pretenções.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 10 de janeiro de 1884.

O secretario,

Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vão de novo em praça, perante esta repartição, no dia 17 do corrente, ao meio dia, os reparos da ponte sobre o rio Serinhãem, no engenho Páo Sangue, com o augmento de 10 [illegible] no valor do respectivo orçamento de 1:830$.

O orçamento e mais condições, acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 10 de janeiro de 1884.

O official,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Club Borbobeta

Assembléa geral ordinaria

Convida-se aos Srs. socios a comparecerem na sede social a praça de Pedro II n. 81, 1º andar, domingo 13, ás 4 1/2 horas da tarde, afim de eleger-se a nova directoria de janeiro a junho.

Recife, 10 de janeiro de 1884.

João Mendonça,
Secretario.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Assignatura de contrato

Pela Thesouraria de Fazenda, convida-se aos negociantes Fraga Rocha & C., Soares do Amaral & Irmãos, Mello & Biset, Antonio Soares Raposo, José da Silva Loyo & Filho, Fonseca Irmãos & C., Maia e Silva & C., João Rodrigues de Moura, G. Laporte & C., Ferreira Coelho & C., João Francisco Ferreira Junior, José Joaquim de Azevedo e Beltrão & Costa, para virem assignar na secção do contencioso, o termo de contrato de fornecimento de generos e artigos destinados ao presidio de Fernando de Noronha, durante os mezes de fevereiro á junho deste anno

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 10 de janeiro de 1884. O secretario da junta,

Francisco A. de Oliveira e Silva.

Congresso pharmaceuthico

Tenho a honra de convidar a todos os membros desta sociedade para a sessão extraordinaria que a requerimento de um consocio foi convocada pelo respectivo presidente, e terá lugar no dia 12 do corrente no lugar e as horas do costume. Devendo se tratar de assumpto vital da classe, rogo a concurrencia de todos os collegas. Recife, 10 de janeiro de 84.—O 1º secretario,

Antonio M. de Veras.

Mesa geral da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação

Não tendo comparecido numero legal de irmãos para mesa no domingo 6 do corrente, o irmão juiz manda novamente convidar a todos os irmãos para domingo 13 do corrente, pelas 11 1/2 horas da manhã, afim de se proceder a eleição, e espera que desta vez haverá numero.

Capitulo da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação, 10 de janeiro de 84.

M. G. Agra,
Escrivão interino.

Deutscher Huelfsverein

General Versammlung am 21 januar 1884.
Abends 8 Uhr im Locale des Clubs Concordia.
Tagesordnung:
Rechunngsablage und Bericht.
Abstimmung aeber Abaenderung der Statuten.
Neuwahl des Ausschusses.

Conrad Wachsmann, Schriftfuehrer.

Irmandade da Boa Viagem

De ordem do juiz da irmandade de Nossa Senhora da Boa Viagem convido a todos os irmãos da referida irmandade para, de conformidade com o art. 36 do nosso compromisso, comparecerem, no dia 13 do corrente, ás 9 horas da manhã no consistorio da igreja, afim de elegerem a nova mesa, que tem de funccionar no anno de 1884 a 1884.

Consistorio da igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, 8 de janeiro de 188s.

O secretario,

José Chrispiano da Silva.

Gymnasio Pernambucano

Em 3 de Janeiro de 1884

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano, e de ordem do Rvm. Dr. regedor, se declara aos pais de familia e a quem mais interessar possa, que no dia 8 do corrente mez abrir-se-ha o anno lectivo para os alumnos d'aula primaria, nos termos do art. 185 do regimento interno de 19 de abril de 1876, approvado pela lei provincial n. 1497 de 10 de julho do anno de 1880.

O instituto recebe alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos pelo citado regimento: pensionistas ou internos, meio pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias prescriptas no programma estabelecido, a ser alimentados sadia e abundantemente, tratados em suas enfermidades pelo medico da casa, ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, cabelleireiro sempre que for necessario e banho duas vezes por semana.

Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, ás horas em que a aula se abrir, e desde então até ser encerrada á tarde, serão equiparados aos internos, quanto aos estudos, alimentação e recreio.

Os externos só tem direito ás lições e explicações do respectivo professor.

A pensão dos internos é de 400$ e a dos meio pensionistas de 240$, paga por trimestres adiantados na secretaria do mesmo instituto.

Os externos, porém, nada pagarão.

O secretario,

Celso T. Fernandes Quintel

— **N. 9.**—O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes dos impostos abaixo mencionados, sobre taxas fixas, estabelecidas na parte 1.ª da tabella a que se refere o § 11 art. 2.º da lei n. 1,786 (orçamento vigente) que, a começar do dia 1 de janeiro proximo vindouro, fará a mesma repartição o recebimento, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, relativos ao 1. semestre do corrente exercicio, devendo terminar no 30.º dia util improrogavel na fórma do Reg. de 4 de julho de 1879.

Impostos

2:000$000, por joalheiro, caixeiro ou agente que mascatear na provincia, ainda que pague o imposte por estabelecimento ou casa de vender joias.

1:000$000, por empreza anonyma ou agencia respectiva.

1:000$000, por casa de garantia de bilhetes de loteria ou fracções destes.

1:000$000, por casa de vender bilhetes de loterias de outras provincias, ainda que pague o imposto de garantia.

200$000, por mascate na cidade do Recife.

1:000$000, por commissario viajante ou agente de casas estabelecidas fóra do paiz, que venha expor ou offerecer mercadorias á venda.

200 rs. por tonelada de vapores, navios mercantes e embarcações de coberta, nacionaes ou estrangerias.

2$000, por tonelada de alvarenga, canôa de carga ou descarga, conforme a arqueação e a matricula.

20$000, por escravo que exercer o officio de magarefe, estivador ou outro qualquer officio mechanico na cidade do Recife.

5$000, por casa onde se vender phosphoros na cidade do Recife.

20$000, sobre o valor locativo dos estabelecimentos commerciaes ou quaesquer outras profissões e industrias fóra da cidade.

Consulado Provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

— **N. 10.**—O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes do imposto de repartição estabelecido na parte 2.ª da tabella a que se refere o § 11 do art. 2.º da lei n. 1,786 de 26 de julho do corrente anno, (orçamento provincial) que, nos termos do art. 5.º da referida lei se procederá na mesma repartição, a começar de 1 de janeiro proximo futuro, a cobrança, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, relativos ao 1.º semestre do exercicio corrente, no praso de 30 dias uteis improrogaveis e na fórma do Reg. de 4 de julho de 1879.

Consulado Provincial de Pernambuco, 28 de dezembro de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

A Camara Municipal do Recife tendo de mandar construir dous mictorios em substituição dos que se acham collocados aos lados da igreja de Nossa Senhora da Penha, de conformidade com o modelo approvado em sessão, orçada a despeza (que já está autorisada) em 568$000, convida aos interessados á comparecerem no paço desta municipalidade, onde deverá ter lugar em hasta publica a arrematação e na 2ª sessão do mez proximo.

O modelo pode desde já ser examinado na Secretaria da Camara.

Paço da Camara Municipal do Recife, 28 de dezembro de 1883.

Decio d'Aquino Fonseca,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe faço publico a quem interessar possa que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, esta repartição recebe, no dia 15 de janeiro vindouro, ao meio dia, propostas para a construcção de uma casa de barreira junto á ponte da cidade de Nazareth, orçada em 3:485$, mediante a cobrança do pedagio durante o praso de dous annos, não interrompidos, a contar da data em que fôr começado os trabalhos.

O projecto, orçamento e mais condições relativas ao contracto, acham-se nesta Secretaria para serem encaminhadas pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, 26 de dezembro de 1883.

O official,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras publica

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director, faço publico que em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vai á praça perante esta repartição, no dia 17 do corrente, ao meio dia, a obra de reconstrucção da ponte sobre o riacho Muribequinha, orçada em 5:000$.

O orçamento, projecto e mais condições do contrato, se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 8 de janeiro de 1884. - O official,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Cavalleiros da Cruz

Convida-se a todos os socios d'esta corporação á assistir domingo proximo, 13 do corrente, ás 10 horas da manhã, á uma sessão especial de eleição que se vai proceder para presidente e orador, neste corrente anno, cujos cargos se acham vagos por fallecimento do primeiro e renuncia do segundo, comprindo quitarem-se sob pena de inhibição de votos.

Recife, 8 de janeiro de 1884.

O secretario,
C. Abreu

Arsenal de Marinha

Venda de cimento

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão, inspector d'este Arsenal e capitão do porto d'esta provincia, faço publico que, em execução ao aviso do Ministerio da Marinha, n. 3,109 de 24 de mez findo, recebe-se n'esta Secretaria até o dia 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, propostas em cartas fechadas para venda de 580 barricas de cimento Portland existentes no almoxarifado d'este Arsenal, onde os pretendentes deverão examinar, sendo calculado o preço por barrica.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, em 8 de janeiro de 1884.

O secretario,

Antonio da Silva Azevedo.

Clu Cbommercial Euterpe

Assembléa geral ordinaria

São convidados todos os socios para comparecerem á nossa séde social na sexta-feira 11 do corrente, pela 7 horas da noite, afim de proceder-se á leitura do relatorio do semestre findo, e eleger-se a nova directoria para o 1º semestre do corrente anno.

Recife, 8 de janeiro de 1884.

Rego Monteiro,
1.º secretario interino.

Hospital Portuguez de Beneficencia

Assembléa geral

Não se tendo reunido hontem, 8 do corrente, numero legal de socios para proceder-se á eleição de alguns membros para a nova junta administrativa, são de novo convidados todos os Srs. socios a reunirem-se n'esta secretaria, no domingo 13 do corrente, ao meio dia, afim de fazer-se a eleição segundo o que determinam os estatutos.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia, 9 de janeiro de 1884.

Alvaro B. Dias Ferreira,
2º secretario.

Sociedade União Commercial Beneficente dos Mercieiros

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho fiscal, são convocados os senhores socios afim de comparecerem na séde desta, domingo 13 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de ouvirem a leitura dos relatorios da directoria e conselho fiscal. Recife, 10 de janeiro de 84.

Albino de Souza Azevedo,
1º secretario.

Arsenal de Guerra

O conselho de compras recebe propostas no dia 18 do corrente, até ás 11 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo:

Algodãosinho, metros	6,650
Algodão em rama, kilos	69
Algodãosinho mescla, metros	224
Alpaca preta, metros	9
Aniagem, metros	580,70
Bonets de panno com listra encarnada e lyra, para musicos	95
Ditos para sargento-ajudante	3
Ditos de serviço interno	420
Botinas, pares	1,420
Brim branco imperial, metros	2,571
Dito pardo trançado, metros	3629,80
Baeta azul, metros	114
Botões grandes de metal dourado	66
Ditos pequenos do mesmo metal	42
Charlateiras para sargento-ajudante, pares	3
Chapéos de Braga	36
Casimira encarnada infestada, metros	51
Esteiras de palha	115
Flanella branca de algodão, metros	812,50
Gravatas de sola envernisada, ns. 38 a 44	458
Ganga encarnada, metros	10,58
Galão dourado de um friso, metro	1,20
Hollanda de forro, metros	2921,30
Lenços de chita	1,721
Meias de algodão, pares	2,016
Mantas de lã cinzenta	50
Panno azul para fardas, metros	2558,50
Dito mescla para capotes, metros	1,287
Dito azul fino para fardas de sargento-ajudante, metros	15,84
Sapatos, pares	1,026
Sargelim, metros	10,65
Tamancos, pares	142

Previne-se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na fórma do art. 64 do regulamento de 19 de outubro de 1872, em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, os numeros e marcas das amostras, declaração expressa de sujeitar-se a multa de 5 por cento, no caso de recusar assignar o contracto, bem como as que tractam os arts. 87 e 88 do citado regulamento.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 3 de janeiro de 1884.

Francisco Joaquim de Souza,
Secretario.

THEATRO SANTO ANTONIO

AMANHÃ, SABBADO!

Victoria do Bibiano

PROGRAMMA COLOSSAL!

Subirá a scena o lindo drama

SATANIEL

sendo o protogonista o festejado

BIBIANO

Pela primeira vez nesta epocha o lindo additivo

Peccador arrependido

producção do actor Carvalho Lisbôa.

Terminando com a

AVE MARIA

Na 2ª acto pelo BIBIANO E ALICE o lindo duetto

BUENADICHE

Pelas sympathicas

Genoveva e Ignez

o duetto

Reticencias....

poesia do Dr. Franklin Tavora, e musica do maestro M. CLETO.

Pela distincta EULITH a aria

ANCEIOS

AO PUBLICO

A direcção d'este divertimento para mais abrilhantar o mesmo e para satisfazer aos seus frequentadoras, resolveu, apesar de grandes despesas fazer a acquisição da conhecida actriz

D. LEOPOLDINA

e do artista

FLAVIANO COELHO

os quaes reunidos terminarão o espectaculo com o sempre desejado duetto

Estudante e Lavadeira

Encommendas de bilhetes só serão respeitadas até ás 11 horas.

Uma banda de musica tocará nos intervallos.

Domingo, pomposa festa!!

THETRO SANTA ANNA

Rua 24 de Maio n. 38

Alerta! Alerta! Alerta!

Rapaziada grande novidade nos dias 12 e 13 do corrente

ESTRÉA

da sumptuosa opereta campestre ornada de cantos e dansas a costume dos campos denominada

VAMOS AOS CAMPOS

Principiará ás horas do costume.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor

Valparaizo

Espera-se da Europa até o dia 20 do corrente e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14—RUA DO COMMERCIO N.—14

O vapor

Aconcagua

Espera-se dos portos do sul até o dia 19 do corrente, seguindo depois da demora do costume para a Europa.

Para carga, passagens e encommendas, tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14—RUA DO COMMERCIO N. 14

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Minho

Commandante Chapman

É esperado dos portos do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1. classe 90$000 e 3. classe 27$000

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

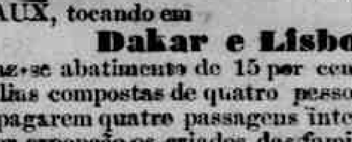
COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Orenoque

Commandante Mortemard



E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar e Lisboa

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Os valores postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco

E' esperado dos portos do sul até o dia 16 de janeiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

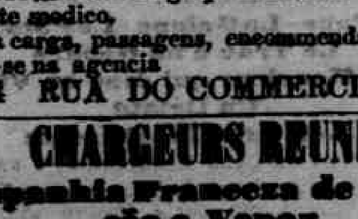
44 RUA DO COMMERCIO - 44

PORTOS DO SUL

O vapor

Bahia

Commandante Severio Antonio da Silva



E' esperado dos portos do norte até o dia 13 de janeiro, e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44 RUA DO COMMERCIO 44

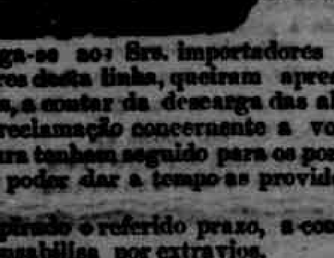
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Pernambuco



E' esperado da Europa até o dia 23 de janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabiliza por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42 RUA DO COMMERCIO 42
(Entrada pela rua do Torres)

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Sergipe

Commandante J. J. Coelho

E' esperado dos portos acima atéo dia 15 do corrente e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario 7

Domingos Alves Matheus

LEILÕES

Leilão

Agente Pinto

— Sexta-feira 11, o de carroças de 2 rodas com arreios para um cavallo.

Leilão

De um magnifico cofre prova de fogo com 2 portas, 1 carteira-secretaria, 1 dita para 2 pessoas, 2 mochos para a mesma, 1 guarda-papeis, 1 carteira volante, 1 rico repartiemnto para escriptorio com um armario para guardar papeis, 1 armação ingleza, 1 prensa para copiar e mesa, 2 cadeiras para secretaria.

Sexta-feira, 11 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

No 1· andar do sobrado do Largo do Corpo Santo n. 19

Em continuação venderá o mesmo agente

35 duzias de chapéos de palha para homem, 60 peças de brim, 40 duzias de fronhas e algumas peças de estopa avariadas e muitas outras fazendas.

LEILÃO

De um excellente sobrado de 2 andares e sotão, sito a rua da Restauração n. 34 antiga rua da Guia.

Sexta-feira, 11 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos e a requerimento de João Francisco de Souza, fará leilão em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 10, do sobrado acima mencionado, podendo o mesmo ser examinado, e para informações no escriptorio do agente.

Agente Silveira

Leilão

De generos, armação e utensilios da taverna sita ao n. 40 confronte ao quartel do Corpo de Policia, na Soledade.

Sexta-feira, 11 do corrente

A's 10 1/2 horas

Em continuação

Vende-se o mesmo predio em terreno proprio, com cacimba propria.

Os Srs. pretendentes desde já podem examinal-o.

Carmo e Silva

Leilão semanal

SEXTA-FEIRA 11 DO CORRENTE

A's 10 1/2 horas

Para fechar contas

FAZENDAS: popelines, granadine, meias, gravatas, collarinhos, espartilhos, fitas, tapetes, retroz, bicos, galão dourado e prateado.

FERRAGENS: chapas para fogão, machados, enchós, pistolas e escumadeiras.

MIUDEZAS: phosphoros, mascaras de cera, seda e arame, narizes, archotes, etc.

MOBILIAS: 1 cadeira para dentista, 1 rico toilette de jacarandá, moveis avulsos, espelhos, quadros, relogios, arandellas de vidro para gaz, marmellada em latas e muitos outros artigos.

Na agencia de leilões

27—Travessa do Corpo Santo—27

Leilão

de 10 carroças de duas rodas com arreios para um cavallo.

Em lotes a vontade dos compradores

Sexta-feira 11 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

PINTO

No rua de S. João n. 52, em frente do Gazometro

EM CONTINUAÇÃO

Dous carros de 4 rodas novos e dous bois mansos e grandes proprios para os mesmos.

Tavares & C.

Agente Pestana

LEILÃO

de tres casinhas terreas sitas na rua da Paz ns. 12, 14 e 18, na povoação de Afogados

Sexta-feira 11 do corrente

ás 11 horas em ponto

No armazem da rua do Vigario Thenorio n. 12

O agente Pestana autorisado pelo alvará do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, fará leilão das tres casinhas acima referidas, edificadas em solo proprio, de pedra e cal, rendendo cada uma 10$000.

LEILÃO

de fazendas avariadas

Sabbado 12 do corrente

A'S 11 HORAS

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pinto

Rua do Bom Jesus n. 43.

Agente Pestana

Sabbado 12 do corrente

A's 10 horas em ponto

Na porta do armazem do Sr. Annes

O agente Pestana fará leilão de 30 caixas com batatas novas, marca diamante R no centro, 30 ditas com massas italianas, 20 saccos com tapioca e 100 caixas com vinho de pasto em garrafas; tudo ao correr do martello para fechar contas.

Carmo e Silva

por alvará do Exm. Sr. Dr. juiz provedor de capellas, venderá em leilão os bens abaixo mencionados, pertencentes ao inventario da fallecida viuva D. Maria Annunciada do Carmo Rocha Costa, e com assistencia do mesmo Exm. Sr.

Sabbado 12 do corrente

Ao meio dia

Um sobrado na rua de João F. Vieira n. 21, com 3 varandas de frente e 2 janellas, e 3 ditas no oitão do lado do poente, tendo o andar terreo 2 salas e 3 quartos; o 1 andar 3 salas, 5 quartos e 1 alpendre; no sotão 1 sala e 2 quartos; tendo um grande sitio com 129m60 de frente e fundos até á rua do Principe com uma nesga de 16m50 bastante arborisado, murado em parte e o restante com cerca nativa, em solo proprio.

Uma casa terrea n. 23 na mesma rua, com 3 portas de frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra e 2 quartos, quintal murado, cacimba e solo proprio.

Um sitio com 1 pequena casa na travessa do Olho do Boi, com cacimba, fructeiras, etc., em solo proprio.

27—Travessa do Corpo Santo—27 onde se dará qualquer informação.

LEILÃO

Da bem afreguezada taverna sita á rua de Santa Rita n. 50

Sabbado, 12 do corrente, ás 11 horas em ponto

O agente PESTANA competentemente autorisado, fará leilão da bem afreguezada taverna, sita á rua de Santa Rita n. 50, em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores, garantindo-se a chave.

Carmo e Silva

Leilão de predios

Sabbado, 12 do corrente

A's 11 horas em ponto

2 Casas terreas com sotão, á travessa da Concordia ns. 50 e 52, quintal murado, cacimba, etc., e rendem 32$.

1 Casa terrea á rua da Soledade n. 12, em solo proprio e com um quintal de 350 palmos, todo murado.

1 Casa terrea á rua do Padre Floriano n. 2, foreira, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, quintal murado, etc.

NA AGENCIA DE LEILÕES

27—Travessa do Corpo-Santo—27.

Agente Pestana

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira; a tractar na rua da Imperatriz n. 15.

— Precisa-se alugar uma pessoa que saiba cosinhar, e outra que saiba engommar e lavar: á tractar na rua da Aurora n. 159.

— Precisa-se de uma ama para tractar de criança e mais serviço de casa; na rua dos Pires numero 44.

— Aluga-se o sobrado de um andar á rua da Ilha do Carvalho n. 29 (outr'ora Bella); a tractar na rua larga do Rosario n. 38, segundo andar.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, de 12 a 14 annos, que tenha pratica de molhados; na rua larga do Rosario n1..

— A Sra. D. F. A. de S. M. venha pagar o que ficou devendo de aluguel do terceiro andar do sobrado n. 3 á rua da Penha.

— Compra-se porção de telhas de ferro usadas e que estejam em bom estado; a tractar na rua do Apollo n. 14, primeiro andar.

— AMA — Na rua do Bom Jesus n. 16, segundo andar, para cosinhar e engommar.

— Na engenhoca de Bemfica, rua Real da Torre n. 23 ou 21, se precisa de um homem que entenda de trabalho de sitio e que dê fiador de sua conducta

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para pouca familia; a tractar na rua do Visconde de Albuquerque n. 21.

— Precisa-se de um criado; na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

— Precisa-se de uma ama de leite, uma cozinheira, uma engommadeira e um criado de 14 annos, na travessa de S. Pedro n. 8.

— Aluga-se os andares terreos e segundos dos sobrados ns. 26 e 36 á rua Duque de Caxias, e primeiro do sobrado n. 16 á rua de Hortas, e primeiro, segundo e sotão do de n. 24 á rua do Aragão, o segundo do de n. 34 á rua estreita do Rosario, o segundo e sotão do de n. 41 á rua do Rangel, a casa terrea n. 87 á rua de Santa Rita, e o sobrado n. 1 D á segunda travessa da rua do Principe; a tractar na taverna n. 39 á rua do Rangel.

— Offerece-se um caixeiro com pratica de molhado, dando fiador de sua conducta: á tractar na rua do Visconde de Albuquerque n. 2.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, sendo portuguez e dando fiador de sua conducta: á rua da Ponte Velha n. 41.

— Precisa-se de um criado, na rua do Apollo n. 2.

— **Uma importante fabrica allemã, de cimento Portland, desejando nutrir relações commerciaes com importadores do paiz, tendo actualmente em vista a venda exclusiva deste artigo, quem pretender dirija-se com ordens e explicações necessarias a F. 962. Don Rudolf Mosse Frankfurt am Main, Allemanha.**

Modista

Na rua do Rangel n. 23, segundo andar, pregua-se a 20 réis o metro.

Criado e ama de leite

Precisa-se de um criado que saiba ler e uma ama de leite: no l[illegible] do Corpo Santo n. 19, segundo andar.

Duas amas

uma para engommado e outra que compre: á tractar na rua do Sebo numero 20.

AMA

Precisa-se de uma para casa de rapaz solteiro, prefere-se mulher de idade, na rua da Florentina n. 4, venda.

RELOGIOS
O MUSEU DE JOIAS
DE
MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

João Crispiano da Silva

José Crispiano da Silva, Maria Mirandolina de Moraes e Silva, Manoel Crispiano da Silva e Anna Amalia Barbosa da Silva, muito agradecem do intimo d'alma a todos os seus amigos residentes na villa de Gravatá o caridoso obsequio de assistirem ao funeral e acompanhamento ao cemiterio, e com especialidade a veneravel irmandade de Sant'Anna, e ao Revm. Sr. conego vigario João Serapião da Cruz, que como exemplar ministro do Crucificado não abandonou nos ultimos momentos o seu estimado filho, irmão e cunhado João Crispiano da Silva, e de novo não só convidam aos mesmos amigos como tambem aos desta capital para assistirem as missas de *requiem* que terão lugar no sabbado 12 do corrente, na matriz de S. José desta cidade, e na mesma villa de Gravatá, pelas 7 horas da manhã, antecipando desde já seus sinceros agradecimentos.

Aviso

Wilson Sons & C. Limited avisam ao commercio desta praça, que em consequencia de terem os Srs. William Hughes e José Mendes de Freitas pedido exoneração dos cargos de gerente e caixa, que exerciam na mesma firma, se acham nomeados; gerente o Sr. Roberto Alexander Mather, e na sua ausencia o Sr. Hugh Cowan Deans, conforme a procuração registrada na junta do commercio. Pernambuco, 9 de janeiro de 84.

J. P. Wilson
Representante.

Aluga-se

a casa do largo do Pilar n. 11; a tratar no caes do Apollo n. 75.

— Precisa-se de um criado de 14 á 16 annos; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 51.

— Aluga-se a casa n. 29 da rua do Livramento; a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

— Vende-se um registro de gaz em perfeito estado; na rua do Conde da Boa Vista, antigamente Caminho Novo n. 128. Na mesma casa se precisa de uma rapariga orphã de bons costumes, para servir a uma senhora viuva que trata bem.

— Precisa-se de duas amas para cosinhar e engommar; na rua do Queimado n. 48, segundo andar.

Costureira

Precisa-se de costureiras; na rua do Marquez do Herval n. 10.

Copeiro

Precisa-se um bom copeiro e um criado para todo serviço, no Caminho Novo 118, hospedaria.

Rua do Visconde de Albuquerque numero 1

Estão abertas as aulas do collegio de José Maria de Hollanda Cavalcante, desde o dia 8 do corrente.

ATTENÇÃO

João José Rodrigues, professor publico da Soledade, continúa, como d'antes, a leccionar nas suas horas vagas, por casas particulares, não só as primeiras lettras, comprehendendo a calligraphia, grammatica, arithmetica, geometria, desenho linear, geographia, historia, etc., etc., mais ainda o latim, francez, etc., que ensina a fallar e escrever, empregando no ensino do portuguez o methodo intuitivo americano, e no do francez o de Ollendorf. Póde ser procurado na estrada de João de Barros n. 32, junto a estação do Principe.

Collegio americano
PARA
Educação de meninas

43 Rua do Imperador — 43

Directora: Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã, Anna Pinto Bandeira de Magalhães.

O grão de instrucção consta: leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christã, geographia, toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive d'ouro e prata, flores de differentes generos, dansa, desenho, lingua franceza, ingleza e italiana, musica vocal e piano.

A grammatica portugueza, arithmetica e geographia, são leccionadas pelo illlustrado lente do Gymnasio Pernambucano Dr. João Baptista Regueira Costa.

Musica vocal e piano, pelo intelligente pianista Claudio Ideburque Carneiro Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas d'agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado (o americano) e, sobre tudo, a longa pratica que teem as directoras de magisterio sempre nesta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas. Recebem pensionistas, meio-pensionistas e externas.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS
CHOCOLAT MENIER de PARIS
PRESERVAR-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

Ao publico

José Francisco da Cunha declara que d'ora em diante assignar-se-ha por José Armando da Cunha.

Recife, 10 de Janeiro do 1884.

Attenção

Vende-se no engenho Maracujá perto da estação da Escada um vapor de força de quatro cavallos, duas moendas, sendo uma que apenas tirou uma safra de dous mil pães, um paiol para caldo (de cobre), tresentas e cincoenta formas de páo e ferro, tudo isto em perfeito estado; vende-se porque o engenho Maracujá se acha contractado para o engenho central de Firmeza.

Vende-se igualmente uma destillação montada com todos os pertences, quem quizer comprar dirija-se ao mesmo engenho que achará com quem tractar.

Collegio Americano

As aulas abrem-se segunda-feira 14 do corrente.

Protesto
Engenho Resgate

O abaixo assignado vendo annunciada a venda desse engenho para o dia dez do corrente, vem pelo presente, declarar a quem interessar possa, que é rendeiro do dito engenho, por seis annos, e que está tirando a sua primeira safra e criando a segunda, de cuja renda aceitou lettras a seu irmão José Tavares Pinheiro, lettras que suppõe pararem hoje em mão de terceira pessoa: declara mais que tem feito bemfeitorias em dita propriedade com autorisação do proprietario, para serem-lhe levadas em conta do seu arrendamento. E para que mais tarde ninguem se chame a ignorancia faz o presente.

Engenho Resgate, 8 de janeiro de 1884.

Joaquim Tavares Pinheiro.

José Trigueiro Castello Branco

Francisco Eduardo de Miranda, sua senhora, cunhadas e filhas e Francisca Alves Castello Branco, summamente agradecidos ás pessoas que acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes do seu concunhado e marido José Trigueiro Castello Branco, lhes rogam novamente o obsequio, bem como aos parentes e amigos do finado, de assistir a missa que, pelo descanço de sua alma, mandam resar sabbado 12 do corrente, ás 8 horas da manhã, na capella do Monteiro e no convento de Nossa Senhora do Carmo, antecipando-lhes os mais sinceros agradecimentos.

Jorge Clemente de Borba Cavalcante e D. Maria da Conceição Borba Cavalcante mandam celebrar na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco desta cidade, duas missas por alma de sua sempre lembrada irmã e cunhada D. Maria Cavalcante de Borba, ás 8 horas da manhã do dia 14 do corrente, anniversario do seu passamento desta para melhor vida, para cujo acto convidam não só aos seus parentes e amigos; como os da mesma finada desde já confessam-se summamente gratos.

Antonio Domingues Serra

Joaquim José de Amorim, Manoel Moreira Campos Junior e Joaquim Arthur dos Santos, magoados pela perda de seu mui presado e nunca esquecido amigo, o infeliz Antonio Domingues Serra, mandam celebrar missas por alma do mesmo finado no dia segunda feira 14 do corrente, na igreja da Madre de Deus, das 7 ás 8 horas da manhã, e para assistirem a este acto, convidam aos seus amigos, e bem assim aos parentes e amigos do finado, pelo que desde já antecipam a eterna e reconhecida gratidão.

D. Anna Lilia de Carvalho Cerqueira

Theolindo Augusto do Rego, sua mulher e filho convidam aos parentes e amigos da fallecida D. Anna Lilia de Carvalho Cerqueira para assistirem a uma missa que por intenção de sua alma se resará na igreja da Conceição dos Militares, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 12 do corrente.

Bacharel Francisco Augusto da Costa

A viuva, sogra, filhos e cunhados do finado bacharel Francisco Augusto da Costa, agradecem ás pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortaes do mesmo finado; e convidam a seus parentes e amigos para no dia 12 do corrente assistirem na matriz da Boa Vista e capella da Ponte de Uchoa, ás 8 horas da manhã, a missa que mandam resar pelo repouso eterno do mesmo finado.

Maria Corina de Souza Magalhães e Hortencia Emilia de Souza Magalhães convidam aos seus amigos e parentes para assistirem a missa do setimo dia de sua presada mãi, Thereza Emilia de Souza Magalhães, que terá lugar sexta feira 11 do corrente, ás 7 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, por cujo acto de caridade lhes ficarão eternamente gratas.

1° tenente João Egidio de Castro Jesus

Manoel Antonio de Jesus, sua nora Dorolice Tarrogo de Jesus, seus filhos e genros, agradecem a todos aquelles que acompanharam á sua ultima morada o cadaver de seu presadissimo filho, marido, irmão e cunhado, e rogam-lhes o piedoso obsequio de assistirem as missas, que pelo seu eterno descanso, mandam celebrar na matriz de Santo Antonio, sabbado 12 do corrente, pelas horas 7 da manhã.

Antonio Domingues Serra

Maria Annunciada Braga Serra, Beato Domingues Serra, Jesuino Machado Malheiros Braga, Amalia Rosalina Vieira Braga e suas familias, agradecem a todos os seus parentes e amigos que acompanharam ao Cemiterio Publico os restos mortaes de seu marido, genro e irmão e de novo pedem-lhes o caridoso obsequio de assistirem as missas que mandam celebrar pelo eterno repouso de sua alma, no dia 12 do corrente, ás 7 horas da manhã na igreja da Madre de Deus, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Fiteiro

Vende-se um importante fiteiro com tres vistas proprio para qualquer genero de negocio, por dar com qualquer armação, e por commodo preço; na rua do Principe n. 52, taverna.

JOIAS
MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprometem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

Celestial confraria da Santissima Trindade
Mesa geral

De ordem do irmão juiz e por deliberação da mesa regedora, convido a todos os nossos charissimos irmãos a comparecer em o nosso consistorio no domingo 13 do do corrente ao meio dia, para tractar-se de diversos assumptos que dizem respeito aos habitos com que deve ser adornada a nossa confraria, ao mesmo tempo para ser discutido e approvadas algumas propostas que devem ser apresentadas.

Consistorio da celestial confraria da Santissima Trindade, 10 de Janeiro de 1884.

José Ramos de Oliveira Junior,
Secretario.

Attenção

Pague o Sr. Barão de Una a importancia que deve pelos fóros dos terrenos de suas casas, sitas á cidade de Rio Fermoso, afim de evitar um executivo, que não lhe ficará bem.

Recife, 31 de Dezembro de 1883.

Marcolino Ferreira Lima.

CASA FELIZ
AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (2ª) a sorte de 4:000$ em 2 quartos n. 309, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 3ª loteria a beneficio da igreja de S Pantaleão do Monteiro, que se extrahirá sexta-feira, 11 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

XAROPE de BUCHU do Dor ADEL
CONTRA TODAS AS
MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
ESPECIALMENTE
Catarro chronico da bexiga,
Irritação do Canal da uretra,
Molestias da prostata,
Incontinencia da Urina,
Areia na urina, etc.
SWANN, Pharmaceutico-Chimico,
PARIS, 12, RUA CASTIGLIONE, 12, PARIS

AVISO A Casa L. LEGRAND E PARIS (PERFUMARIA ORIZA)
Previne a sua Clientela que vende-se FALSIFICADOS
ORIZA-OIL & ESS. ORIZA
Para ter os verdadeiros Preparados cumpre dirigir-se ás casas cuja probidade são de notoriedade publica. A Falsificação é principalmente conhecida pela má qualidade dos Preparados.
O comprador enganado na natureza da mercadoria tem o direito de proceder contra o vendedor como defraudador.

LIBRAIRIE THÉATRALE
14, rue de Grammont, Paris
Encontra-se todas as peças de theatro antigas e modernas assim como um sortimento completo dos Monologos mais em voga, como:
La Pace — La Guigne — La Potache
Le Truc d'un Gendre
Un Monsieur qui dine en Ville
Un Bébé
Les Arts Vocales
PREÇO DE CADA MONOLOGO: 1 FR.
Expedição franco pelo Correio em vista de remessa em carta franqueada, da quantia de dois francos em sellos postaes de qualquer paiz.

VELOUTINE
Pó de Flor de Arroz
Praça de Calainha com Bella, 6 &
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix
Depositos em todas as Pharmacias, Drogarias, Casas de Perfumarias.

NOVA FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL
EM GROSSO E A RETALHO, ETC.
N. 8 A—RUA 1.° DE MARÇO—N. 8 A
JOSE' PEREIRA DE AMARES
Tem aberto um novo estabelecimento a onde se encontrará um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninos; assim como tambem se cobrem-se chapéos e concertam-se todas as qualidades den chapéos de sol, garantindo-se a perfeição de seu trabalho.

KANANGA DO JAPÃO
RIGAUD & Cia, Perfumistas
PARIS — 8, Rua Vivienne, 8 — PARIS
Extracto de Kananga
Novo e delicioso perfume para lenço, producto da preciosa flôr conhecida sob o nome de Pirus japonica.
O seu delicado aroma, de persistencia sem egual, refresca o ar que se respira, espargindo ao mesmo tempo ao redor da pessôa que o usa, as suaves emanações que revelam distincção e elegancia.
Acha-se á venda em todas as Perfumarias

DRAGEES FORTIN DE COPAIBA E BISMUTO
Estas GRAGEAS, admittidas nas Exposições de Paris e privilegiadas, curam rapidamente as Molestias contagiosas as mais rebeldes sem cançar o estomago. Em consequencia, os MEDICOS as recommendam assim como a INJECÇÃO FORTIN hygienica e preservativa que nunca causa accidentes.
Depositos em Pernambuco: FRANco M. de SILVA e Co e nas principaes pharmacias.

OLEO DUCOUX
OLEO DE FIGADO de Bacalhau Iodo-Ferreo em Quina E CASCA DE LARANJA AMARGA
O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o Oleo de figado de bacalhau, o Ferro, a Quina e Casca de laranja amarga.
Deposito geral em Paris, 209, rue Saint-Denis.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga
O OLEO DUCOUX
é um poderoso medicamento contra a Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diathese estrumosa e Escrofulosa.
Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este Oleo.
Em Pernambuco:
Franco M. da SILVA e Co
e nas principaes Pharmacias

PASTILHAS GICQUEL
Thesoiro da Garganta
ao CHLORATO de POTASSA
(Sal de Bertholet)
O remedio por excellencia contra Doenças da Garganta Aphonia Angina, Croup etc., etc.
VENDA EM ATACADO:
em casa de A. Gicquel, Phco de 1a Classe
PARIS — 4, rue Delaroche, 4 — PARIS

FERRO BRAVAIS
(GÔTTAS CONCENTRADAS)
Chlorose Anemia
Pallidez
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE
Cada frasco é acompanhado de um prospecto detalhado indicando o modo de usar deste precioso ferruginoso.
VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS
Venda por atacado em casa dos Srs BOUTRON & Cia, Rua St-Lazare, 40 & 42, PARIS
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

VINHO DEFRESNE
TONICO-NUTRITIVO
COM PEPTONA
(Carne assimilavel)
E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o Vinho Defresne d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte natural e completo.
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias de estomago (Gastralgia, Gastritis e Dysenteria), e debilidade, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris, Autor da Pancreatina
Em todas as Pharmacias
PEPTONA DEFRESNE
Depositos: F. M. da SILVA & C.

MEDALHA DE HONRA
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
BRANCO LOIRO E FERRUGINOSO
de CHEVRIER, Paris
21, rua do Faub^g-Montmartre, 21
DIPLOMA DE HONRA
DA FRANÇA E DA EUROPA
MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO
Vinho de Coca
Depositos em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Co, e nas principaes Pharmacias.

SOLUÇÃO COIRRE
A' CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL
Preparos geral, Anemia, Chlorose, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doenças dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Fastio, Dyspepsias.
Paris, COIRRE, Pho, 79, rua do Cherche-Midi.

O Vigor do Cabello de Ayer
(Ayer's Hair Vigor)
RESTAURA AO CABELLO GRISALHO SUA VITALIDADE E CÔR NATURAES
É PREPARAÇÃO SEM IGUAL PARA O CABELLO, TORNANDO-O MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO.
Preparado pelo Dr J.C. AYER & CIA Lowell Mass. E.U.
DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.—3 Rua do Commercio—N.—3
A venda em todos as boticas e drogarias.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 4:000$ no n. 309, 2 meios com a sorte de 200$ no n. 1586, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 2.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 3 em beneficio da igreja de S. Pantaleão que se extrahirá na sexta-feira 11 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	870

Joaquim Pires da Silva.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes dous meios n. 1586 com a sorte de 800$000, dous quartos n. 3331 com a sorte de 100$000 e outras sorte de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria (2.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de S. Pantaleão do Monteiro (3.ª), que se extrahirá na sectafeira, 11 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DE OURO
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes o inteiro de n. 2715 com a sorte de 100$000 e outro dito de n. 1756 com a sorte de 100$000, dous quartos de n. 3331 tambem com 100$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de S. Pantaleão do Monteiro (3.ª), que se extrahirá na sexta-feira, 11 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

José Joaquim da Costa Leite.

Ao publico e ao commercio

Franklim de Vasconcellos Lima faz publico, que o Sr. Felippe Setim deixou de ser seu empregado no seu hotel sito á rua do Visconde de Inhaúma n. 41.

Ensino primario e secundario

Uma pessoa habilitada, propõe-se a ensinar primeiras lettras, portuguez, francez e arithmetica, dentro e fóra da cidade, por preço modico, promettendo tomar o preciso interesse para adiantamento dos alumnos. A mesma pessoa tem aberta uma aula das referidas materias em casa de sua residencia á rua Vidal de Negreiros n. 180, onde póde ser procurada das 3 horas da tarde em diante. Das 9 horas até as 2 póde ser procurada na botica á rua do Imperador n. 38.

Boa casa

Aluga-se uma grande e excellente casa no Paseo da Patria ou largo da Detenção n. 23, tendo boas accommodações, quintal grande e arborisado, agua e banheiro; a tractar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

VINHO TONICO

APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE DO RIO DE JANEIRO

DR. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO E PHARMACEUTICO

Este vinho, composto de lacto-phosphato de cal e ferro, coca, e cascos de laranjas amargas, é o melhor tonico para reconstituir o organismo fraco e debilitado. Elle contém todos os elementos constituintes da carne, sangue e do systema osseo. As experiencias feitas pelo seu auctor nos Hospitaes de Paris, tem lhe fornecido dados positivos para aperfeiçoamento d'esta medicação, observando attentamente os effeitos obtidos pela administração cada um dos componentes do seu producto pharmaceutico, que offerece á humanidade soffredora. Os ultimos triumphos da sciencia e da therapeutica, o autor applicou ao seu novo preparado de forma a collocal-o acima dos outros. Conscio do seu successo o DR. BETTENCOURT, o recommenda a todos os individuos que soffrerem das doenças em seguida, garantindo a sua cura.

E' applicado ás crianças debilitadas e escrophulosas; ás moças pallidas e anemicas; ás pessoas lymphaticas; ás pessoas esgotadas, quer por effeitos da syphilis, cachexia mercurial, quer por excessos venereos; moços e velhos recuperarão a saúde primitiva, o vigor e a energia das funcções organicas. Applica-se igualmente nas digestões difficeis, convalescenças depois do parto e de qualquer molestia, pobréza de sangue, doenças da medulla espinhal, leucorrhéa ou flores brancas e em todos os incommodos lymphaticos. As mãis que desejarem crear seus filhinhos devem fazer uso d'este vinho com o qual serão fortificadas transmittindo á criança os elementos precisos para o seu desenvolvimeeto natural. Este medicamento é o melhor regenerador, o mais poderoso que se tem formulado até hoje, para os organismos debilitados, impotencias precoces e esterilidade da mulher devida ao seu estado de inercia por falta d'um estimulante, que leve os orgãos á suas funcções naturaes e primitivas .A sua acção é benefica no tratamento de epilepsia e molestias nervosas.

As pessoas que soffrem do peito devem fazer uso d'este vinho, juntamente com o XAROPE DE JARAMACARU'.

DOSE.—Um calix antes do almoço e outro antes do jantar.

Nota.—Exija-se sempre o nome do autor em todos os seus productos pharmaceuticos, como garantia e para evitar equivocos.

PREÇO DE UM FRASCO 2$000---UMA DUZIA 22$000

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

LABORATORIO GALENO

O Dr. Carlos Bettencourt, medico operador, com pratica nos hospitaes de Paris e Londres, póde ser procurado no seu consultorio, á rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia, n. 34, 1.º andar, onde dá consultas e pratica operações das 12 ás 4 horas da tarde. Chamados por escripto, ou pelos

NUMEROS TELEPHONICOS 79 E 99

LIVRARIA FLUMINENSE

9--RUA DO BARÃO DA VICTORIA--9

Acaba de abrir-se este novo estabelecimento, que está habilitado a satisfazer quaesquer pedidos de livraria ou papelaria.

O proprietario, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com a EMPRESA LITTERARIA FLUMINENSE, espera continuar a merecer de seus amigos a valiosa protecção que sempre dispensaram, á Succursal da mesma Empresa n'esta cidade.

A LIVRARIA FLUMINENSE continua fornecendo todas as assignaturas que a Empresa distribuia e recebe novas assignaturas para as seguintes obras: Historia Universal, de Cesar Cantu, em volumes brochados ou encadernados; Historia Natural, por Julis de Mattos; Historia de França, por Henri Martin; Historia de Portugal, por Pinheiro Chagas; Diccionario de Geographia Universal; Moda Illustrada, Elegante, Fautoches de Madama Diabo, Bibliotheca do povo, Biographia dos homens celebres, etc., etc.

Ao commercio e ao publico

Frederico Marinho de Mello Tavares participa a quem interessar possa, que em 7 do corrente dissolveu amigavelmente a sociedade que gyrou sob a firma de Tavares & Noronha; e que na mesma ordem continúa com o seu estabelecimento —officina de alfaiate—á rua da Imperatriz n. 20, sob a razão de Tavares & C. Recife, 10 de janeiro de 84.

AMAS

No 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario* precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar, e outra para engommar e outros serviços domesticos

MASSA FALLIDA
DE
Manoel Moreira & C.

O administrador da massa fallida de Manoel Moreira & C., convida os devedores de dita massa a virem solver os seus debitos, até o dia 10 de janeiro, á praça do Corpo Santo n. 17 1º andar.,

Ama

Uma senhora habilitada offerece-se para cosinhar em casa de homem solteiro: a tractar na rua do Padre Floriano n. 28.

Ama de leite

Precisa-se de uma na rua da Santa Cruz n. 72.

Musicas perdidas

Da estação do Monteiro pelo trem que sahio no sabbado 5 do corrente mez, ás 3 horas e 20 minutos da tarde, pela linha do Arraial, perdeu-se um embrulho com diversas peças de musica; suppõe-se ter cahido por uma aberta de wagon, pois deu-se por falta d'ellas na Tamarineira; quem tiver achado e quizer restituil-as queira entregar na Casa Amarella, venda do Sr. Domingos ou á rua Primeiro de Março n. 7 A, Livraria Parisiense dos Srs. Medeiros & C., que será recompensado.

Cajú

Compra-se toda e qualquer quantidade de cajú, na fabrica Cajurubeba, á estrada de Luiz do Rego n. 14.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa composta de duas pessoas, na rua de Santa Thereza n. 46.

Ama

Na travessa da Madre de Deus n. 1, casa de homens solteiros, precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar e comprar, paga-se 20$000 de ordenado e poderá dormir onde quizer.

O Dr. Mello Gomes

Participa aos seus clientes que mudou o seu consultorio e residencia da rua Larga do Rosario, n. 26, para a rua do Imperador, n. 55, 2º andar, onde pode ser procurado á qualquer hora do dia ou da noite.

Consultas: das 10 horas ao meio dia.

Chamados por escripto.

Especialidades: febres, molestias venereas, syphiliticas e do pulmão.

Recebe chamados para fora da capital.

Ao publico

Eu abaixo assignado, rendeiro do engenho Tabocas, do 3º districto da comarca da Victoria, chegando ao meu conhecimento que alguem, no intuito de manchar a minha reputação, tem propalado que no meu engenho tem moradores que são ladrões de cavallos, se assim é, eu os ignoro; e a pessoa calumniadora que assim diz, tem mais razão de saber do que eu; e por certo terá negocios e transacções com todos estes! E por isto deve apresentar ao publico e ás autoridades policiaes uma lista contendo os nomes de todos os ladrões com as competentes provas em termos que façam fé, afim das mencionadas autoridades cumprirem com o seu dever, e eu de boa vontade os entregarei.

Felizmente sou muito conhecido, não só nesta comarca, como na da Escada e Gamelleira, e as minhas relações sempre foram com as melhores pessoas, por isto nada receio, provoco com todas as forças. Engenho Tabocas, 9 de janeiro de 84.

Antonio Marques da Silva.

Cautela

Um crioulo quasi cégo e que foi criado da casa da viuva do Dr. Gonçalves Lima, tem-se dirigido nesta cidade á diversas casas e estabelecimentos a pedir dinheiro em nome da mesma viuva, entretanto que de ha muito deixou de ser alli criado esse crioulo, que se propõe agora em nome da referida viuva a exercer uma industria, a cerca da qual todas as pessoas do seu amisade se devem acautelar...

Ama

Na rua do Bom Jesus n. 45, segundo andar, se precisa de uma ama.

CASA

Precisa-se comprar uma casa terrea nas freguezias de Santo Antonio ou Boa-Vista, que tenha alem de duas salas, 2 ou 3 quartos, estribaria e quintal, e cujo preço não exceda de 2:000$; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 26, primeiro andar.

Attenção

Engomma-se e lava-se com perfeição e por preço commodo; na rua do Apollo n. 51, segundo andar.

Ao commercio

Tavares & Noronha participam a quem interessar possa, que em 7 do corrente mez dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na officina de alfaiate á rua da Imperatriz n. 20, ficando o socio Tavares responsavel pelo activo e passivo da mesma firma, e retirando-se o socio Noronha pago e satisfeito de seu capital e lucros.

Recife, 8 de janeiro de 1884.

Frederico Marinho de Mello Tavares.
Augusto Carlos de Noronha.

AO PUBLICO

Hermina Costa & C., tendo aberto uma photographia no predio n. 14, sito á rua do Barão da Victoria, convidam o respeitavel publico para visitar o mesmo estabelecimento, onde por preço rasoavel se encarregam não só de tirar, caprichosamente, retratos e vistas photographicas como tambem de trabalhos a oleo, a pastel, fumo, etc.

Para vender na rua

Precisa-se de uma preta de meia idade ou dous meninos para vender na rua frutas, verduras, etc., etc.; a tractar na rua da Soledade n. 36, padaria.

Amas

Precisa-se de uma ama para andar com uma criança e tractar de sua roupa, e de outra para cosinhar e mais serviços domesticos; na rua das Nymphas n. 26.

Aula particular de primeiras lettras

Anna Theodora Simões avisa aos senhores pais de suas alumnas, que no dia 7 do corrente se achará aberta sua aula na rua do Imperador n. 51, segundo andar, a continuar os exercicios de sua profissão; tambem ao respeitavel publico, que continúa a admittir alumnas externas, internas e meio-pensionistas

Officina de alfaiate
Antiga de J. T. de Magalhães
A' rua da Imperatriz n. 20

Frederico Marinho de Mello Tavares, primitivo successor de J. T. de Magalhães, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que em 7 do corrente dissolveu a sociedade que teve sob a firma de Tavares & Noronha, continuando porém com o mesmo estabelecimento, e prompto a bem servir a todas as pessoas que se dignarem protegel-o; para o que se acha o referido estabelecimento completamente sortido de fazendas modernas.

Acha-se na direcção da officina o antigo e bem conhecido artista brasileiro Manoel Asnerq— cujo nome bastará para garantia do corte de qualquer peça de obra, quer por figurino, quer á vontade dos seus freguezes.

O referido estabelecimento girará sob a razão de

Bom emprego de capital

Vende-se o sobrado de tres andares, sito á rua do Livramento n. 7; a localidade é recommendada por ser uma das principaes ruas de commercio desta cidade; a tratar na loja do mesmo sobrado.

Criado

Precisa-se de um criado para todo serviço; no Caminho Novo n. 118 C.

30$000

Ha nos Afogados para alugar o andar de um sobrado que acaba de ser reedificado e com grandes accommodações para uma numerosa familia, e se torna optimo por ser na melhor localidade de Affogados, e bonds a toda hora na porta, com grande quintal que dá sahida para a estação da via ferrea do Recife ao S. Francisco, e proprio epaa quem gosta de um recreio mais retirado da nidade; a tractar na rua da Assumpção n. 66, ou rosA fogados com José Progresso.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma perita cozinheira, nesta typographia se dirá quem precisa.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro na padaria da rua do Brum n. 62.

A quem fôr proprietario

Pede-se o favor para tomar em consideração o annuncio acima, sendo que no caso de acharem alguma utilidade e d'ella se quizerem utilisar-se tambem gratuitamente terão a bondade de mandar para o referido estabelecimento as notas de suas casas vasias em qualquer bairrro desta cidade ou fóra d'elle, afim de que sem a menor despeza sejam as mesmas alugadas.

As notas remettidas deverão ter as seguintes declarações: bairro, ruas, numero das casas, accommodações, estado de conservação das mesmas, preço e condições do aluguel, moradia do proprietario ou quem as suas vezes fizer.

Attenção

Na rua do Bom Jesus n. 47, abrio-se uma officina para dourar molduras, concertal-as e botar aço novo nos espelhos.

Bons annos

Transferida para a quarta loteria do corrente mez.

Criado

Precisa-se de um, preferindo-se escravo, para serviço de casa. A tractar á rua do Commercio n. 4.

Ama

De uma que cozinhe bem e compre, se precisa na rua do Cabugá n. 7, 2º andar.

Pharmacia

Precisa-se de um ou dous praticos; á tractar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Aluga-se

a primeira e segunda loja do sobrado n. 1 do becco Largo, por modico preço, estão limpas e são proprias para negocio; para ver, na taverna da esquina, e tractar na rua da União n. 34.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de familia composta de duas pessoas; na rua da União n. 47.

Cosinheiro

Em Parnamerim, proximo á estação, no sitio do Dr. Goes Cavalcante, se precisa de um cosinheiro.

Criado

Precisa-se de um criado forro ou captivo, de boa conducta; a tractar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço de tres pessoas; na rua da Palma n. 68.

Aluga-se barato

A casa terrea sita á rua do Visconde de Albuquerque n. 150 (Boa-Vista).

A casa terrea n. 21 á rua de Santa Thereza.

A casa terrea á rua da Ponte Velha n. 22 (Boa Vista).

A' tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção

As acções entre amigos de um piano de armario com a primeira loteria de janeiro de 1884 fica transferida indubitavelmente para a primeira de de fevereiro do mesmo anno.

Unico leite puro garantido
Aurora n. 139

Madre de Deus m. 1

Para encommendas diarias, á rua da Madre de Deus n. 1, das 8 até 4 da tarde.

Casas para alugar-se
Em differentes bairros

A INFORMAÇÃO É GRATIS!!

A rua da Imperatriz n. 55. estabelecimento de vender artigos para pinturas, se dará gratuitamente informações de casas vazias em qualquer bairro desta cidade e para differentes alugueis; no mesmo estabelecimento se encarrega de qualquer pintura por mais simples que ella seja e mais decorações de casas, mediante contracto.

Aula particular de primeiras lettras

José de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos que no dia 7 do corrente se achará aberta sua aula na rua do Imperador n. 51, primeiro andar, a continuar os exercicios de sua profissão; tambem ao respeitavel publico, que continúa a admittir alumnos externos, internos e meio-pensionistas.

Terreno na rua Imperial

Vende-se 630 palmos de terreno na rua Imperial, lado da estrada de ferro, chão proprio, reivindicados á Fazenda, fundo até ao rio; a tractar com o Dr. Affonso de Albuquerque Mello.

Escola publica

A primeira cadeira do sexo masculino da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, regida pelo professor Adolppo Silvino Batudel, funcciona á rua do Vigario Tenorio n. 21, primeiro andar. Acha-se aberta a respectiva matricula, a contar de hoje. Recife, 8 de janeiro de 1884.

Ama

Com urgencia precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para casa de familia: a tractar na rua Velha de Santa Rita n. 13, 2. andar.

Até elle vir

Pede-se ao Sr. João Baptista de Moraes, machinista da via-ferrea do Recife ao Limoeiro, a bondade de vir á rua da Assumpção n. 66 dar cumprimento ao nehocio que não ignora.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e andar com criança; a tractar na rua do Barão da Victoria n. 41.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar no largo de Apipucos n. 6, ou na rua do Bom Jesus n. 4.

Cosinheira ou cosinheiro

Precisa-se de um que seja perfeito; na rua do Marquez de Olinda n. 25, para o Monteiro.

VENDAS

Borracha para limas de cheiro

Vende-se na fumilaria de Francisco Teixeira Barbosa, rua larga do Rosario n. 20.

— Vende-se duas cabras (bichos) dando leite na Passagem n. 1, sitio na entrada do Remedio.

Armação

Vende-se uma armação envidraçada, propria para qualquer negocio; a tractar na rua Imperial n. 1.

Taverna

Vende-se uma taverna propria para qualquer principiante; a tratar na rua de Hortas n. 56.

Vende-se

um bom sitio com tres casas novas e uma meia agua, no lugar denominado Pedra Molle, junto a estação da linha do Caxangá; quem pretender se dirija á rua de S. Francisco n. 26, que se dirá quem vende.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Engenho

Vende-se o engenho Aguiar, meia legoa, pouco mais ou menos, da estação de Santa Rita, no limite das comarcas de Iguarassú com Páo d'Alho, motor animal, porém dá perfeitamente d'agua; é uma bonita e aprazivel propriedade, boas varzeas para plantações e excellentes matas; a tratar no mesmo engenho com o seu proprietario ou no Recife, á rua do Bom Jesus n. 1.

Mascaras e bisnagas

Bonito e variado sortimento destes artigos para vender por atacado e a retalho, recebeu a fabrica Martina, á rua da Imperatriz n. 1, espuina do caes de Capibaribe.

Borracha para limas de cheiro

De superior qualidade: vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Mariz e Barros n. 11, antiga do Codorniz.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores espartilhos para senhoras tendo de todos os numeros, sendo para senhora a 5$, e para menina a 4$, aproveitem; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Taverna

Vende-se a taverna da rua de Antonio Henrique n. 20, esquina da rua da Assumpção, boa localidade, bem afreguesada, pequeno capital, propria para principiante; a tractar na mesma. O motivo da venda se dirá ao comprador, não sendo todo o capital faz-se negocio, dando boa garantia do restante.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:

Vinho do Porto fino, em caixas e barris.

Whiskey Donville verdadeiro.

Tinta de impressão, boa qualidade.

Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.

Remedios de Ayer.

3—RUA DO COMMERCIO—3

LITTERATURA

JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

2.ª parte

(*Continuação*)

VI

Quatro dias tinham decorrido depois da captura de João Fera. Jacques Vaillant, chamado á *mairie*, acabava de sahir. Gertrudes estava occupada na grande limpeza do seu trem de cozinha. Jacques Grandin estava só no seu quarto, escrevendo. De repente a porta abriu-se e entrou Gertrudes, visivelmente commovida. Chegou-se ao moço com ar de mysterio e disse-lhe:

— E' mademoiselle Henriqueta de Simaise que deseja fallar-lhe.

Mademoiselle de Simaise! disse Jacques surprendido, soerguendo-se: mas eu não posso recebel-a aqui no meu quarto.

— Mas por que, Sr. Grandin? disse a moça apparecendo no limiar da porta.

Oh! minha senhora! balbuciou Jacques.

— Careço conversar um instante comsigo, disse Henriqueta; para isto estaremos melhor no seu quarto do que em outro aposento da casa.

Desde que quer assim, minha senhora...

Ella entrou...

Gertrudes sahiu immediatamente e tornou a fechar a porta.

Jacques deu-se pressa em adiantar a unica poltrona do seu quarto.

A moça examinava-o com um olhar estranho.

A senhora está espantada, disse Jacques, de ver-me nesse traje; contava achar-se em presença, não de um camponez, mas de um tenente de hussards.

Não é o traje que faz o merito do homem, senhor, mas confesso-o, estou sorpresa...

Quando o coração soffre, minha senhora, e que traz-se o lucto da felicidade perdida para sempre, deve-se afastar dos olhos todas as cousas que podem excitar um sentimento de orgulho ou de vaidade.

Ah! comprehendo, senhor, eu comprehendo! exclamou a donzella estendendo-lhe a mão.

Mlle. de Simaise estava pallida e tremula; seu olhar parecia perturbado e inquieto; o que porém lia-se melhor d'esse olhar como em sua physionomia, era uma profunda tristeza.

O pó que via-se nas suas botinas de panno e no vestido, indicava que ella viera a pé de Vancourt a Mareille.

A um novo offerecimento do moço ella sentou-se. Elle collocou-se em frente d'ella e esperou attenciosamente.

A moça continuou:

O Sr. Jacques Vaillant está na *mairie*, disse-me a sua criada grave.

Sim, senhora, mas Gertrudes pode ir chamal-o immediatamente, respondeu logo o mancebo.

E' ao senhor só que eu quero fallar, Sr. Grandin, e, pelo contrario, estou satisfeita que o Sr. Jacques Vaillant esteja ausente.

Depois de uma pausa:

Oh! não se admire, proseguiu ella, e, sobretudo, não tenha pressa em julgar o meu procedimento quando souber que eu vim aqui sem que minha mãi o soubesse, quasi escondida. A Sra. de Simaise foi a Hareville; eu aproveitei-me da sua ausencia para escapulir do parque por uma porta aberta para o campo. Oh! é mal feito, eu sei, enganar assim sua mãi! Ha cousas, porém, que eu não posso dizer-lhe... E depois, senhor, o motivo que traz-me aqui, advoga-me e a minha consciencia desculpa-me.

— Minha senhora disse Jacques, eu não tenho o direito de julgar nem de interpretar mal nenhuma das suas acções.

Senhor Grandin, eu vim aqui para fallar-lhe de João Fera.

De João Fera, exclamou Jacques, dando um pulo na cadeira.

Os gendarmes prenderam-n'o e levaram-n'o; n'este momento, está elle recolhido a uma prisão da cidade. Estava previsto; era preciso isto. Mas nada tem que receiar; nada pode fazer contra elle: a justiça, por mais severa e implacavel que seja, não pode condemnal-o; é impossivel. Demais, exclamou ella com um movimento de magnifica exaltação, estou aqui, eu, para defendel-o.

O joven official estava estupefacto.

— Senhor Grandin, continuou com emoção crescente, o senhor sabe o que João Fera fez a meu favor, salvou-me a vida. Sabe o que elle tem feito por outros... E accusam-no, accusam-no!... Accusam-no porque elle não pode se deffender. Porque não pode gritar: estou innocente! Declaram que elle é o criminoso. Pois bem! vim dizer ao senhor, a quem elle ama, ao senhor que em outro tempo testemunhou-lhe amizade: João Fera está innocente!

— A senhora é a unica pessoa que toma a defeza d'elle, mademoiselle.

— Por que sou a unica pessoa que pode tomal-a. Mas, dentro em pouco o senhor estará commigo, e restituirá sua amizade a João Fera. Sr. Grandin, um erro causou a morte da infeliz Joanna. João Fera quiz salval-a, como salvou ao rapazinho de Blignycourt, como salvou a mim Henriqueta de Simaise! ah! o rio estava cheio, prestes a trasbordar, como lhe hão de ter dito; a corrente rapida arrastou a pobre Joanna e João Fera não conseguiu salval-a,

— Mas, o que acaba de dizer-me, a senhora é a unica pessoa que sabe.

— E' possivel, mas apenas amanhecera e ninguem estava ao pé. Mas que importa? Tudo quanto quero provar, Sr. Grandin, é que João Fera não é criminoso, e que antes de morrer, Joanna Vaillant não passou por por nenhum ultrage.

— A senhora diz isto! exclamou Jacques Grandin, pondo-se de pé, pallido fremente.

Depois abanando tristemente a cabeça:

— Existe carta de Joanna, disse elle, e no jardim, embaixo da escada, viram-se vestigios de pés descalços.

— Sr. Grandin, replicou a moça em tom energico, isto prova que João Fera naquella noite terrivel representou um grande papel; isto ao mesmo tempo mostra a causa do deploravel erro de Joanna.

A infeliz estava perturbada, quasi louca de terror; sahia de longo desmaio. Vio o cão estendido no soalho; vio João Fera. Não pôde explicar cousa alguma; perdera a cabeça. Oh! commigo se daria o mesmo! E João Fera não podia fallar... o senhor sabe o que ella supôz, acreditou... Apenas vio o abysmo profundo cavado sob seus pés. Possuida de violento desespero, escreveu a carta de despedida a seu pai e fugio sem demora da casa, acompanhada de perto por João Fera, que adivinhara seu plano funeste.

O moço, com os olhos demasiadamente abertos, tremendo em todo o corpo, offegante, quasi sem tomar respiração, escutava com avidez cada palavra que cahia dos labios de Mlle. de Simaise.

— Então, agora, interrogou ella, está comprehendendo, está comprehendendo?

— Ainda não, minha senhora.

— Como, não advinha então!

— Estou procurando adivinhar.

— Uma horrivel noite de tempestade, um calor abafadiço; relampagos sulcam o céo, o trovão rebomba de modo espantoso, horroroso. A janella do quarto de Joanna está aberta por traz da veneziana quebrada. Ella apagou a luz. Está dormindo.

Um homem introduzio-se no jardim, applica uma escada ao muro, trepa, entra, no quarto. O cão quer defender a ama. o homem mata-o. Joanna desperta, solta gritos atroadores, chama por soccorro. Um terceiro personagem precipita-se no quarto; ouvira os gritos da noiva de seu amigo. O outro o... covarde, possuido de medo por sua vez, fugira por onde entrara. Eis, Sr. Grandin, eis a scena, e este drama.

— E isto é verdade? exclamou o joven desvairado.

— Sr. Grandin, respondeu Henriqueta com dignidade, não teria vindo aqui para contar-lhe uma mentira.

— Oh! Joanna, Joanna, minha pobre Joanna! pronunciou Jacques em voz cheia de ternura, com os olhos levantados para o céo.

Houve uma pausa bastante prolongada Jacques tomou de novo a palavra.

— A senhora dá-me licença que lhe faça uma pergunta? perguntou elle.

— Por certo, senhor.

— As revelações que acaba de fazer-me?

— Que têm, senhor?

— Como chegaram estas cousas ao seu conhecimento?

Passado um momento de hesitação, ella respondeu:

— Foi o proprio João Fera quem me disse tudo.

A senhora disse João Fera? João Fera que não sabe fallar.

— Com gestos, com seu olhar expressivo que fallava, com as palavras,—Joanna,—João Fera - repetidas muitas vezes, elle me disse tudo. Fez-me comprehender o desespero de Joanna, fez-me ver como lutara debalde contra a corrente do rio para salvar a infeliz. Comprehendi tudo, senhor, e vi tudo como se essas terriveis cousas tivessem passado a meus olhos.

— Então, mademoiselle, está convencida da innocencia de João Fera?

— E, Sr. Grandin, agora o senhor não acredita nella?

VARIEDADES

O vampiro

(Continuação)

— Choras meu filho, Helena? dizia-me, bem sei que o amavas! Agradeço-te as lagrimas que vertes. A partir d'esta hora és tanto minha filha como se fosses viuva de Kostaki. De hoje em diante não terás outra patria nem outro abrigo além do que te dou sob o meu tecto. Vai! deixa que eu só, o acompanhe ao seu ultimo asylo. Permitte depois que eu me encerre com a minha dor, até que comsiga acalmar-lhe um pouco a amargura. Vai, minha filha!

Só com lagrimas pude responder a estas palavras. Retirei-me.

Da janella do meu quarto segui por muito tempo com a vista a tocante procissão que subia lentamente a montanha.

O convento de Hango distava do castello cerca de meia legua. Estavamos no mez de novembro.

Os dias eram frios e curtos: ás cinco horas era noite cerrada. A's sete avistei pela ultima vez as tochas á distancia... Estava tudo acabado!

. . . .

Eu seria incapaz de descrever a estranha oppressão nervosa que me perseguio toda essa noite.

Calafrios de terror percorriam-me todo o corpo. Seguia fixamente os ponteiros do relogio até ao momento em que elles apontaram nove horas... a hora em que Kostaki fôra morto!...

Então, experimentei uma nova sensação, que mais augmentou o terror que já sentia. Apoderava-se de mim um torpor irresistivel; fechavam-se-me os olhos a meu pezar, e profundo somno pesava-me nas palpebras.

Deixei cahir a cabeça nas almofadas. Ouvi passos no corredor!...

A porta abrio-se!...

Depois não ouvi mais nada... não vi mais cousa alguma...

Mas senti na garganta uma dôr agudissima!

Estava mergulhada em completa lethargia.

A' meia noite, quando acordei, a luz brilhava ainda. Quiz levantar-me, mas estava tão fraca que o tentei tres vezes sem poder conseguil-o. Pude afinal vencer essa especie de mollesa, e, continuando a sentir na garganta uma dôr incisiva, arrastei-me até ao espelho.

Havia na arteria o signal de uma picada de alfinete Imaginei que fôra mordida por qualquer insecto, e, sentindo-me esmorecida, atirei-me de novo no leito.

Quando amanheceu, sentia-me ainda muita fraca, e essa sensação de languidez que experimentara em seguida ás gottas de sangue que eu havia notado no meu pescoço, não se dissipara!

O dia passou-se bem lento e bem triste!

A noite assaltou-me a mesma necessidade de dormir... A's nove horas não pude mais resistir.... depois ouvi andar no corredor... abrio-se a porta.... e, como na vespera, senti uma dôr lacinante no pescoço!

Na seguinte noite deu-se o mesmo facto.

Pela manhã, estava eu já resolvida a descer para fallar com a princeza, quando um criado veio participar-me que Gregory desejava fallar-me.

Ergui-me para recebel-o, mas cahi meio desmaiada no divan.

Elle soltou uma exclamação, e prostrou-se-me aos pés.

Repelli-o.

— Que vem fazer aqui? perguntei-lhe.

Ai! senhora! venho despedir-me de si... Venho dizer-lhe que sem o seu amor e a sua companhia é-me insupportavel o mundo... Venho dizer-lhe que recolho-me para sempre ao mosteiro de Hango.

—Pode ser privado da minha companhia, disse-lhe, mas não do meu amor.

Então, Helena, promette que resará por mim?

— Sim! mas não será por muito tempo, respondi sorrindo-me tristemente.

Elle ergueu vivamente a cabeça e fitou-me com ar inquieto.

Porque está tão pallida? interrogou assustado.

— Se eu lh'e dissesse, não me acreditaria.

Não! não. Helena! falle, peço-lhe, supplico-lhe! Estamos em um paiz que não se assemelha a nenhum outro... estamos unidos a uma familia como não existe igual... Falle depressa!

Confessei-lhe tudo... a singular hallucinação que me accommettia ás nove horas... o meu terror... meus calafrios mortaes... meu torpor... os passos que ouvia... a porta que se abria... depois a dor aguda que eu experimentava... e a prostração moral e physica que se lhe segnia.

Julguei que a minha historia pareceria a Gregory o cumulo da loucura; por isso começara timidamente.

Mas, bem depressa vi que me ouvia com serio interesse e viva emoção.

Depois que cessei de fallar, elle conservou-se em silencio ainda por algum tempo.

— Então! disse-me afinal, é ás nove horas que adormece, e ás nove e um quarto que sente-se ferida?

Sim! por maiores esforços que faça para me conservar acordada!

Consente que examine esse pontinho vermelho que tem no pescoço?

E sem dar-me tempo de responder-lhe, accrescentou:

— Oh! Helena! tem confiança em mim?

— E pode duvidal-o?

— Pois bem! Helena! previno-a de que só tem oito dias de vida senão quizer obedecer-me cegamente.

E se lhe obedecer, o que acontecerá?

— Poderá salvar-se... talvez!

Esse talvez aterrou-me.

— Ouça-me, disse Gregory, no nosso paiz ha uma tradição de...

Um raio de luz atravessou-me o espirito.

— Vampiros! accrescentei com calma.

Sim, eu vi um dia desenterrar de um cemiterio da aldêa quarenta pessoas, que tinham morrido em duas semanas, do modo mais mysterioso. Reconheceu-se facilmente que dezesete d'entre ellas eram vampiros... isto é, que tinham todas as apparencias de vida e conservavam as suas cores naturaes.

As outras eram as suas victimas.

— E que fizeram d'esses corpos?

— Os dos vampiros foram queimados.

— Isso não seria bastante no caso presente, observou Grégory. Para livral-a d'esse phantasma, é preciso primeiro, que eu saiba quem elle é; e, se for necessario, travarei com elle um combate corpo a corpo, quem quer que seja. Mas é preciso seguir á risca os meus conselhos.

« A's sete horas vá sozinha á capella. Tracte de triumphar da sua fraqueza, Helena... eu lh'o conjuro! Para defendel-a diante de Deus e diante dos homens, é preciso que eu tenha o direito de velar por si. Depois, voltaremos para aqui e esperaremos. »

— Mas, Grégory, exclamei, se for elle... se for elle, matal-o-ha?!...

Nada receie, Helena! Tudo quanto lhe peço é que me dê o direito de salval-a, e que se deixe guiar por mim.

Consenti!

A's sete horas, envolvi-me n'um amplo véo, e, enfraquecida como uma moribunda, pallida como uma defunta, desci lentamente as escadas e entrei na capella!

Já encontrei ahi Grégory com um padre.

— Helena, disse approximando-se-me, com o soccorro de Deus e o auxilio desta espada, espero quebrar o encanto que amôfça a sua vida. Ajoelhamo-nos diante d'este santo homem, que já me ouvio de confissão e que vai abençoar os nossos mutuos juramentos.

Começou a simples e triste ceremonia. O bom sacerdote unio-nos as mãos, deu-nos a benção nupcial e accrescentou:

— Ide, meus filhos, e queira o céo enchel-os de coragem para a luta que vão travar com os espiritos das trevas!

Sahimos da capella, e, pela primeira vez, apoiei meu braço tremulo no do homem ao qual confiara o meu destino. Pareceu-me a esse contacto que a vida me affluia de novo ao coração, e que o sangue começava a circular-me nas veias.

Entramos juntos n'esse triste quarto que se me tornara odioso pelos horrores que n'elle passara.

A's oito horas e meia, Grégory disse-me:

Minha amiga, não temos tempo a perder. Queres dormri como de costume, ou preferes ser testemunha do que vai passar-se?

Quero ver tudo, respondi-lhe.

Meu marido, pois, que já era, entregou-me um galho de buxo verde, ainda humido da agua sagrada com que o benzera o sacedote.

— Toma, disse-me, conserva-o nas mãos, bem unido ao teu peito. Deita-te devagarinho e reza... Tem bem cuidado que esse ramo não te caia das mãos... Não falles ...espera e tem fé!

Segui todos os conselhos que me eram dados.

Quanto a Grégory, occultou-se no angulo da chaminé.

Eu contava os minutos... A's nove horas comecei a sentir o calafrio que me entorpecia os membros... O terror, como nas noites precedentes, apoderava-se mim... Mas levei o ramo bento aos labios e dissipou-se de subito o meu pavor.

Então, ouvi andar... A porta abrio-se sem ruido... e... como lhe direi, caro doutor, o que vi?...

Vi Kostaki!... pallido como o vira no seu ataúde!... com a negra cabelleira manchada de sangue!... com seu trajo habitual! somente a tunica e a camisa estavam entreabertas e deixavam ver a ferida que o matara!

Era um cadaver!... Nada n'elle parecia estar animado, excepto os olhos!... Aquelles olhos horriveis!... unicos que estavam vivos!... e que brilhavam com fogo sobrenatural!...

Cousa incrivel! á vista do espectro reanimou-se a minha coragem! O céo permittia que eu não me deixasse apavorar por aquelle fogo do inferno!..

O espectro estendeu a mão para o meu leito!

Levantei o ramo bento, e elle recuou com espanto!

— Ah! pronuncion com voz cavernosa, ella sabe tudo!

Encaramo-nos fixamente, o phantasma e eu!

De subito vi Grégory, semelhante a um anjo exterminador, adiantar-se com a espada em punho! Persignou-se com a mão esquerda e continuou a approximar-se lentamente.

Seu irmão voltou-se, e com diabolica risada, puxou tambem a sua espada.

Mas, apenas a sua lamina tocou na espada de Grégory, que fôra abençoada pelo sacerdote, o braço do phantasma cahio inerte ao longo do corpo.

— Que queres de mim?. perguntou-lhe com raiva.

— Em nome do céo, disse Grégory com voz imperiosa e calma, ordeno-te que respondas a verdade; N'aquella noite fatal da montanha, fui eu quem te atacou?

Não! respondeu o morto.

— Fui eu quem te ferio?

— Não!

(*Continúa*)

Um pouco de tudo

— O habitual prosador das *facecias* do *Jornal do Commercio* cede hoje a palavra a um poeta, que, chamando-se Bingre, tinha ás vezes a sua pilheria, nas horas de bom humor.

De medicinas tinha a seguinte opinião:

Mincio crê nos lobishomens,
trasgos, e bruxas ladinas;
crê em almas d'outro mundo,
e até... nas medicinas!

E mais esta, que é sangrenta:

Indo um dia de finados
certo medico ouvir missa,
alevantaram-se os mortos
gritando todos: — *Justiça!!*

Com respeito a um sujeito do seu conhecimento escrevia o malicioso Bingre;

Ticia escreve á mulher, sempre
tão attencioso e polido,
que no fim das cartas põe:
— « *Este teu menor marido!* »

Agora para concluir:

Ápeava-se um abbade
d'anafa mulla um dia
á porta do poço, e um conde
emprestada lh'a pedia.

O abbade lh'a deu, tremendo,
soltando dous grandes ais!
E disse, abrazando a mula:
» - Adeus, para nunca mais! »

E outro:

Pregava um frade capucho
sobre as bemaventuranças
com um sermão tão comprido
que fez dormir as crianças.

Apenas findou, o cura
na sachristia notou
que uma bemaventurança
no seu discurso faltou.

— Qual? perguntou o frade irado;
— Foi (disse o cura), irmão:
« Bemaventurado aquelle
que não ouvio tal sermão. »

Entre um avarento e um prodigo.

— Eu apenas ouço um realejo, um cantor ambulante, um pobre qualquer que passa na rua, abro a janella e dou alguma coisa. E tu?

— O' contrario d'isso tudo: Moro muito alto; as minhas janellas dão para um saguão. Por alli não passam pobres... e a culpa não é minha, bem vês.

—Perguntavam a um rapaz:
—Diga lá, que idade tem?
—Conforme.
—Como! conforme?
—Se saio com a mamã, tenho doze; se saiu com o papá, tenho desoito.

Um sugeito foi visitar, no *atelier* de um esculptor um grupo que vira annunciado representando a justiça e a paz, unidas em estreito amplexo.

Bonita idéa, sim senhor! exclama elle. Vejam como ellas se abraçam e se beijam no seu derradeiro adeus, convictas de que não mais se tornarão a encontrar juntas na terra!

Manoel, que é um criado com pretenções a erudito, ouviu dizer ao patrão que agora se extrahia o assucar dos trapos.

Hontem, ao levar o assucareiro para a mesa, a senhora notou que elle tinha uma côr escura, prova evidente de como Manoel o tinha comprado de inferior qualidade para *abiscoitar* alguns reaes.

- Este assucar não é bastante branco, disse-lhe ella.

—Já sei o que é, minha senhora, respondeu Manoel, sem se desconcertar. Como agora o assucar é extrahido de trapos, e o tendeiro está de lucto...

—N'um tribunal:

O juiz — É já a quarta vez que o reu comparece no tribunal accusado de roubo.

O réu - Oh Sr. juiz. É tão humilhante para uma pessoa de pundonor ter de pedir uma esmola!

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 8)

II

A espera da ceia

O senhor de Brionne era de estatura mediana, de olhos vivos, semblante ovado, barba comprida, nariz curto, de labios um pouco carnudos.

Nas suas feições lia-se a hombridade de que com justiça fazia gala, e tinha todos os signaes dos entes predestinados para a gula.

O padre estava com o seu fato de sahir, meio religioso e meio secular; vestia uns calções de seda preta abotoados no joelho; meias do mesmo panno e de igual côr, que desenhavam uma bem formada perna; sapato com fivella de prata, e um comprido casacão, a que então se dava o pomposo nome de sobrecasaca, que lhe chegava até ás curvas das pernas e se abotoava com duas carreiras de botões.

Com o sorriso nos labios entrou o bom do sacerdote no seu gabinete de estudo, e assim que vio o elegante visconde descobrio-se pegando n'uma das largas abas do seu chapéo, e disse-lhe:

Uma só palavra bastará para que me perdôe o tempo que o fiz perder: senhor visconde, venho da rua de Miromenil, onde fallamos largamente a seu respeito.

— O prazer que sinto, meu padre, por tornar a vel-o, excede...

Ta, ta, ta! essas palavras são ôcas nos labios d'um namorado. A juventude sempre foi impaciente, e em verdade tem muita razão para o ser... Sentemo-nos, porque temos de fallar largamente, e já não sinto as pernas, como se costuma dizer... Sabe a immensa distancia que ha entre esta casa e o bairro de Saint-Honoré... Mas agora me recordo, mal conhece Paris.

Effectivamente, quando cá venho, pouco me demoro.

E' uma magnifica cidade; e estou certo que, assim que o nosso negocio terminar, não tardará em fixar aqui a sua residencia.

Para fallar a verdade, meu padre, sou pouco amador do labyrintico vai-vem que aqui reina. Tenho viajado o sufficiente para conhecer que Paris é magnifica, e para ser, portanto, da sua opinião; mas, se é o ponto de reunião das artes e dos prazeres, é tambem o conjuncto do vicio e do egoismo.

— Ha um grande fundo de verdade no que diz; comtudo, é preciso...

Páris é a mansão dos ditosos: os pobres só encontram n'elle um constante insulto á miseria; os ricos são aqui os reis; os pobres...

Mas, meu caro amigo, o senhor não é pobre; a sua fortuna e, sobretudo, as suas esperanças collocam-n'o entre os ditosos de todas as cidades do mundo. Não disputamos acerca do caracter da cada qual; mas permitta-me que lhe falle um pouco de moral, porque é a minha mania, e já estou velho. A sua mãi, que era uma santa, foi reprehendida por mim mais de uma vez, apezar de eu ser, entre todos, o que mais a venerava. Quero dizer que não é proprio da sua idade o melancolico espirito que, segundo as palavras que acaba de pronunciar, domina nas suas idéas. Quando vejo um rapaz que terminou os estudos, e já maldiz do seu seculo e entra a philosophar acerca das pragas que affligem a humanidade, fórmo d'elle uma opinião pouco favoravel. Acredite, meu caro Alfredo, porque me parece que é Alfredo o seu nome.

— Sim, meu padre.

Pois bem, o Creador não formou o nosso planeta para o povoar de homens máos e de paixões ainda peiores que os homens; se assim fosse, os herejes estariam de grande, porque o globo terraqueo seria nesse caso a succursal do inferno. Mas não acontece assim! Deus divide-nos em duas cathegorias: uma de bons e outra de máos; e mistura uns e outros n'este mundo: aos bons deixa a faculdade de se tornarem máos, e aos máos permitte o tornarem-se bons; portanto, a nós toca defender-nos até ao dia da nossa morte. Mas não ha parte alguma onde a voz Divina tenha consignado que devamos seguir n'este mundo uma vida de tristeza, misantropia e temor, fugindo de tudo aquillo que foi creado para nós.

« Se é esta a sua opinião, está enganado, e eu creio interpretar a vontade Divina, affirmando-lhe que Deus nos deixa viver até aos vinte annos para fortificar o nosso corpo; dos vinte aos trinta para gosar as felicidades que nos rodeiam; dos trinta aos quarenta para nos preparar a suavidades da velhice; dos quarenta aos cincoenta para nos dedicarmos á reflexão; dos cincoenta aos sessenta para descauçar; e dos sessenta aos cem para aprender a morrer. A isso chamo eu o meu systema decimal: que tal lhe parece?

— Perfeitamente, mas só acho de menos uma época para dedicarmos á adoração do Creador.

E' dever de todo o bom christão o dedicar uns minutos, desde a época da razão, a dar graças a Deus pelo lugar que nos destineu n'este mundo...

Quanto mais olho para si, mais vejo nas suas feições a parecença que tem com as da sua abençoada mãi, que em paz descance. Quando assisti ao seu casamento, ha vinte e sete annos... mas fallaremos disto quando estivermos á mesa.

Tem appetite?

— Como é já tarde...

O que eu lhe perguntei foi se tinha appetite, e não as horas que são.

Acompanhal-o-hei com muito gosto para a mesa.

- Muito bem; sempre fui partidario da franqueza, e pela minha parte direi que estou morto de fome. Desde ás seis horas da tarde, hora em que tomei um caldo em casa do seu tabellião, não entrou no meu corpo substancia alguma alimenticia; e como não ando namorado, e nem sou philosopho, e como estou acostumado, com exactidão religiosa, a comer tres vezes ao dia, sinto-me bastante mal.

— Visto dever ser franco, dir-lhe-hei que sinto uma certa caimbra de estomago...

Comprehende-se; depois de uma viagem tão longa... Chegou hoje de Berlin, não é verdade?

— Hoje, ás dez da manhã.

E porque não veio ha mais tempo? Acaso esfriou o seu amoroso sentimento?

— H muito tempo teria vindo se a baroneza de Certenes não me houvesse tomado o tempo.

- Conhece-a, sabe que á sua conversação e ás suas supplicas é difficil resistir... motivo pelo qual me foi impossivel sahir de sua casa antes de chegarem as pessoas que a visitam durante a noite.

— E' uma mulher encantadora, e comprehendo que não podia deixar de a visitar, em attenção á intima amizade que ligou a mãi do senhor com a d'ella. E a proposito, encetemos a questão de frente, porque a ceia vai-se demorando... Que lhe disse a baroneza?

Disse-me que o senhor padre Brionne sabia tudo; que viesse procural-o entre ás oito e ás dez da noite, e que me daria as mais plenas informações. Que cumpri fielmente os seus conselhos, prova-o e achar-me agora na sua presença. Além disso, disse-me que se tinha havido n'este negocio com tanta prudencia, quanta assiduidade, e que se não me dizia mais, era para me deixar o prazer da sorpresa. Como pode comprehender, não tive remedio senão contentar-me com esta breve explicação, esperar que chegasse a hora e vir directamente aqui de casa da baroneza.

— E é, sem duvida, por essa razão que está com fato de baile?

- Justamente, —respondeu o visconde, baixando os olhos com certo enleio.

— Comprehendo os mortaes soffrimentos por que havia de passar em casa da senhora de Certenes, obrigado ás frivolidades da etiqueta, emquanto que o seu coração estava em casa d'um pobre sacerdote. Emfim vai ser recompensado pelo seu desejo em visitar-me; escute com attenção.

Todo eu sou ouvidos, disse o visconde, approximando a sua poltrona.

— A diplomacia, continuou o senhor de Brionne, é uma sciencia demasiadamente ardua; e, se alguem me interrogar a seu respeito, graças ao senhor, meu caro Alfredo, poderei responder com conhecimento de causa. Verdade é que me faz estreiar por uma obra prima, razão pela qual não trocaria pelo contrato que em seu favor celebrei ha oito dias, nem a ponderada paz de Nimega, nem os artigos de Campo-Formio.

— Faz-me estremecer, padre.

— O officio de embaixador é demasiado rude para um ancião que ama a Deus sobre todas as cousas... Deus e o seu descanço... Mas, emfim, meu amigo, o senhor já nada tem a desejar: a senhora de Verneuil sahio do convento ha tres dias: ao abandonar aquelle lugar de paz, de piedade e de trabalho, subio para uma carruagem de posta, que em breves horas a conduzio á propriedade que o espera.

« No mesmo dia em que o senhor chegar a Verneuil, que assim se chama a propriedade, será ligado pela lei e pela igrejo áquelle anjo de ventura, de virtude e de bondade. Que esse anjo se converta em seu amparo durante os annos que o céo lhe destinar; que seja o seu companheiro e o seu unico amor; é o sincero voto do mais antigo amigo da sua familia. Se como não duvido, herdou os nobres sentimentos de sua mãi e os irreprehensiveis principios de seu pai, o visconde saberá fazer a felicidade da innocente creança, que eu lhe escolhi e que lhe confio com toda a segurança.

« Pense, meu amigo, que os deveres que o casamento impõe ao homem são severos de mais. Quando alguem se liga a um ser tão innocente, como a creança que acaba de abandonar a casa de Deus, ou o regaço materno, tem ao mesmo tempo que lhe offerecer as consolações que lhe prodigalisara a oração ou as caricias da familia. Se nada ha tão puro como a castidade, nada é tão nobre como a virtuosa communidade de dous jovens unidos pelo sagrado laço do matrimonio. Não quero antecipar-lhe os juizos do futuro que se lhe efferece, fazendo-lhe um resumo do sermão que de certo escutará amanhã, porque desconfio que, depois do que acabo de dizer, e sobretudo do que vou ler, não estará em Paris mais de vinte e quatro horas.

— Oh! tem razão; emquanto o ouço, acho-me sob o encanto da sua palavra eloquente e affectuosa; mas, quando se cala, só penso em tomar a carruagem que me ha de conduzir ao lado d'essa innocente creança, que será o nucleo da minha felicidade.

— Isso é muito natural.

O sacerdote levantou-se, e, abrindo a secretária, tirou uma carta, que entregou ao visconde, dizendo;

- Aqui tem, e leia em voz alta os delicados pensamentos, que encerram as phrases da minha querida Maria; ao passar pelos labios do meu amigo, devem adquirir novas galas e maior suavidade... Leia, que eu escuto.

O visconde reprimio um ligeiro estremecimento, que não passou desapercebido aos olhos do padre, mas que o attribuio a um sentimento de amoroso affecto, augmentando-se assim n'elle o interesse e o respeito pelo moço.

Continuar-se-ha.

Typ. do *Diario*—Rua Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL